



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



A COPRODUÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO
EDUCACIONAL: SUAS FASES E EFEITOS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

MARIA KAROLAYNE DE MOURA COSTA

CAMPINA GRANDE – PB 2024



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA KAROLAYNE DE MOURA COSTA

**A COPRODUÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO
EDUCACIONAL: SUAS FASES E EFEITOS**

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Trindade Caldas

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande.

CAMPINA GRANDE – PB 2024

C837c

Costa, Maria Karolayne de Moura.

A coprodução no serviço público educacional: suas fases e efeitos /
Maria Karolayne de Moura Costa. – Campina Grande, 2024.

150 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Patrícia Trindade Caldas".

Referências.

1. Serviço Público e Educação. 2. Coprodução no Serviço Público
Educativo. 3. Serviço Público Educativo – Tipologia – Fases e
Efeitos. I. Caldas, Patrícia Trindade. II. Título.

CDU 351:37(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

MARIA KAROLAYNE DE MOURA COSTA

"A COPRODUÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO EDUCACIONAL: SUAS FASES E EFEITOS"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: 25/03/2024

Profa. Dra. Patrícia Trindade Caldas - PPGA/UFCG
Orientadora

Profa. Dra. Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos - PPGA/UFCG
Examinadora Interna

Profa. Dra. Paula Chies Schommer - UdesEsag/ UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Examinadora Externo

Campina-Grande-PB, 2024



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA TRINDADE CALDAS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/04/2024, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANA CECILIA FEITOSA DE VASCONCELOS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/04/2024, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4320475** e o código CRC **E5A6B0A2**.

*À minha família, e a todas as
garotinhas que sonham, que elas
tenham suporte para alçar grandes
voos.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor e meu Deus, obrigada, meus queridos amigos do céu, anjos, santos e arcanjos, minha Santa Teresinha e minha amada Virgem Maria, muito obrigada. Obrigada por me mostrarem verdadeiros sinais de fé quando nem eu mesmo acreditava, muito obrigada.

Muito obrigada minha família, vocês foram a voz que me dizia, coragem! Mãe, Maria Leda de Moura Costa, pai, José Alvaro da Costa, vocês hoje se tornam mestres junto comigo.

Minha mãe, muito obrigada pelas inúmeras viagens que fez até mim em Campina Grande, para me cuidar, me ajudar, e me permitir viver o meu sonho de ser mestre, muitas vezes quando eu chorava e dizia que não ia me mudar pois não queria ficar longe de vocês, você me dizia que eu ia, que iria viver o meu sonho, por todas as noite que enfrentamos o frio, por todos os lugares que andamos sem conhecer, eu cresci imensuravelmente e me alegro em ter proporcionado esse crescimento também para você, muito obrigada por me permitir sonhar e me proporcionar realizar, eu te amo.

Meu pai, muito obrigada por aceitar, por me atender em minhas necessidades, por viajar comigo para uma cidade que não conhecíamos e por não ter me deixado no primeiro metro quadrado que encontramos, você me proporcionou conforto para que eu pudesse ter um descanso para dar o meu máximo nos estudos, você acreditou que eu era capaz, muito obrigada, eu te amo.

Minhas irmãs, Kelline de Moura Costa e Kelliane de Moura Costa, vocês são a razão, se eu um dia imaginei ser mestre é porque eu via vocês brilharem e queria ser metade do que vocês são. Vocês são meu combustível, como eu sentia falta de acordar de manhã e estar no mesmo quarto que vocês, como eu sentia falta de ir dormir a noite e não discutir para saber quem ia desligar a luz, eu não conhecia uma vida onde eu não dormia e acordava em um quarto com vocês e vocês me garantiram que nenhuma distância no mundo iriar separar as meninas superpoderosas. Quantas vezes no ônibus eu chorei com saudade de vocês, quantas vezes eu liguei para vocês chorando, e vocês me lembravam o quanto eu sou gigante, e minhas irmãs, vocês me fizeram gigantes, muito obrigada. Eu amo vocês.

Meu avô, José de Moura Cavalcante (*in memorian*), eu me graduei e sou até mestre, obrigada por ser o meu símbolo de persistência.

Meu querido cunhado Jonilson, obrigada pela parceria. Minhas queridas primas, Mayara, Nathalya e Vitória, obrigada por serem sempre um motivo de sorriso, mesmo quando vocês não sabiam que eu estava chorando. Minha tia Maria de Jesus, meu Tio Antônio, minha Madrinha Maria, obrigada por acreditarem em mim.

Meus queridos amigos que fiz no Mestrado, vocês foram essenciais para que eu me mantivesse firme, vocês me acolheram e juntos nos tornamos mestres, levo vocês comigo. Meus queridos colegas do NEGIS, a pesquisa com vocês foi possível e afável. Letícia, Gilson e Deyse, toda gratidão pela parceria na coprodução. Querida, Professora Ana Cecília, você se tornou uma querida amiga. E minha estimada orientadora, Professora Patrícia Trindade Caldas, sem sua orientação que foi para além de uma relação institucionalizada, nada disso seria possível, obrigada por tanto e por sempre.

Externo aqui meus agradecimentos a todos que fazem o PPGA/UFCG por acolherem tão bem uma piauiense em terras paraibanas. Agradeço também a Capes, pelo período que estive com bolsa e a Fapesq/PB pelo financiamento do projeto ao qual minha dissertação faz parte. Gratidão!

COSTA, M. K. MARIA. A COPRODUÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO EDUCACIONAL: SUAS FASES E EFEITOS. 150 páginas. Dissertação de Mestrado em Administração – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2024.

RESUMO

No setor educacional brasileiro, a educação é um direito de todos e dever do Estado e das famílias, tornando-se um campo frutífero para a coprodução, estratégia colaborativa em que o serviço pode ser produzido conjuntamente entre usuários, cidadãos e servidores públicos. Entende-se que a coprodução no serviço público educacional carece de avanços e compreensões sobre o que ela gera, quem e como participa. Nesse sentido, a presente dissertação teve como objetivo, compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional à luz de suas fases e níveis. Desdobrando-se em três artigos. O primeiro dedicou-se a propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução no serviço educacional; o segundo analisou os efeitos da coprodução no serviço público educacional; e o terceiro objetivou explorar efeitos, tipos e níveis da coprodução no serviço público educacional. Desenvolveram-se pesquisas qualitativas, iniciando com Revisão Sistemática de Literatura, seguida de pesquisas de campo em duas escolas cidadãs paraibanas, utilizando pesquisa documental, entrevistas, observações e análises de conteúdo. Como principais resultados, foi desenvolvido o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação; a partir deste, mapeou-se nas escolas analisadas os efeitos que estas geravam, notando-se que a categoria de potenciais efeitos desejáveis aos alunos se manifestou com maior frequência, assim como, na sequência, também ao explorar-se o quadro de efeitos com as fases e os tipos de coprodução, visualizou-se que este efeito se manifestava de forma coletiva, grupal e individual. Desse modo, o estudo proporcionou contribuições teóricas e práticas para a compreensão e a efetivação da coprodução no serviço público educacional.

Palavras-chave: Coprodução. Serviço Público. Educação. Efeitos. Tipologia.

COSTA, M. K. MARIA. COPRODUCTION IN PUBLIC EDUCATIONAL SERVICE: ITS PHASES AND EFFECTS. 150 pages. Master's Dissertation in Administration – Federal University of Campina Grande, Paraíba, 2024.

ABSTRACT

In the Brazilian educational sector, education is a right for everyone and a duty for the State and families, making it a fruitful field for co-production, a collaborative strategy in which the service can be produced jointly between users, citizens and public servants. It is understood that co-production in education lacks advances and understanding about what it generates, and who and how participates. In this sense, the objective of this dissertation was to understand the effects of coproduction in the public educational service in light of its phases and levels. Breaking down into three articles. The first was dedicated to proposing a theoretical framework about the effects of coproduction on education; the second analyzed the effects of coproduction in the public educational service; and the third aimed to relate effects, types and levels of co-production in the public educational service. Qualitative research was developed, starting with a Systematic Literature Review, followed by field research in two public schools in Paraíba, using documentary research, interviews, observations and content analysis. As main results, the Framework of the Effects of Coproduction in Education was developed. From this, the effects that they generated were mapped in the schools analyzed, noting that the category of potential effects desirable to students was manifested more frequently, as well as, subsequently, also when relating the table of effects with the phases and types of co-production, it was seen that this effect manifested itself collectively, group and individually. In this way, the study provided theoretical and practical contributions to the understanding and implementation of co-production in the public educational service.

Keywords: Coproduction. Public service. Education. Effects. Typology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aplicação do Protocolo PRISMA 2020	34
Figura 2 – Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação	53
Figura 3 – Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação	63
Figura 4 – Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação 0.2	91
Figura 5 – Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação	101
Figura 6 – Efeitos	111
Figura 7 – Efeitos	112
Figura 8 – Efeitos	115
Figura 9 – Efeitos	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de Amarração	24
Quadro 2 – Conceitos de coprodução na educação	37
Quadro 3 – Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação	39
Quadro 4 – Potenciais efeitos limitantes ou não desejáveis da coprodução na educação.....	43
Quadro 5 – Potenciais efeitos desejáveis aos estudantes	45
Quadro 6 - Potenciais efeitos desejáveis à comunidade	46
Quadro 7 – Potenciais efeitos desejáveis aos professores	47
Quadro 8 – Potenciais efeitos desejáveis à gestão	48
Quadro 9 – Potenciais fatores limitantes pela clareza do processo	50
Quadro 10 – Potenciais fatores limitantes pelas exigências	51
Quadro 11 – Potenciais fatores limitantes pelas necessidades	52
Quadro 12 – Benefícios da coprodução no serviço público	62
Quadro 13 – Tipologia de Participação na Educação de Pestoff (2012)	63
Quadro 14 – Dimensão dos Potenciais Efeitos Desejáveis do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023)	65
Quadro 15 – Dimensão dos Potenciais Fatores Limitantes do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023)	67
Quadro 16 – Codificação das Entrevistas	70
Quadro 17 – Categorias de Entrevistas	71
Quadro 18 – Escala de cores para análise de dados	71
Quadro 19 – Coleta de dados – Pesquisa documental	72
Quadro 20 – Coleta de dados – Entrevistas	73
Quadro 21 – Coleta de dados – Entrevistas	73
Quadro 22 – Coleta de dados – Entrevistas	74
Quadro 23 – Coleta de dados – Entrevistas	75
Quadro 24 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis aos estudantes (Costa & Caldas, 2023) e Tipos de Participação (Pestoff (2012)	75
Quadro 25 – Coleta de dados – Entrevistas	76
Quadro 26 – Coleta de dados – Entrevistas	77
Quadro 27 – Coleta de dados – Pesquisa documental	78
Quadro 28 – Coleta de dados – Entrevistas	78
Quadro 29 – Coleta de dados – Entrevistas	78

Quadro 30 – Coleta de dados – Entrevistas	79
Quadro 31 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à comunidade (Costa & Caldas, 2023) e Tipos de Participação (Pestoff (2012))	79
Quadro 32 – Coleta de dados – Entrevistas	80
Quadro 33 – Coleta de dados – Entrevistas	80
Quadro 34 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis aos professores (Costa & Caldas, 2023) e Tipos de Participação (Pestoff (2012))	81
Quadro 35 – Coleta de dados – Entrevistas	82
Quadro 36 – Coleta de dados – Entrevistas	83
Quadro 37 – Coleta de dados – Pesquisa documental e Entrevistas	83
Quadro 38 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à gestão (Costa & Caldas, 2023) e Tipos de Participação (Pestoff (2012))	83
Quadro 39 – Coleta de dados – Entrevistas	85
Quadro 40 – Coleta de dados – Entrevistas	85
Quadro 41 – Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pela clareza do processo (Costa & Caldas, 2023) e Tipos de Participação (Pestoff (2012))	85
Quadro 42 – Coleta de dados – Entrevistas	86
Quadro 43 – Coleta de dados – Entrevistas	86
Quadro 44 – Coleta de dados – Entrevistas	87
Quadro 45 – Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pelas exigências para com os envolvidos (Costa & Caldas, 2023) e Tipos de Participação (Pestoff (2012))	87
Quadro 46 – Síntese das Análises	88
Quadro 47 - Coleta de dados – Entrevistas	89
Quadro 48 – Coleta de dados – Entrevistas	89
Quadro 49 – Coleta de dados – Entrevistas	90
Quadro 50 – Matriz de síntese (Gouveia Junior, Bezerra e Cavalcante, 2023)	102
Quadro 51 – Tipologia de Coprodução 3x4 (Nabatchi, Sancino e Sicilia, 2017)	103
Quadro 52 – Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação	104
Quadro 53 – Potenciais fatores limitantes ou não desejáveis da coprodução na educação	106

Quadro 54 – Codificação das Entrevistas	107
Quadro 55 – Dimensões de análise	108
Quadro 56 – Coleta de dados – Pesquisa documental e Entrevistas	110
Quadro 57 – Coleta de dados – Entrevistas	112
Quadro 58 – Coleta de dados – Entrevistas	113
Quadro 59 – Coleta de dados – Entrevistas	113
Quadro 60 – Coleta de dados – Entrevistas	114
Quadro 61 – Coleta de dados – Entrevistas	114
Quadro 62 – Coleta de dados – Pesquisa documental e Entrevistas	115
Quadro 63 – Coleta de dados – Entrevistas	116
Quadro 64 – Coleta de dados – Entrevistas	117
Quadro 65 – Fases e Níveis e Efeitos da Coprodução na Educação	118
Quadro 66 –Efeitos da Coprodução na Educação	118

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento	18
PNE	Plano Nacional de Educação	18
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável	19
RSL	Revisão Sistemática de Literatura	22
FAPESQ	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba	22
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração	24
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande	24
PAR	Pesquisa-ação Participativa	30
SC	<i>Social Sciences</i>	34
BMA	<i>Business, Management and Accounting</i>	34
EER	<i>Education Educational Research</i>	34
PA	<i>Public Administration</i>	34
OSC	Organização da Sociedade Civil	34
ECI	Escola Cidadã Integral	69
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica	69
NEGIS	Núcleo de Estudos em Gestão Inteligente e Sociedade	70
PB	Paraíba	70
1º GRE	Primeira Gerência Regional	70
DO	Diretrizes Operacionais de Ensino	70
CNE	Conselho Nacional de Educação	99

SUMÁRIO

Capítulo 1 – Desenho da Pesquisa	17
1 INTRODUÇÃO GERAL	18
1.1 Apresentação do problema de pesquisa	18
1.2 Objetivos de Pesquisa	21
1.2.1 Objetivo Geral	21
1.2.2 Objetivos Específicos	21
1.3 Justificativa	21
1.4 Estrutura da Dissertação	24
Capítulo 2 – Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos (Artigo 1)	27
1 INTRODUÇÃO	30
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
2.1 Fase I: Planejamento	33
2.2 Fase II: Condução da RSL	33
2.3 Fase III: Relatório da RSL	35
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
3.1 Coprodução	35
3.2 Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação	38
3.3 Potenciais efeitos não desejáveis da coprodução na educação	41
3.4 Quadro Teórico	44
4 CONCLUSÕES	52
Capítulo 3 – Além da via dupla do ensino: análise dos efeitos da coprodução no serviço público educacional (Artigo 2)	56
1 INTRODUÇÃO	59
2 REFERENCIAL TEÓRICO	60
2.1 Coprodução nos serviços educacionais	60
2.2 Efeitos da coprodução no serviço educacional	61
2.2.1 Potenciais efeitos desejáveis	64

2.2.2 Potenciais fatores limitantes	66
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	72
4.1 Potenciais efeitos desejáveis aos estudantes	72
4.2 Potenciais efeitos desejáveis à comunidade	76
4.3 Potenciais efeitos desejáveis aos professores	80
4.4 Potenciais efeitos desejáveis à gestão	82
4.5 Potenciais fatores limitantes pela clareza do processo	84
4.6 Potenciais fatores limitantes pelas exigências para com os envolvidos	86
4.7 Potenciais fatores limitantes pelas necessidades	88
4.8 Efeitos descobertos	89
5 CONCLUSÕES	91
Capítulo 4 – A força do Coletivo no Ensino: análise dos efeitos, fases e níveis da coprodução na educação (Artigo 3)	94
1 INTRODUÇÃO	97
2 REFERENCIAL TEÓRICO	98
2.1 A coprodução nos serviços públicos educacionais	98
2.2 Potenciais efeitos positivos e fatores limitantes da coprodução na educação	100
2.3 Tipologias de coprodução de serviços públicos	102
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	107
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	109
4.1 Fases do ciclo do serviço: co-comissionamento	109
4.2 Fases do ciclo do serviço: co-design	111
4.3 Fases do ciclo do serviço: co-entrega	113
4.4 Fases do ciclo do serviço: co-avaliação	115
4.5 A Matriz 3x4 e o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação	118
5 CONCLUSÕES	119
Capítulo 5 – Considerações Finais	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122

REFERÊNCIAS	125
APÊNDICES	134
APÊNDICE A – ANÁLISE DE CO-OCORRÊNCIA DE PALAVRAS	134
APÊNDICE B – DOCUMENTOS SOBRE COPRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO	134
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS (ARTIGO 2 E 3)	135
APÊNDICE D – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	139
APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO	141
APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS DE FORMA INDIVIDUAL E COM GRUPOS FOCAIS	143
APÊNDICE G – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA SERVIDORES	144
APÊNDICE H – REGISTROS DE COLETA DE DADOS	146
APÊNDICE I – ARTIGOS UTILIZADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	147

Capítulo 1 – Desenho da Pesquisa

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Apresentação do problema de pesquisa

Historicamente, acredita-se no serviço educacional como resposta às necessidades sociais. O relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), em seu sumário executivo, reflete sobre o crescimento exponencial de alguns setores essenciais para sobrevivência do homem, ao tempo que outros setores também importantes decrescem na mesma proporção. Nesta discussão, a educação é vista como solucionadora em um caminho onde os problemas são resolvidos no presente, ressaltando-se a importância de políticas públicas que possam promovê-la.

Em sintonia com a OCDE (2021), Donato e Alonso (2020) defendem o protagonismo do indivíduo nas ações sociais, legitimam o sistema escolar como exponenciador de transformação social e ressaltam a importância de uma relação mais próxima entre a comunidade estudantil e a comunidade ao entorno das instituições, garantindo políticas públicas de base social.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) conta com o regime de Colaboração e Cooperação Federativa, fundamentado no § 4º do art. 211 da Constituição Federal de 1988, que diz, “Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório”. Nesse recorte percebe-se como os serviços de educação no âmbito do Brasil são planejados de forma colaborativa, entendendo que estes não são realizados por um único órgão ou indivíduo, mas é de responsabilidade de múltiplas instâncias, caracterizando como dever das famílias e do Estado. (Brasil, 1988; PNE, 2023; Lei nº 934).

Visualiza-se um sistema educacional, onde se reconhece a complexidade do fazer educação e a necessidade do envolvimento das partes para que ela possa ser exequível e gerar frutos. Para Rubalcaba (2022), a educação é vista como promotora da liberdade de construção de identidade do indivíduo, destacando que essa liberdade não é individual, mas coletiva, formando a noção de comunidade dos cidadãos e, através dela, o indivíduo se forma enquanto cidadão, obtendo percepção de sua liberdade individual. Essa ideia valida a premissa de que a educação é transformadora, tendo um potencial de formar e gerar soluções para as carências sociais.

A educação, conforme Nuamcharoen e Dhirathiti (2018), também é percebida como importante para a evolução futura da humanidade e formação de entendimento sobre o desenvolvimento sustentável, especialmente em um país em desenvolvimento. Os autores vão

além, indicando a participação e a coprodução como aprimoradora do serviço público, em especial no segmento da educação voltada para o desenvolvimento sustentável, apontando o ODS 4: Educação de qualidade, da Agenda 2030, que objetiva, “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. O alcance desse ODS prima pelo contexto social onde meninos e meninas possa usufruir de serviços educacionais onde não sejam apenas consumidores, mas se envolvam e, por consequência, obtenham qualidade no seu processo de ensino-aprendizagem (Agenda 2030). Percebe-se o compromisso mundial, por meio dos países comprometidos com os ODSs, para com a educação sustentável, de qualidade e formada por uma comunidade escolar inclusiva e participativa.

Nesse contexto dos serviços educacionais, a coprodução é tida como uma estratégia de produção de serviços que fomenta a participação e o protagonismo civil e comunitário, além de gerar efeitos de ensino aprendizagem, onde o estudante é o principal beneficiário, e a comunidade no entorno, beneficiária secundária. A coprodução é definida como o relacionamento entre usuários e servidores no objetivo de produzir um serviço (Ostrom, 1996). Schomer e Tavares (2017) destacam que essa conceituação obteve relevância devido seu aspecto responsivo às necessidades sociais, cujos custos públicos podem ser reduzidos e os indivíduos reconhecidos.

Para Donato e Alonso (2020), a coprodução pode promover o protagonismo social e é considerada uma ação ativa que apresenta um desejo de interação do povo em debater as necessidades coletivas, fazer parte da decisão, exercer os direitos e deveres sociais. A gestão pública detentora de todo poder, sem escuta, que manipula e exerce coerção não é mais bem vista, desejada ou aceita pelos cidadãos, deseja-se “fazer política com as próprias mãos” (Schommer & Tavares, 2017).

Nuamcharoen e Dirathiti (2018) argumentam que o conceito da coprodução ainda é um tanto nebuloso para os gestores públicos e que a compreensão do mesmo e a percepção dos benefícios que podem colher, gera um interesse da comunidade em se envolver no processo, especificamente no setor educacional. Essa constatação reforça a ideia de que, para a coprodução acontecer, os cidadãos precisam compreendê-la e conhecer os ganhos e responsabilidades envolvidas, visto que coproduzir é uma ação conjunta e participativa que pode acontecer de várias formas e níveis, mas demanda de interesse, disponibilidade e incentivo para gerar reais contribuições e participação ativa.

Assim, corrobora-se o argumento da coprodução como promotora do protagonismo cidadão, sendo importante para formulação de políticas públicas efetivas. Enxerga-se a

coprodução como substancial para efetividade do serviço público, não se caracterizando como complemento da atividade pública, mas sim, necessária para a efetivação do serviço educacional e da democracia. Dessa forma, o debate deve percorrer os diálogos sobre como gerenciar a prestação do serviço público com o envolvimento do cidadão, fazendo-se pertinente mais estudos que discutam a coprodução e como ela acontece (Radnor, Osborne, Kinder, & Mutton, 2014).

Nuamcharoen e Dhirathiti (2018) realizaram um estudo na Tailândia e observaram que o atendimento das demandas do setor educacional era ineficiente quando lideradas unicamente pela gestão escolar. Concluíram, então, que a liderança compartilhada com a comunidade contribui com a resolução de problemas, por carecerem de uma visão plural. Assim, a coprodução do serviço educacional foi vista como positiva pelos autores, também, pela possibilidade dos alunos se desenvolverem educacionalmente, confirmado pela ótica das famílias.

No serviço público educacional ou em qualquer outra esfera da administração pública, a coprodução pode ocorrer em várias fases, envolver uma gama de atores e produzir uma diversidade de efeitos. Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) construíram uma “Tipologia de Coprodução 3x4”, demonstrando que a coprodução pode acontecer em três níveis (individual, grupal e coletivo) e em quatro fases do ciclo de serviço (comissionamento, design, entrega e avaliação). Tal tipologia, atual e multidimensional, ajuda a mapear e a classificar as práticas empíricas de coprodução, além de possibilitar realizar estudos comparativos e será utilizada por esta pesquisa.

Mas independentemente do nível e da fase em que se encontram, as ações de coprodução resultam em diversos benefícios e vários efeitos podem ser gerados. Segundo Bovaird e Loeffler (2013), o aumento do envolvimento cidadão na execução do serviço público gera a reação de uma maior confiabilidade do que se é entregue, aumenta a qualidade do serviço, resulta em economias, entre outros fatores. Os autores trazem benefícios provindos do aumento da coprodução, sendo eles, para os usuários, para os cidadãos; para os funcionários da linha de frente; para gestores de topo; e, para os políticos. Mas não só benefícios são gerados: fatores limitantes também podem dificultar a coprodução, como a clareza sobre o que é coprodução e como coproduzir, ao passo que se faz necessário assumir o compromisso e dedicar recursos não financeiros para atividade, necessidade que pode se apresentar como empecilho para que a coprodução aconteça (Soklaridis et al, 2020; Elliot, Robson & Dudau, 2021; Admsone-Fiskovica & Grivins, 2022).

Conforme o exposto sobre o serviço educacional e como a coprodução é importante para o serviço público e para o protagonismo do indivíduo, percebe-se a necessidade de um maior conhecimento sobre as decorrências da coprodução no serviço público educacional, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil, cuja educação é um direito, mas também considerada um dever por todos (Constituição, 1988). Compreender em qual fase e nível acontecem, assim como, quais benefícios e demais efeitos ela gera, nesse serviço específico, motiva o levantamento do seguinte problema de pesquisa: **Quais os efeitos da coprodução em serviços públicos educacionais à luz de fases e níveis?**

1.2 Objetivos de Pesquisa

Diante do sobredito e compreendendo a amplitude de possibilidades e necessidades de estudos na temática de coprodução do serviço público, os objetivos, geral e específicos foram idealizados de forma a evoluir e contribuir com a temática. O objetivo geral será contemplado pela dissertação na íntegra e os específicos corresponderão a cada artigo que compõem essa dissertação.

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional à luz de suas fases e níveis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação.
- Analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional.
- Explorar efeitos, tipos e níveis da coprodução no serviço público educacional.

1.3 Justificativa

Para justificar esse estudo, é importante, inicialmente, conhecer algumas lacunas apontadas pela literatura. Rubalcaba (2022), ressalta a necessidade de entender de forma mais detalhada o serviço educacional na perspectiva da coprodução, visto que essa não é estática e envolve indivíduos que podem atuar ativamente. Em relação ao dinamismo, Agrawal et al. (2021), trazem como limitação de seu estudo, sobre coprodução em um curso da área da saúde, o espaço temporal entre a aplicação das entrevistas e encerramento do curso e que seria propício analisar durante a vivência dos alunos, pois esse espaço de tempo após a conclusão é dinâmico e as percepções podem mudar.

Para além, Radnor et al. (2014), ao estudarem a coprodução do serviço público, sugerem estudos que se dediquem a compreender e a explorar a coprodução em seus aspectos, contingenciais e suas limitações. Seis anos depois, Honingh, Bondarouk e Brandsen (2020), realizaram um Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre a coprodução no ensino fundamental, obtiveram como conclusão de que os benefícios e efeitos da coprodução na educação é um campo ainda em amadurecimento. Com foco nas escolas primárias, os estudiosos notaram que essa atividade ainda não é priorizada, manifestando a necessidade de pesquisas futuras que trabalhem esses aspectos.

Diante do exposto, percebe-se uma necessidade em analisar a educação com protagonistas plurais, envolvendo toda a comunidade escolar. Assim como estudos que se aprofundem na coprodução enquanto ela acontece, que compreendam seus efeitos, benefícios e limitações. Alexandrino (2017) defende a necessidade de iniciativas coprodutivas no âmbito do serviço público educacional, a iniciar pela compreensão de tal atividade. A autora compreende que esse entendimento se faz importante devido a inserção de diferentes atores em diversas funções.

No contexto brasileiro, a educação se apresenta na Constituição Federal de 88, no Capítulo III, Art. 206, com oito princípios os quais regem a forma de ministração do ensino. O inciso VI orienta como gerir o ensino público com uma gestão democrática, na forma da lei. Desse modo pode-se perceber uma inclinação para vivência de uma educação participativa. E as escolas, um dos âmbitos de promoção da educação, precisam transbordar a responsabilidade de formação e aprendizado para além dos seus muros, envolvendo a comunidade escolar.

Afunilando essa justificativa para o *locus* de pesquisa, destaca-se que esta dissertação faz parte de um projeto maior, aprovado e financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), (Termo de outorga n. 3219/2021, FAPESQ), o qual analisa a coprodução dos serviços públicos educacionais no estado da Paraíba. Deste modo o estudo dedica-se a analisar duas Escolas de ensino médio, uma Escola Cidadã Integral e uma Escola Cidadã Integral Técnica, ambas situadas na cidade de João Pessoa/PB.

A escolha do ensino médio deve-se ao fato de ser um nível de escolaridade em que os alunos já tem certo nível de maturidade e já podem desenvolver a coprodução no ambiente escolar. No Brasil, o maior quantitativo de alunos cursando o ensino médio encontram-se na rede pública. Segundo o Atlas Brasil (2022), cujos últimos dados são de 2017, a porcentagem de matrículas no ensino médio da rede pública era de 87,76%, ao tempo que na rede privada era de 12,24%. Especificamente no estado da Paraíba, campo de estudo desta dissertação, 85,20% dos estudantes estão matriculados na rede pública e 14,80% na rede privada (Atlas

Brasil, 2022). Esse quantitativo de alunos merece um serviço educacional que os desenvolva e que também seja resposta para as necessidades sociais, como visto anteriormente. A coprodução chama o cidadão para atuar junto as atividades públicas, assim também é no serviço público educacional onde a comunidade escolar interna e externa podem protagonizar as decisões, ações e avaliações.

Nessa perspectiva e no contexto nacional, percebe-se que o quantitativo de estudantes na rede pública chega a superar os que estão na rede privada e, assim, faz-se importante um estudo que centre nessa população. Com o intuito de compreender essa realidade e a partir do entendimento da coprodução na educação, especificamente no serviço público educacional, contribuir com soluções para as carências percebidas, ao tempo que enriquece a literatura nesse campo.

Observando o supracitado, o presente estudo se justifica teoricamente ao, no capítulo 2, ao mapear estudos sobre a temática no âmbito da educação e propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação.

Empiricamente, o estudo contribui com os atores envolvidos no processo de coproduzir na educação em escolas da capital paraibana, ao compilar efeitos desejáveis e fatores limitantes da coprodução nesse setor, ao aplicar, analisar, conhecer onde a coprodução acontece, quem coproduz e os motivos para não coproduzir (capítulos 3 e 4). Os resultados encontrados são úteis para orientar estrategicamente a gestão pública a fazer uso, ou não, da coprodução. Se for analisado de forma positiva, os gestores podem observar, a partir dos resultados desse estudo, onde podem melhorar, evitar as barreiras e aperfeiçoar o que já faz de bom acerca das práticas de coprodução. Justifica ainda o fomento dessa estratégia de produção de serviços no âmbito da educação, fortalecendo o capital social, construindo confiança e relacionamentos mais fortes entre todas as partes interessadas e contribuindo para a formação de uma cultura de apoio à educação escolar pública.

Da mesma forma, se faz útil para escolas que não compreendem as atividades coprodutivas, conhecerem um caminho para aprimorar as práticas de coprodução e o que ela oferta ou não. É válido salientar que no caso dos serviços educacionais, é natural que a coprodução já aconteça, mesmo de forma inconsciente ou em menor grau. Um exemplo está pautado na participação dos alunos na aula ministrada pelo docente. Mas se a escola compreende que essa coprodução pode ser executada extra sala de aula, influenciando outras atividades escolares como as de extensão, gestão, planejamento, avaliação, dentre outras e transbordando os muros da escola, atingindo diretamente a sociedade ao redor, a coprodução pode ser utilizada estrategicamente e beneficiar atores internos e externos à escola. A

comunidade se beneficia de uma pesquisa onde poderão se identificar com os entrevistados, compreendendo suas atitudes (o que são ou não coprodução), os efeitos e como pode coproduzir.

Metodologicamente, a pesquisa contribui com o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados acerca do mapeamento de distintas práticas de coprodução em ambientes escolares, assim como na identificação de categorias de efeitos gerados. As técnicas utilizadas poderão ser replicadas para um bom desenvolvimento e aperfeiçoamento de pesquisas futuras.

Para além, faz-se importante destacar que o estudo obteve aceite das escolas a serem campo de estudo, assim como foi aprovado pelo Comitê de Ética, obtendo como autorização o documento de número 6.586.666.

1.4 Estrutura da Dissertação

A presente dissertação se estrutura na modalidade de três artigos, assegurada pelo regulamento (Art. 1º, Portaria Normativa CPPGA/UFCG Nº 03/2023) do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (PPGA/UFCG). Atende a Linha de Pesquisa do Programa: Educação e Cidadania no Contexto das Políticas de Gestão Social e Ambiental, ao estudar a coprodução na educação, contribuindo para o contexto social e estudando um setor importante da esfera pública. Ademais, o trabalho também contribui para área de concentração do PGA/UFCG, Gestão Social e Ambiental, ao tempo que com o estudo espera-se contribuir com uma gestão social escolar coproduzida.

Como sobredito, cada artigo atende um dos objetivos específicos do trabalho. Para melhor compreensão segue o Quadro 1, com a Matriz de Amarração dos três estudos. Telles (2001), explica que essa estrutura matricial oportuniza a compreensão metodológica de um estudo, ao correlacionar as decisões e definições da pesquisa, apresentando o modelo adotado, objetivos a serem atingidos, questões ou hipóteses e tratamento de dados.

Quadro 1: Matriz de Amarração

A COPRODUÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO EDUCACIONAL: SUAS FASES E EFEITOS						
Problema: Quais os efeitos da coprodução em serviços públicos educacionais à luz de suas fases, níveis?						
Objetivo geral: Compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional à luz de suas fases e níveis.	Objetivos específicos	Título do artigo correspondente	Base teórica	Métodos da pesquisa		
				Natureza da pesquisa	Procedimentos de coleta	Procedimentos de análise
		Propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação.	Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos	Moreton (2016); Soares e Farias (2018); Rubalcaba (2022); os demais 21 artigos da RSL	Qualitativa	Pesquisa exploratória em base de dados
	Analisar os efeitos da coprodução no serviço	Além da via dupla do ensino: análise dos efeitos da coprodução no	RSL (Artigo 1)	Qualitativa	Pesquisa documental; Entrevistas semiestruturadas	Análise de conteúdo

	público educacional.	serviço público educacional			individuais e em grupos focais; Observação não participante.	
	Explorar efeitos, tipos e níveis da coprodução no serviço público educacional.	A força do coletivo no ensino: Análise dos efeitos, fases e níveis da coprodução na educação	RSL (Artigo 1); Nabicht et al. (2017)	Qualitativa	Pesquisa documental; Entrevistas semiestruturadas individuais e em grupos focais; Observação não participante.	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A Matriz de Amarração (Quadro 1) tem como norte o problema de pesquisa do estudo: Quais os efeitos da coprodução em serviços públicos educacionais à luz de fases e níveis, a ser respondido por cada objetivo específico desenvolvido.

O objetivo 1 do estudo corresponde ao Capítulo 2, contemplando o artigo 1 intitulado como **‘Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos.** Pretendeu-se, com ele, realizar uma investigação dos efeitos da coprodução na educação por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), assim, foi proposto um quadro teórico acerca dos efeitos encontrados, para servir, posteriormente de base de análise para os artigos 2 e 3. Como base teórica, utilizou-se os estudos encontrados na RSL, os quais proporam uma visão teórica sobre coprodução dos serviços educacionais e benefícios de coproduzir no setor público. O trabalho teve natureza qualitativa, e para alcance do objetivo foi realizada uma RSL guiada pelo Protocolo PRISMA 2020 em conjunto com o Protocolo proposto pelos autores Tranfield, Denyer e Smart (2003). Este artigo entrega como produto o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação que proporciona um compilado daquilo que a literatura entende sobre decorrências da coprodução no serviço educacional, e servirá como categorias de análise para investigar efeitos da coprodução no serviço educacional, tanto no setor público como no privado.

O Capítulo 3, correspondente ao artigo 2 intitulado como **‘Além da via dupla do ensino: análise dos efeitos da coprodução no serviço público educacional.’** Este estudo aplicou o quadro teórico proposto no artigo 1, com o objetivo de analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional. Para tal foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa em duas escolas de ensino médio, tendo como base teórica o quadro teórico proposto, fruto do artigo 1 desta dissertação, que apresenta os efeitos da coprodução na educação, além de entrevistas, realizou-se pesquisa documental e observações não participantes. Analisou-se as entrevistas semiestruturadas, em conjunto com os documentos e observações coletados, sob a ótica desse objetivo. Entende-se que o artigo 2 entrega como

produto final a aplicação do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação, analisando a existência dos mesmos, ao tempo que investiga os tipos de participação dos atores envolvidos.

Por fim, o último objetivo específico foi contemplado pelo Artigo 3, no capítulo 4, intitulado como **‘A força do coletivo no ensino: análise dos efeitos, fases e níveis da coprodução na educação**, o qual corresponde ao terceiro objetivo específico desta dissertação. Esse terceiro estudo propôs-se a explorar efeitos, tipos e níveis da coprodução no serviço público educacional. Realizando o estudo em escolas públicas estaduais na cidade de João Pessoa-PB, será utilizado o estudo de Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017), para alicerce teórico e metodológico. A pesquisa teve natureza qualitativa, na qual foram realizadas pesquisas documentais, observações e entrevistas semiestruturadas, cujos dados passaram por análise de conteúdo. Encerrando a sequência de artigos, o último estudo ao tempo que identifica quem coproduz, analisa também os efeitos que se manifestam em cada fase e nível da coprodução.

Assim se publicizar-se-á os efeitos da coprodução dos serviços públicos educacionais e em conjunto com os demais artigos atingir o objetivo geral da dissertação.

Capítulo 2 – Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos
(Artigo 1)

Costa, M. K. M., & Caldas, P. T. (2023, novembro). Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos. *Anais do Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP – ENGEMA*, São Paulo, SP, Brasil, 25. Recuperado de https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/resumo.php?cod_trabalho=256

EDUCAÇÃO COPRODUZIDA, PROPOSTA DE UM QUADRO TEÓRICO DOS SEUS EFEITOS

RESUMO

Entende-se que a coprodução une os usuários e os provedores do serviço para o produzirem conjuntamente. Na educação, essa atividade pode envolver pais, professores, alunos, comunidade e gestores no processo de formação e aprendizagem. Embora essa atuação conjunta seja fundamental e naturalmente requerida, levantamentos bibliométricos indicam a modesta quantidade de pesquisas sobre os efeitos da educação coproduzida, no sentido de entender os benefícios e os desafios da prática para os vários atores envolvidos e, assim, justificar a importância e impacto da coprodução na educação. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação. Para tanto, analisou-se 24 artigos previamente selecionados via Revisão Sistemática de Literatura, seguindo o protocolo PRISMA 2020 e protocolo de Tranfield, Denyer e Smart (2003). O quadro desenvolvido é composto de duas dimensões (Potenciais efeitos desejáveis e Potenciais fatores limitantes), que se desdobram em 7 categorias (efeitos desejáveis aos estudantes, à comunidade, aos professores e a gestão, e fatores limitantes pela clareza do processo, exigências e necessidades). Acredita-se que o estudo avança na ciência da coprodução contribuindo para futuras pesquisas ao ofertar insumos e categorias analíticas, apoiando ainda a gestão escolar ao ofertar um panorama sobre os efeitos desejáveis e fatores limitantes da educação coproduzida.

Palavras-chave: Coprodução. Educação. Efeitos. Benefícios. Desafios.

CO-PRODUCED EDUCATION, PROPOSAL OF A THEORETICAL FRAMEWORK OF ITS EFFECTS

ABSTRACT

It is understood that co-production brings together users and service providers to produce it jointly. In education, this activity can involve parents, teachers, students, the community and managers in the training and learning process. Although this joint action is fundamental and naturally required, bibliometric surveys indicate the modest amount of research on the effects of co-produced education, in order to understand the benefits and challenges of the practice for the various actors involved and, thus, justify the importance and impact of coproduction in education. From this perspective, the present study aimed to propose a theoretical framework about the effects of coproduction in education. To this end, 24 articles previously selected via Systematic Literature Review were analyzed, following the PRISMA 2020 protocol and the Tranfield, Denyer and Smart (2003) protocol. The framework developed is composed of two dimensions (Potential desirable effects and Potential limiting factors), which are divided into 7 categories (desirable effects on students, the community, teachers and management, and limiting factors due to the clarity of the process, demands and needs). It is believed that the study advances the science of co-production, contributing to future research by offering inputs and analytical categories, also supporting school management by offering an overview of the desirable effects and limiting factors of co-produced education.

Keywords: Co-production. Education. Effects. Benefits. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação é um direito social assegurado pelo Art. 205 da Constituição Federal de 1988 que a garante como direito de todos (Brasil,1988). No país, nos anos 2000, enxergou-se esse direito foi exequível, por meio de uma ascensão formativa do alunado que, de acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2021), resultou em profissionais mais capacitados, proporcionando assim o “desenvolvimento social e econômico brasileiro na primeira década do milênio” (OCDE, 2021).

Para este estudo será adotada a perspectiva Freiriana sobre educação, cujo educador Paulo Freire (1987) disserta sobre uma educação em que alunos e professores são corresponsáveis pelo processo de aprendizagem, sendo o caminho percorrido na busca, absorção e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades que, no contexto profissional, terá sua função fim a formação de um ofício. Essa educação acontece tanto num âmbito privado e familiar, do autoconhecimento e de evolução intelectual humana, mas também num contexto público, social, experimental e coletivo, amparado por instituições como as escolas. Segundo Freire (1996), há inerência da relação entre educar e dialogar com o ambiente ao redor, sendo impossível restringir o ambiente educacional a uma estrutura física, incluindo assim, a comunidade e acontecimentos ao redor (Streck, Redin & Zitoski, 2008).

Enxergando a educação como inclusiva da perspectiva de mundo, Rubalcaba (2022), acredita que a educação é potencial promotora da prosperidade econômica e social. Desse modo, além da educação ser percebida como um direito, é também um compromisso e dever de todos. A Agenda 2030 enfatiza o compromisso mundial com a educação, através do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015). Anseia-se por uma educação que desperte no estudante uma consciência que o permita perceber falhas e mudar realidades (Freire, 1996).

Pain, Finn, Bouveng e Ngobe (2013) acreditam que essa educação voltada para uma transformação social pode acontecer através da pesquisa-ação participativa (PAR), aquelas com caráter colaborativo. Esse envolvimento acontece quando indivíduos, em conjunto, disponibilizam suas habilidades e conhecimentos para a pesquisa, de forma que se atentem para as necessidades sociais e encontrem soluções juntos. Essa perspectiva de aprendizagem foi categorizada como coprodução do conhecimento, de modo que o aprendizado acontece em uma via de mão dupla (Pain et al., 2013) ou coletiva.

A atividade de coproduzir no serviço público vem chamando atenção em todo o globo, devido a inserção do usuário na produção do bem ou serviço (Brandsen & Honingh, 2015; Age & Schommer, 2017). No setor educacional, a coprodução acontece quando a aprendizagem é colaborativa: pais, alunos, professores e poder público atuam em conjunto, cada um com uma “lógica participativa” para a execução do ensino (Antonini, Gaspari & Visconti, 2021; Rubalcaba, 2022). Soklaridis et al. (2020), destacam que essa atividade vai além de consultar os usuários sobre alguma demanda, ela envolve o beneficiário diretamente no processo, trabalhando ativo e em conjunto com os servidores.

Galli, Brunori, Di Iacovo e Innocenti (2014) acreditam que a administração pública sozinha não é capaz de atender todas as necessidades sociais e a coprodução se apresenta como apoiadora. No tocante a coprodução na educação, os autores supracitados constataram que a inserção dos pais na atividade reduz custos para gestão pública. Dalgarno e Oates (2019) complementam concluindo que a educação no ensino quebra as estruturas de que existe uma autoridade dominante e os diretamente inferiores devem apenas seguir o que foi decidido.

Aprofundando-se no sobredito, entende-se que para que o processo educacional aconteça, a figura do aluno e do professor são essenciais, assim como suas relações com a comunidade pertencente ao ambiente em que esse caminho é percorrido. Alexandrino (2017), pontua que a ação de educar e a coprodução são dissociáveis e ressalta ela gera benefícios tanto públicos quanto privados: o educando que absorve conhecimento lucra desse gozo e em sociedade o aplica, beneficiando o coletivo. E Magnussen, Hamann e Stensgaard (2019), também em um estudo sobre coprodução na educação, destacam a importância da participação da comunidade, que oportuniza uma nova percepção aos alunos sobre as demandas sociais e um conhecimento local sobre o entorno.

Esses relatos exprimem alguns efeitos da coprodução na educação. Mas de acordo com Bovaird e Loeffler (2013), embora os efeitos da coprodução sejam conhecidos de forma abrangente no serviço público, nota-se uma lacuna no funil do serviço público educacional, carecendo de avanços de desenvolvimento científico. Honingh, Bondarouk e Brandsen (2020) também corroboram, afirmando que o campo da educação ainda é desconhecido nos estudos sobre coprodução e precisam de pesquisas futuras e novas revisões sistemáticas que pudessem enriquecer a temática.

Esse gap ficou perceptível em uma busca feita na SCOPUS em março de 2023 (sem recorte temporal), utilizando a temática de coprodução na educação analisou-se a co-ocorrência de palavras via análise no software VOSviewer (ver Apêndice A). Encontrou-se 4 clusters, com temáticas sobre coprodução, educação, ensino superior e aprendizagem, os quais se

relacionavam, mas em nenhum desses os ‘efeitos, consequências, benefícios, implicações, resultados, desvantagens, e indicadores’ apareceram. Analisar os efeitos da coprodução na educação permite uma melhor compreensão sobre a prática, de forma a justificar seu uso a partir dos impactos gerados, tanto dos efeitos que beneficiam os atores, como os que precisam ser evitadas.

Ainda sobre os trabalhos extraídos da SCOPUS, observou-se carência de pesquisas com essa temática no território brasileiro, em que o Brasil aparece com somente 1 trabalho do total de 20 estudos mapeados (ver Apêndice B). Esse único estudo é o de Soares e Farias (2018) que ressaltam a necessidade de uma melhor compreensão no que tangibiliza a ‘efetividade’ de incentivos à coprodução, especificamente na educação, bem como, entender como esse processo pode ser benéfico para os familiares escolas e alunos.

Com esses estudos e apontamentos, nota-se uma lacuna que gera uma oportunidade para execução desse estudo, sugerindo o desejo por saber mais sobre como a coprodução na educação acontece, o que ela favorece, como ela pode inovar a educação, como ela pode contribuir com uma educação pública inclusiva. Assim, tem-se como objetivo de pesquisa **propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação**, com o intuito de compreender o que a educação coproduzida está gerando, de positivo ou de negativo.

Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com apoio do método de 3 etapas de Tranfield, Denyer e Smart (2003) e o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021), seguida da formulação de um quadro teórico.

Com esse trabalho contribui-se com a ciência da coprodução na educação, avançado na temática, discutindo conceitos, conhecendo o que ela proporciona, sintetizando os achados em um quadro teórico que servirá para futuros pesquisadores o utilizarem em seus estudos empíricos. Almeja-se contribuir também, com gestores educacionais, ofertando um estudo que identifique o quê a educação coproduzida proporciona, facilitando o planejamento de estratégias de coprodução, assim como evitar seus aspectos negativos.

O estudo segue com a seção 2, apresenta-se a abordagem metodológica e os processos utilizados. Em seguida é apresentada a análise dos resultados que finaliza com a proposta do quadro teórico. O último tópico é de conclusões em que se faz um compilado de todo o trabalho, apresentando limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, classificada como sendo exploratória e descritiva, a partir da revisão sistemática da literatura.

Esse método proporciona conhecer o estado da arte de um determinado campo de estudo, ofertando “consistência e representatividade dos documentos analisados” (Jesus & Castro, 2019). Honingh et al. (2020) chamam atenção para o viés das revisões sistemáticas, as quais devem abranger todos os estudos anteriores que tenham potencial considerável para tornar a revisão confiável, utilizando-se de protocolos que a torne transparente e explícita.

Para a realização desta RSL, utilizou-se dois protocolos, o de Tranfield et al. (2003) e o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021), o qual fornece criticidade para a revisão sistemática. O modelo consiste em três fases: 1) Planejamento da Revisão; 2) Condução da revisão e 3) relatório de todo o processo realizado (Tranfield et al., 2003).

A seguir, detalha-se as e fases da presente RSL.

2.1 Fase I: Planejamento

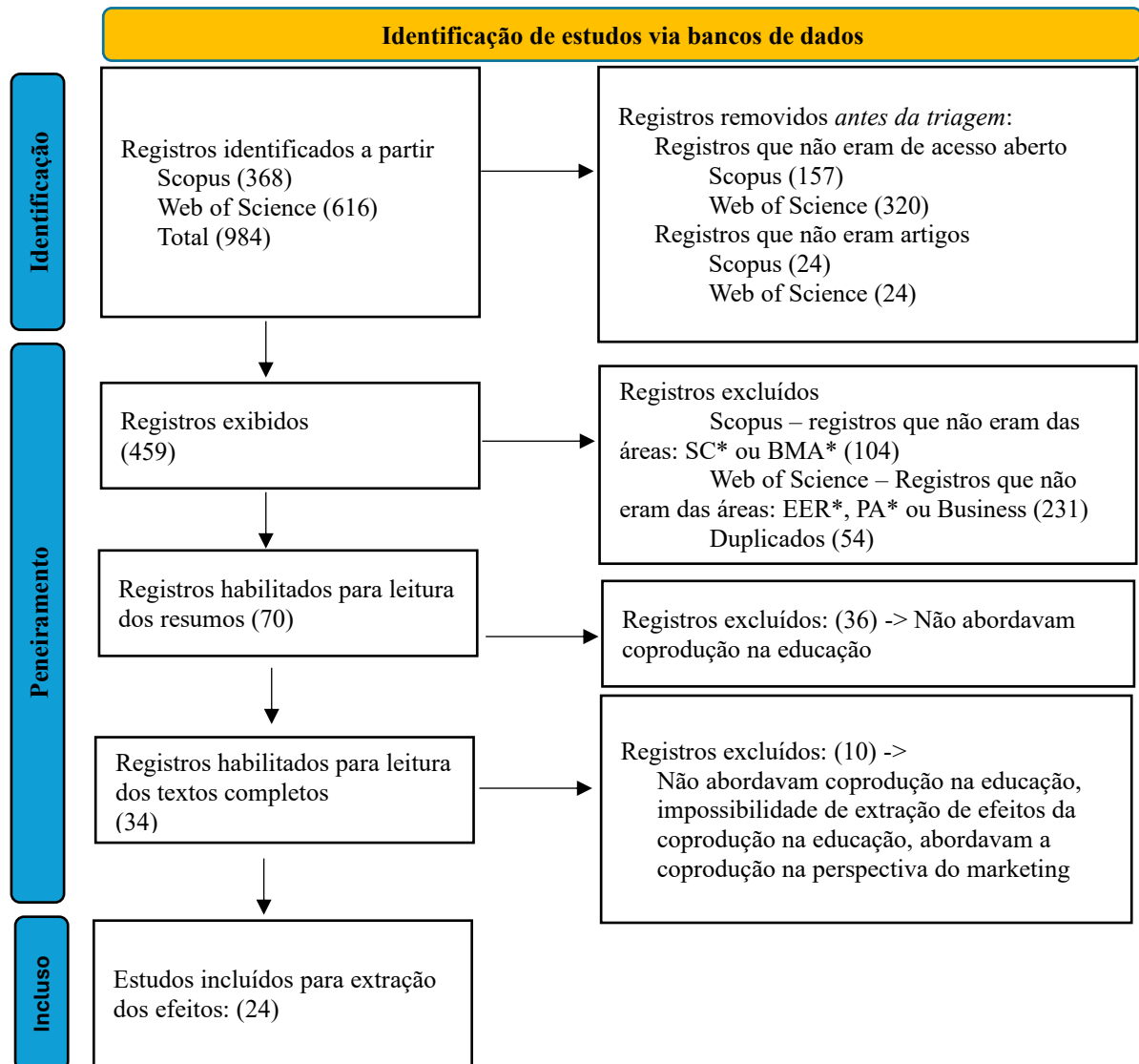
Nessa fase, identifica-se a necessidade da pesquisa. Refletindo inicialmente sobre o objetivo do estudo, três questões de pesquisa foram estruturadas e planejadas, as quais a RSL dirigiu-se a responder: 1) Como a coprodução é compreendida no campo da educação? 2) Quais os potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação? 3) Quais os potenciais efeitos não desejáveis da coprodução na educação? Essas três questões norteiam inicialmente a pesquisa, buscando conhecer e compilar como os autores conceituam coprodução e conhecer as duas faces dos efeitos da coprodução na educação elencadas por teóricos, ofertando insumos para proposta do quadro teórico.

2.2 Fase II: Condução da RSL

Na segunda fase, de posse do objetivo e das questões norteadoras, foram definidas as palavras-chave para condução da pesquisa, critérios de exclusão, leitura dos resumos e posteriormente trabalhos completos. Para executar tal atividade, foi utilizado o Protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021) para fornecer confiabilidade e validade para o estudo.

A Figura 1 ilustra o detalhamento da aplicação do PRISMA neste estudo.

Figura 1: Aplicação do Protocolo PRISMA 2020



Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Page et al. (2021)

*SC = Social Sciences; BMA = Business Management and Accounting; EER = Education Educational Research; PA = Public Administration.

Esse momento da RSL destinou-se a buscar nas bases de dados mais utilizadas na área da Administração, Scopus (em 28/03/2023) e Web of Science (em 29/03/2023), artigos que trabalhassem a educação coproduzida em diversos contextos, fosse no setor público ou privado. Utilizaram-se as seguintes palavras-chaves em ambas as bases de dados: “*co-production and education and effects*”, “*co-production and education and implications*”, “*co-production and education and results*”, “*co-production and education and consequences*”, “*co-production and education and indicators*”, “*co-production and education and benefits*”, “*co-production and education and advantages*”.

Para triagem buscou-se áreas de estudos em ambas as bases de dados que tivessem sintonia com o estudo, apesar de não serem as mesmas nas duas bases, as áreas de estudos

selecionadas abrangem a pesquisa, no que diz respeito a educação, a gestão pública, assim como a área da administração. Na Scopus selecionou-se as seguintes áreas de estudos: *Social Sciences* (SC* - Ciências Sociais) e *Business, Management and Accounting* (BMA* - Negócios, Gestão e Contabilidade), entendendo que estas englobam as temáticas do estudo. Já na Web of Science as áreas de estudos foram: *Education Educational Research* (EER* - Educação Pesquisa Educacional), *Public Administration* (PA* - Administração Pública) e *Business* (Negócios). É importante destacar, que não se optou por restringir, ano, país e idioma, para que se pudesse abranger a maior quantidade e diversidade de pesquisas.

Após levantamento dos registros, foram lidos os resumos, excluindo inicialmente aqueles que não abordassem educação coproduzida, desse modo selecionando-se 34 artigos para leitura completa, dos quais excluiu-se aqueles que abordavam a coprodução na educação na perspectiva do marketing, pois esta busca compreender a satisfação, assim fugindo do escopo do estudo. Excluiu-se também aqueles estudos que apesar de abordarem a educação coproduzida não apresentavam nenhum efeito da atividade, e em primazia, eliminou-se aqueles que não tratavam da coprodução na educação.

Dessa forma, foram selecionados 24 estudos para serem analisados e extraídos os efeitos da coprodução na educação e, posteriormente, desenvolvida a proposta de um quadro teórico. Essa tipologia tem por objetivo levantar o conteúdo teórico necessário para esclarecer os achados do estudo. O quadro teórico proporciona direcionamento ao estudo e além o pesquisador ao seu campo teórico (Macedo & Souza, 2022). Assim, o quadro que será proposto terá como alicerce uma RSL que servirá para que o estudo não fuja da temática.

2.3 Fase III: Relatório da RSL

Esta fase corresponde a apresentação e compilação dos achados da revisão, para tal, o tópico 3 Resultados e análises, atende a Fase III desta RSL. A seguir, apresentam-se as respostas as questões norteadoras, através dos resultados encontrados, analisando-os.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Coprodução

A literatura aclama a economista americana Elinor Ostrom como a pioneira nos estudos sobre coprodução, o conceito proposto pela autora é o popularmente utilizado em estudos da temática. Para ela, a coprodução se refere a atividade conjunta de atores diversos na produção de um bem ou serviço, esses indivíduos podem ser beneficiários ou fornecedores e oferecem insumos para o processo construtivo (Ostrom, 1996).

Em sintonia, Galli et al. (2014), pesquisadores italianos, enxergam a coprodução como um processo inovador na produção de bens e serviços, proporcionando confiança entre as partes envolvidas, atuando como resposta para necessidades sociais e gerando uma inovação social. Elliot, Robson e Dudau (2021) e Honingh et al. (2020) pontuam que ela não se limita apenas a uma participação, mas representa uma espécie de envolvimento entre as partes na concepção e entrega de serviços.

Com a mesma perspectiva, Dalgarno e Oates (2019), pincelam alguns aspectos da coprodução, que se sobressai a experiência compartilhada, e que tal atividade estimula a democracia ao juntar uma diversidade de atores trabalhando juntos. Coproduzir com usuários e servidores, essa relação do beneficiário de um serviço, com o serviço e com aquele responsável direto pelo mesmo, aprimora a entrega final do mesmo (Yalley, 2022).

Especificamente no âmbito da educação, contexto desse estudo, Antonini et al. (2021), a tratam como uma aprendizagem colaborativa. Na mesma linha de pensamento Rubalcaba (2022), aponta a importância da participação de pais, professores, alunos e gestores públicos, pois cada um desses tem uma perspectiva sobre como desenvolver a educação. Além desses atores, Galli et al. (2014), inclui, organizações comunitárias e colegas dos alunos como partes que podem estar presentes na educação coproduzida.

Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017), afirmam que a coprodução na educação permite um envolvimento desde antes do planejamento educacional até o pós entrega do serviço. Soklaridis et al. (2020) apresenta alguns princípios-chaves dessa atividade: proximidade entre usuários e servidores; utilização das habilidades das partes envolvidas; reconhecimento dos atores envolvidos; apoio mútuo; reciprocidade; e, novos serviços. Para Ramírez, Rowland, Spaniol e White (2021), esse tipo de coprodução acontece quando há uma estrutura de aprendizado emparelhado, por meio da qual os indivíduos aprendem em conjunto.

Vale destacar a classificação de Nabatchi, Sancino e Scilia (2017) sobre coprodução, os autores formularam uma Tipologia 3x4, classificando a coprodução em 4 fases do ciclo do serviço e 3 níveis de envolvimento. A fase de co-comissionamento representa a etapa de elaboração da atividade a ser realizada; a segunda de co-design, refere-se ao planejamento do que será realizado; a co-entrega engloba a execução e; na co-avaliação, os atores têm a oportunidade avaliarem o serviço realizado. Em todas essas fases podem acontecer cada um dos três níveis de envolvimento: de forma individual, em que tem-se o envolvimento de um para um; grupal, cuja coprodução ocorre no relacionamento de um grupo com outro grupo obtendo benefícios internos aos grupos, ou; coletiva, a partir da atividade desenvolvida entre grupos e sociedade, cujos benefícios são usufruídos por toda a comunidade.

Com o foco na conceituação da coprodução na educação, destacam-se alguns autores (ver Quadro 2). Eles debatem desde os primeiros estudos sobre coprodução em 1970 até como a atividade se desenvolve atualmente. Os autores destacam que não se trata de ouvir o que o usuário tem a declarar, mas o incluir no processo, em que pais, alunos, professores e gestores têm um papel participativo importante (Soares & Farias, 2018; Soklaridis et al., 2020; Honingh et al., 2020; Antonini et al., 2021; Rubalcaba, 2022).

Quadro 2: Conceitos de coprodução na educação

AUTORES	COPRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO
Galli et al. (2014)	Afirmam a necessidade de dois usos do conceito de coprodução para uma análise completa da coprodução na educação. Num primeiro nível, a função de coprodução dos serviços educativos requer a contribuição dos professores (produtor tradicional), dos alunos (consumidor tradicional) e do nexo professor-aluno, pelo que a participação ativa dos alunos é necessária para a aprendizagem. Nesse sentido, se a coprodução for omitida o serviço não ocorrerá. Em um segundo nível, outras contribuições contingentes provenientes de pais, colegas de alunos, organizações comunitárias – privadas e públicas – e mídia têm impactos na qualidade e quantidade dos serviços educacionais. Se contribuídos com habilidade e regularidade, esses insumos agregam qualidade aos serviços educacionais, mesmo que o serviço possa ser criado de qualquer maneira”.
Soklaridis et al. (2019, p.159)	“A coprodução vai além de um modelo de consulta ou envolvimento de usuários de serviços para educação em papéis relativamente circunscritos e pré-determinados, envolvendo os usuários do serviço desde o início de uma iniciativa educacional para que possa ser projetada e entregue em conjunto com prestadores de serviços.”
Honingh et al. (2020, p.222)	“A coprodução é o envolvimento de cidadãos na concepção e entrega de serviços. Nas escolas primárias, isso envolve pais trabalhando com professores para melhorar o desenvolvimento educacional de seus filhos”.
Antonini et al. (2021)	Definem a coprodução na educação como a aprendizagem colaborativa.
Rubalcaba (2022, p.10)	“A coprodução na educação envolve uma verdadeira participação: os pais são necessários para um bom relacionamento professor-aluno, os formuladores de políticas são necessários para um bom relacionamento entre as escolas e assim por diante. Cada um pode ter um lugar na lógica participativa”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Conhecendo e compreendendo o conceito e características básicas da coprodução, capturados dos 24 artigos analisados (destaques no Quadro 2), pode-se inferir que, coprodução na educação é a relação mútua para a elaboração de um serviço educacional, cujas partes interessadas se comprometem e têm suas participações consideradas. Utilizar-se-á este conceito proposto para desenvolvimento desse estudo.

Compreendidas as definições sobre coprodução utilizadas na área da educação, a seguir discute-se os efeitos da coprodução, especificamente quando aplicados na educação, encontrados na literatura utilizada. Para tanto, optou-se por analisar tanto os efeitos positivos como os negativos elencados nos estudos já desenvolvidos.

3.2 Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação

É esperado que a coprodução na educação possa acarretar uma diversidade de efeitos positivos para todos os atores envolvidos e para o contexto, que nesse caso se refere ao processo de aprendizagem que pode transbordar os muros das instituições de ensino. Pain et al. (2013) realizaram uma pesquisa no Reino Unido, com alunos da graduação de geografia que se envolviam com a coprodução da pesquisa, e destacaram que a atividade proporcionou uma melhor percepção do outro e da universidade. Antes, os alunos tinham uma visão limitada às estruturas físicas da universidade e, após a coprodução, surgiram atitudes que promoveram uma transformação social. Por meio da vivência com os assistidos de um asilo localizado na comunidade, os estudantes estavam dispostos a obter conhecimento a partir dessa convivência, passando a notar o contexto social que antes era esquecido.

O trabalho de Magnussen et al. (2019), desenvolvido em escolas da Dinamarca, na modalidade *Community Drive*, as quais envolvem o desenvolvimento de crianças através de jogos e dados e inserem a comunidade na atividade, destacou que esse olhar para o outro promove um conhecimento do aluno sobre a comunidade local.

Galli et al. (2014) em seu estudo sobre coprodução na educação, desenvolvido em Pisa-Itália, voltado para o sistema merenda escolar, percebem que o coproduzir resultou em confiança entre as partes envolvidas, reforçada por estudos como de Ravenscroft, Delow, Brites, Jorge e Catalao (2020) e Elliot et al. (2021). Os autores também identificaram que houve uma facilidade comunicativa entre pais, professores, alunos, gestão escolar e gestão pública. Por sua vez, Soklaridis et al. (2020) percebeu em estudos com grupos diversificados de estudantes na área da saúde, que a educação coproduzida ocasionou em confiança entre as partes, o que propiciou uma aproximação entre o servidor e o usuário, entre a escola e a comunidade, entre as famílias e a gestão pública.

Essa percepção de melhora na comunicação entre as partes por meio da coprodução, também foi notada no estudo de Soares e Farias (2018), que se voltou para a coprodução na educação pública no Brasil. Notou-se que a atividade ainda proporcionava um maior envolvimento do servidor público e chegaram a classificar esse envolvimento como uma execução do serviço de forma mais intensa, além de despertar nos usuários a melhor utilização dos mecanismos legais.

A forma como os servidores passaram a trabalhar, também foi observada pelos estudiosos Dalgarno e Oates (2019). Os pesquisadores chegaram à conclusão de que a coprodução proporcionou uma mudança no poder relacional, saindo de uma posição de

soberania hierárquica, para um lugar de igual para igual (Dalgarno & Oates, 2019; Elliot et al., 2021). O estudo foi aplicado em um *Recovery College*, ambientes de aprendizagem na área da saúde em várias localidades do Reino Unido e EUA, e essa transição de um poder absoluto daquele prestador do serviço para uma participação democrática das partes envolvidas, gerou uma transformação social.

Além de efeitos positivos para sociedade, gestão pública e escolar, a literatura aponta, uma redução da distância entre teoria e prática, por meio da coprodução na educação, ao se concentrarem em um estudo sobre o envolvimento do usuário e cuidadores, no campo da educação em saúde, na Inglaterra (Rooney, Unwin & Shah, 2019). Honingh et al. (2020), em sua revisão sistemática de literatura sobre coprodução em escolas primárias, também extraíram efeitos positivos para os alunos, melhorando a aquisição de conhecimento destes por meio da coprodução.

No estudo de Ravenscroft et al. (2020), identificaram-se alguns efeitos positivos da coprodução na educação para os alunos. Ao tratarem de um programa de rádio educacional, no Reino Unido, envolvendo acadêmicos e profissionais de jornalismo e comunicação social, conclui-se que foi proporcionada algumas *soft skills*, como empoderamento, autoestima, motivação, trabalho em equipe, salientando que a pesquisa destacou um potencial capacidade de empregabilidade devido ao processo vivenciado. Notou-se também que tal processo engajou os alunos no debate público (Antonini et al., 2021; Bamber, Lewin & White, 2017).

Estudos também apontam que a comunidade civil reconhece o potencial do aluno, ao tempo que o aluno reconhece o trabalho dos servidores (Soares & Farias, 2018). Ressalta-se também uma melhor circulação de informação, facilitando uma inclusão, acolhendo a participação dos pais nas atividades escolares, resultando em atividades inovadoras, capacitação de professores, compromisso com os recursos ofertados (Moreton, 2016; Soares & Farias, 2018; Kruger & David, 2020; Rubalcaba, 2022; Yalley, 2022; Hardie et al., 2022).

A inclusão social é fortemente percebida em diversos trabalhos, o ato de ir à comunidade, a vivência comunitária, desperta visões anteriormente não percebidas (Mazgutova et al., 2022; Rubalcaba, 2022). Hardie et al. (2022), em seu estudo no Reino Unido, no campo da enfermagem, sinalizam que essa visão oferta ampla oportunidades para todos.

Para uma melhor visualização, o Quadro 3 traz um resumo da extração dos efeitos positivos.

Quadro 3: Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação

Palavra- chave	Estudiosos	Potenciais efeitos desejáveis	Local contextual	Atores beneficiados	Fase/nível da coprodução
----------------	------------	-------------------------------	------------------	---------------------	--------------------------

Relacionamento	Pain et al. (2013)	Melhor percepção do outro e da universidade	Reino Unido	Alunos	Co-entrega/ Grupo
	Galli et al. (2014); Ravenscroft, Delow, Brites, Jorge e Catalao (2020) e Elliot et al. (2021).	Confiança entre as partes	Pisa/Itália; Reino Unido; Portugal.	Comunidade escolar	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo
	Soklaridis et al., 2020	Aproximação entre o servidor e o usuário, entre a escola e a comunidade, entre as famílias e a gestão pública.	Toronto/ Canadá	Sociedade	Co-entrega/ Coletivo
	Dalgarno e Oates (2019)	Mudança no poder relacional.	<i>Recovery College</i>	Alunos, sociedade, comunidade escolar.	Co-entrega/ Grupo
Social	Pain et al. (2013)	Transformação social	Reino Unido	Sociedade	Co-entrega/ Coletivo
	Magnussen et al. (2019)	Conhecimento do aluno sobre a comunidade local	Dinamarca	Sociedade	Co-entrega/ Coletivo
	Soares e Farias (2018)	Melhor utilização pelos usuários dos mecanismos legais.	Brasília/ Brasil	Gestão pública	Co-avaliação/ Grupo
	Kruger e David, 2020; Hardie et al., 2022; Mazgutova et al., 2022.	Inclusão.	- Reino Unido. Uzbequistão.	Sociedade	- Co-desing/ Grupo
Comunicação	Galli et al. (2014); Soares e Farias (2018).	Facilidade comunicativa; Melhora na comunicação.	Pisa/Itália; Brasília/ Brasil.	Comunidade escolar	Co-entrega/ Grupo
	Soares & Farias, 2018; Yalley, 2022.	Circulação de informação.	Brasília/ Brasil. -	Comunidade escolar	Co-avaliação/ Grupo -
Gestão	Soares e Farias (2018)	Maior envolvimento do servidor público.	Brasília/ Brasil	Gestão pública	Co-avaliação/ Grupo
	Antonini et al., 2021 e Bamber, Lewin & White 2017	Engajamento dos alunos no debate público.	<i>Recovery College</i>	Alunos, gestão pública	Co-entrega/ Grupo; Co-avaliação/ Grupo
	Yalley, 2022	Compromisso com os recursos ofertados.	-	Gestão pública; Comunidade escolar	-
Ensino	Rooney, Unwin e Shah (2019)	Redução da distância entre teoria e prática	Inglaterra	Alunos	Co-entrega/ Grupo
	Honingh et al. (2020)	Melhora na aquisição do conhecimento	-	Alunos	-
	Moreton, 2016	Atividades inovadoras.	Reino Unido.	Comunidade escolar	Co-desing/ Grupo.

Desenvolvimento do aluno	Ravenscroft et al. (2020)	Desenvolvimento <i>soft skills</i> , como empoderamento, autoestima, motivação, trabalho em equipe. Potencial capacidade de empregabilidade.	Reino Unido	Alunos	Co-entrega/ Individual; Grupo
	Soares e Farias (2018)	Reconhecimento do potencial do aluno.	Brasília/ Brasil	Alunos	Co-avaliação/ Grupo
Capacitação dos servidores	Kruger & David, 2020; Rubalcaba, 2022	Capacitação de professores.	-	Professores	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Legenda: * Os espaços marcados com “-” referem-se a localidades e fases/níveis não detectados.

Os efeitos aqui explanados (no Quadro 3) demonstram como a coprodução educacional é benéfica para diversos atores. Para os professores, ao ofertar (auto)capacitação durante a coprodução; para os alunos, desenvolvendo suas habilidades emocionais, sociais e psicossociais; para sociedade, aproximando o aluno do contexto social, incluindo o indivíduo na sociedade, gerando uma transformação social.

Do mesmo modo, nota-se efeitos positivos para todos os atores envolvidos, ao tempo que o aprendizado é personalizado, a gestão escolar se beneficia do trabalho em equipe, e toda a comunidade escolar tem uma linha de comunicação firme e desenvolta. Porém é necessário se atentar para suas limitações e desafios decorrentes da coprodução na educação, abordado pelo tópico a seguir.

Em termos dos tipos/fases de coprodução conforme matriz da coprodução de Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017), observam-se exemplos nas quatro fases do ciclo de serviço, com destaque para a co-entrega que fase em que a coprodução acontece simultaneamente na entrega do serviço de fato ao usuário. O nível mais identificado foi o grupal, identificando vários atores atuando em conjunto na coprodução realizada, observa-se também que ao tempo que se manifesta o grupo, o indivíduo por consequência também se apresenta-se assim, contemplando o nível individual.

3.3 Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação

Os estudos encontrados de 2013 a 2022 relatam que, além dos potenciais efeitos desejáveis alguns obstáculos podem atrapalhar a prática ou eficácia da coprodução. Nesse sentido, também foram identificados aspectos negativos que o ato de coproduzir pode ocasionar. Pain et al. (2013), na pesquisa desenvolvida em uma graduação de geografia, no Reino Unido,

encontraram como fator limitante da coprodução a falta de tempo por parte dos atores envolvidos, assim como o comprometimento destes. Rooney et al. (2019), encontraram a mesma limitação, em seu estudo desenvolvido na Inglaterra, os autores relatam que coproduzir requer uma preparação e está demanda horas para além da atividade desenvolvida habitualmente, o que ocasiona em desinteresse na atividade (Elliot et al., 2021; Dalgarno & Oates, 2019).

Esse período dedicado a preparação nem sempre é frutífero para todos, alguns têm expertises a mais que outros, assim, nem todos estão no mesmo nível de conhecimento sobre coprodução. Essa discrepância de conhecimento gera atores com mais “poder” que outros (Adamsone-Fiskovica & Grivins, 2022; Elliot et al., 2021); indivíduos desorientados sobre o que fazer; aversão à coprodução. Esses efeitos foram observados em estudos sobre produção do conhecimento agrícola e de administração pública. (Adamsone-Fiskovica & Grivins, 2022; Elliot et al., 2021).

Uma característica da coprodução está na sua replicabilidade: ela deve se adaptar de acordo com o contexto e cultura daqueles atores (Honingh et al., 2020; Elliot et al., 2021). Em primeiro momento pode ser considerada uma limitação para seu desenvolvimento, no entanto se configura como um aspecto particular da atividade. Assim um modelo aplicado em um curso de saúde em uma cidade da Inglaterra, deve ser adaptado para o contexto de um curso de saúde no Brasil, por exemplo. Rooney et al. (2019), no trabalho na área da saúde, pontuam que para além de diversidade de cultura, existem as diferenças burocráticas. Coproduzir no setor privado tem burocracias diferentes do setor público, assim como, neste último, deve-se respeitar as diretrizes de cada localidade.

No tocante ao que é possível ou não na coprodução, Soklaridis et al. (2020), levanta a criticidade como importante para coproduzir. Os autores também discutem sobre a validade do pagamento pela coprodução. Especificamente no serviço psiquiátrico, considerado por eles como marginalizado, eles enxergam o pagamento financeiro como uma forma de reconhecimento, no entanto, levantam o questionamento de como esse pagamento pode descaracterizar o ato de coproduzir. Os autores acreditam que o pagamento financeiro seria um incentivo, todavia não chegam a uma conclusão sobre a sua validade. Soklaridis et al. (2022), refletem o ato de coproduzir como legítimo promotor da justiça social, dessa forma, estímulos que a impulsionem se tornam bem-vindos, destacando dessa forma a reflexão sobre o dilema financeiro na coprodução.

Porém, Verschuere, Brandsen e Pestoff (2012) apontam que a coprodução é uma prática voluntária. Dessa forma, por mais pertinentes que sejam os questionamentos de Soklaridis et a.

(2020) sobre o incentivo financeiro, já existe um consenso na literatura que a coprodução não deve ser paga, devendo-se pensar em outras formas de estimular a coprodução. Outro ponto a ser refletido apontado pela literatura direciona para outro contexto, preocupa-se também com aspectos éticos e morais. Pain et al. (2013), em seu estudo com graduandos, envolvendo pesquisa, universidade e comunidade, ressaltaram a importância de respeitar o espaço do aluno na atividade de coproduzir, compreendendo que a ação deve ser espontânea.

No que tangibiliza os cursos na área da saúde, autores como Dalgarno e Oates (2019); Rooney et al. (2019); Soklaridis et al. (2020); e Lamph e Bullen-Fsoter (2021) demonstram uma certa cautela, visto que estes envolvem sensivelmente o ser humano e levanta o paradoxo de cuidado excessivo com o emocional dos indivíduos, ao tempo da necessidade com o bem-estar dos envolvidos.

A seguir apresenta-se o Quadro 4, com um resumo dos achados.

Quadro 4: Potenciais efeitos limitantes ou não desejáveis da coprodução na educação

Palavra-chave	Estudiosos	Potenciais efeitos limitantes ou não desejáveis	Local contextual	Atores	Fase/nível da coprodução
Exigências	Pain et al. (2013)	Falta de tempo	Reino Unido	Alunos e professores	Co-entrega/Coletivo
	Pain et al. (2013)	Falta de comprometimento.	Reino Unido	Alunos e professores	Co-entrega/Coletivo
	Rooney et al. (2019)	Requer preparação, na qual demanda tempo.	Inglaterra	Alunos e professores	Co-avaliação/Grupo
	Elliot et al., 2021; Dalgarno e Oates, 2019.	Requer preparação, na qual demanda tempo, ocasionado também em desinteresse pela atividade.	Ensino da administração pública. <i>Recovery College.</i>	Servidores	Co-comissionamento; Co-entrega/Grupo
Poder	Adamsone-Fiskovica e Grivins, 2022; Elliot et al., 2021	Desnívelamento do conhecimento sobre coprodução, o que ocasiona em “poder” aos que dominam o assunto, assim como indivíduos desorientados sobre o que fazer, gerando também aversão à coprodução.	-	Servidores	-
Burocracia	Rooney et al. (2019)	Diferenças burocráticas	Inglaterra	Gestão	Co-avaliação/Grupo
Demandas	Soklaridis et al., 2020	Criticidade – Validade de pagamento	Toronto/Canadá	Gestão	Co-entrega/Coletivo

	Pain et al. (2013)	Aspectos éticos e morais	Reino Unido	Alunos e gestão	Co-avaliação/ Grupo
--	--------------------	--------------------------	-------------	-----------------	---------------------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Legenda: * Os espaços marcados com “-” referem-se a localidades e fases/níveis não detectados.

Notaram-se limitações quanto a exigências para se coproduzir; falta de clareza quanto aos incentivos para os coprodutores; uma necessidade de conhecimento sobre a atividade ocasionando em uma necessidade pela capacitação na temática, atividade essa que para acontecer depende da disponibilidade dos atores e caso haja desproporção gera um desequilíbrio de poder.

Diante do exposto pode-se perceber que as fases de co-comisisonamento, co-avaliação e co-entrega da Matriz de Nabatchi, Sancicno e Sicilia (2017) foram contempladas pelos estudos analisados, assim como os níveis grupal e coletivo. Conhecendo o que a literatura encontrada nessa Revisão Sistemática de Literatura, traz sobre potenciais efeitos desejáveis e potenciais fatores limitantes da coprodução na educação, apresenta-se a seguir a proposta de quadro teórico, originada dos achados.

3.4 Quadro Teórico

O quadro englobará os potenciais efeitos desejáveis e fatores limitantes, para isso, foram criadas categorias, originadas da análise dos achados, e dos atores envolvidos em cada efeito ou fator encontrado. Serão apresentados também indicadores, os quais advêm de uma leitura minuciosa dos artigos, incluindo uma coluna de parâmetros, na qual auxiliará futuros estudos na aplicação deste quadro teórico.

Para melhor compreensão da proposta, optou-se por analisar primeiramente a dimensão de potenciais efeitos desejáveis, os quais foram agrupados em 4 categorias, nomeadas a partir dos atores beneficiados identificados na análise correspondente ao segundo questionamento desta RSL. São elas: “Efeitos desejáveis aos estudantes”; “Efeitos desejáveis à comunidade”; “Efeitos desejáveis aos professores”; “Efeitos desejáveis à Gestão”.

Os “Efeitos desejáveis aos Estudantes” envolvem o aprendizado proporcionado pela coprodução na educação, o aluno é visto como protagonista. Para além dos ganhos de cunho técnico, eles adquirem conhecimentos práticos, habilidades comportamentais e sociais.

Pain et al. (2013), destacam a importância do aluno no processo de coproduzir. “*Cada projeto desenvolvido no módulo compreende uma pequena “comunidade de conhecimento”, onde uma gama de participantes, incluindo estudantes, trazem suas habilidades e conhecimentos para a pesquisa colaborativa.*”.

Habilidades de empregabilidade são percebidas por Ravencroft et al. (2020). “Os resultados dessas entrevistas relataram que os jovens estavam desenvolvendo sua voz, estavam motivados e gostando das atividades e desenvolvendo habilidades digitais e de empregabilidade.”.

Essa categoria tem como indicadores os efeitos encontrados na RSL, e parâmetros de avaliação oriundos deles. Estes parâmetros, assim como todos os outros que serão apresentados adiante podem ser utilizados após identificação da atividade coproduzida, e identificação do efeito, eles correspondem a exequibilidade para que o efeito aconteça.

A seguir será apresentada uma tabela de síntese, em que apresenta-se, dimensão, categoria, os autores de estudos que contribuíram para expressão dos efeitos, os quais são avaliados através de sua ausência ou presença, desta forma cada efeito é validado pela sua existência em determinada ação coprodutiva, o mesmo também será feito para todos os demais potenciais efeitos encontrados.

Quadro 5: Potenciais efeitos desejáveis aos estudantes

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais efeitos desejáveis	Estudantes	Pain et al. (2013); Moreton (2016);	Ensino criativo e dinâmico.	Utilização de metodologias ativas, aspectos criativos, colaborativos e inovadores.	Presente
					Ausente
		Honingh et al. (2020); Lamph e Bullen-Foster (2021); Bamber et al. (2017);	Aprendizagem ativa.	Aproximação da aprendizagem com a realidade, alunos aplicam para além de conteúdos práticos.	Presente
					Ausente
		Ravenscroft et al. (2020); Rooney et al. (2019); e Mazgutova et al. (2022)	Redução da distância entre teoria e prática.	Aplicação do conteúdo visto em sala de aula em atividades técnicas.	Presente
					Ausente
		Soares e Farias (2018); Turner (2020); Elliot et al. (2021); e Soklaridis et al. (2020)	Reconhecimento/ respeito ao usuário do serviço.	Ouvir, acolher, incluir os usuários.	Presente
					Ausente
		Dalgarno e Oates (2019); Kruger e David (2020); Ravenscroft et al. (2020); Turner (2020)	Empregabilidade.	Inclusão no mercado de trabalho.	Presente
					Ausente
		Donato e Alonso (2020);	Equilíbrio no poder relacional.	Não existe distinção entre alunos e professores/gestores.	Presente
					Ausente
		Donato e Alonso (2020);	Desenvolvimento de habilidades pessoais	Desenvolvimento de habilidade técnicas e emocionais.	Presente
					Ausente

		Ravenscroft et al. (2020); Yalley (2022)			
--	--	------------------------------------------	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A segunda categoria elenca os “Efeitos desejáveis à Comunidade”. O ato de coproduzir gera impacto social, na educação coproduzida, a comunidade é parte importante do ensino e se beneficia do processo. Inserir o aluno na comunidade enquanto aprende, desperta uma mudança de perspectiva no mesmo, *“Ele descreveu sua própria educação protegida na classe média britânica e confessou que costumava ser bastante preconceituoso contra os requerentes do asilo.”* (Pain et al., 2013). Nessa fala pode-se perceber um impacto social de quebra de preconceitos, descrito ao estudar a coprodução na educação no campo da saúde.

Em sintonia Magnussen et al. (2019), observação a mudança de perspectiva do aluno, após a inserção da comunidade em seu processo de aprendizagem. *“Esses resultados indicam que a percepção dos alunos sobre seu conhecimento, sobre seu bairro e como ele se compara aos planejadores urbanos profissionais, mudou após a participação no projeto piloto.”*

Quadro 6: Potenciais efeitos desejáveis à comunidade

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais efeitos desejáveis	Comunidade	Soares e Farias (2018); Turner (2020); Antonini et al. (2021); Mazgutova et al. (2022)	Gestão democrática.	Usuários são incluídos e reconhecidos no processo gerencial.	Presente
			Ações/decisões compartilhadas.	Usuários têm poder de voto nas decisões e têm espaço para atuarem nas ações.	Ausente
		Honingh et al. (2020); Khamis et al. (2021)	Participação dos pais.	Envolvimento dos pais e responsáveis nas atividades.	Presente
					Ausente
		Pain et al. (2013); Dalgarno e Oates (2019); Soklaridis et al. (2020); Honingh et al. (2020); Donato e Alonso (2020); Kruger e David (2020); Antonini et al. (2021); Magnussen et al. (2019); Rubalcaba (2022)	Combate aos preconceitos.	A partir da vivência em comunidade os atores percebem a comunidade para além dos rótulos.	Presente
					Ausente
		Honingh et al. (2020); Donato e Alonso (2020); Kruger e David (2020); Antonini et al. (2021); Magnussen et al. (2019); Rubalcaba (2022)	Auxílio social.	Atividades desenvolvidas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade.	Presente
					Ausente
		Honingh et al. (2020); Donato e Alonso (2020); Kruger e David (2020); Antonini et al. (2021); Magnussen et al. (2019); Rubalcaba (2022)	Interação escola-comunidade.	Presença da comunidade nas atividades escolares, de forma que desenvolva ações em conjunto.	Presente
					Ausente

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Uma terceira categoria encontrada, são os “Efeitos desejáveis aos professores”. A coprodução na educação contribui com a forma que professores desenvolvem suas práticas de ensino, proporcionando ao educador uma capacitação durante o ato de coproduzir, de forma que o ensino torna-se personalizado e as partes aprendem junto.

A adequação de aprendizagem pode ser vista no estudo de Kruger e David (2020), sobre educação empreendedora para pessoas com deficiência. *“Para a fase de realização de um serviço educacional inclusivo para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras para pessoas com deficiência, a coprodução traz benefícios importantes. A participação de pessoas com deficiência não apenas como aprendizes, mas também como professores (ou talvez professores assistentes) faria com que a educação para pessoas com deficiência se transformasse em educação com eles.”*

Quadro 7: Potenciais efeitos desejáveis aos professores

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais efeitos desejáveis	Professores	Kruger e David (2020); Elliott et al. (2021); Ramírez et al. (2021); Lamph e Bullen-Foster (2021).	Potencial de (auto)capacitação.	Desenvolvimento de habilidades técnicas.	Presente
			Ausente		
		Aprendizado mútuo.	Aprendem com os alunos ao tempo que desenvolvem sua função.	Presente	
			Ausente		
		Ravenscroft et al. (2020)	Respeito aos servidores.	Servidores são reconhecidos pelas atividades e são respeitados.	Presente
			Ausente		
		Honingh et al. (2020); Khamis et al. (2021).	Relevância e propriedade sobre o conteúdo.	Domínio sobre a teoria a ser ensinada.	Presente
			Ausente		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Por fim, pôde-se extrair os “Efeitos desejáveis à Gestão”. Compreendem aqueles presentes na coprodução da educação no setor público, em que o Estado se beneficia do processo. A literatura aponta que através da coprodução na educação, a comunidade envolvida torna-se mais participativa nas demandas sociais e os alunos tornam-se criticamente engajados. Bamber et al. (2017), deixam claro esse efeito, em seu posicionamento, *“Cidadãos globais engajados podem desenvolver uns aos outros como ‘coprodutores’ por meio de um ambiente eu se destina a incentivar uma comunidade de alunos criticamente engajados.”*

Soares e Farias (2018), em seu estudo no Distrito Federal, levantaram a importância da aproximação do governo com a atividade de ensino. *“Ficou evidente que políticas de governo*

influenciam, de fato, as estratégias da escola, explicitando que uma importante evolução da coprodução de serviços públicos passa pelo fomento, por parte do governo, as estratégias ainda pouco utilizadas por escolas que valorizem e motivem familiares a coproduzir, como a consulta à opinião dos familiares e reconhecimento dos êxitos dos alunos.”.

Esses efeitos referem-se também a alguma contribuição para o gerenciamento da unidade de ensino, assim como, para o desenvolvimento do próprio ensino, onde os pais, familiares e comunidade contribuem com o bom andamento da unidade, têm uma melhor comunicação e relação com a mesma, ocasionando em um maior compromisso e respeito para com as unidades de ensino.

O aluno faz parte do processo de estruturação do aprendizado, melhorando seu relacionamento com os professores, e os conteúdos ensinados tornam-se direcionados e personalizados, o estudante passa da posição de consumidor para formulador.

Pain et al. (2013), trazem um depoimento sobre a motivação para a subversão do modelo de consumo para com a educação. *“No entanto, essas avaliações e as reflexões de meus coautores (acima) contêm surpresas. Foi revelador ouvir de Pain não apenas as coisas positivas que os alunos tiraram do módulo, mas também as contradições que eles experimentaram e que eu não havia previsto. [...] Na verdade, eu estava entusiasmado em fornecer um módulo que minimizasse e talvez até subvertesse o modelo de “educação como consumo”.”.*

O efeito de aproximação das relações, pode ser percebido em um recorte do estudo de Galli et al. (2014): *“Esta contribuição enfoca a relação recíproca entre profissionais e usuários dos serviços de merenda escolar como um motor para mobilizar novos recursos – de acordo com a teoria da coprodução – que direcionam inovação dos serviços uma mudança para práticas mais sustentáveis.”.*

Quadro 8: Potenciais efeitos desejáveis à Gestão

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais efeitos desejáveis	Gestão	Pain et al. (2013); Lamph e Bullen-Foster (2021); Bamber et al. (2017); Antonini et al. (2021)	Os usuários deixam de ser apenas consumidores.	Usuários compreendem o significado das atividades, participam da concepção, desenvolvimento, execução e avaliação da atividade, não somente recebem o serviço final pronto.	Presente
					Ausente

		Ravenscroft et al. (2020); Galli et al. (2014); e Kruger e David (2020)	Trabalho em equipe.	Envolvimento de todos os atores na execução das atividades.	Presente
					Ausente
		Soklaridis et al. (2019); Elliot et al. (2021)	Aproximação entre servidor e usuário.	Atuação em parceria dos atores.	Presente
					Ausente
		Pain et al. (2013); Lamph e Bullen-Foster (2021)	Pragmatismo do tempo.	Com o envolvimento dos atores, as decisões tornam-se fluídas, economizando tempo com horas de reunião, por exemplo.	Presente
					Ausente
		Galli et al. (2014); Soares e Faria (2018); Rubalcaba (2022)	Facilidade no fluxo de comunicação.	As informações fluem com facilidade entre as partes, de forma mais rápida e explicativa.	Presente
					Ausente
		Soklaridis et al. (2019); Elliott et al. (2021); Khamis et al. (2021); Yalley (2022); Hardie et al. (2022); Kruger e David (2020)	Afinidade de relações.	Relações baseadas nas pessoas e não nos cargos.	Presente
					Ausente
			Relação de confiança.	Atores acreditam que podem contar uns com os outros.	Presente
					Ausente
		Soares e Farias (2018); Bamber et al. (2017); Antonini et al. (2021)	Alunos criticamente engajados.	Alunos enxergam as demandas sociais e atuam em prol delas, engajando-se politicamente.	Presente
					Ausente
		Kruger e David (2020); Elliott et al. (2021); Ramírez et al. (2021); Lamph e Bullen-Foster (2021); Soklaridis et al. (2020)	Sensibilização das partes.	Empatia entre os atores.	Presente
					Ausente
Rooney et al. (2019); Rubalcaba (2022)	Recrutamento e seleção mais eficazes.	Os requisitos de cada cargo tornam-se claros.	Presente		
			Ausente		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Conhecendo os potenciais efeitos desejáveis, passa-se agora para o desenvolvimento da segunda dimensão do quadro teórico, denominada de “Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação”. Esta dimensão agrupa três categorias, que assim como a dimensão

de potenciais efeitos desejáveis, teve suas denominações originadas do Quadro 4. As categorias são: clareza do processo, exigências para com os envolvidos, necessidade de capacitação.

A primeira categoria encontrada foi a de “Fatores limitantes pela clareza do processo”. A coprodução ainda é um campo desconhecido e desse modo os prestadores do serviço possuem níveis de conhecimento sobre a atividade diferentes, nos quais uns precisam de capacitação total, enquanto outros possuem conhecimento elevado sobre o que o leva para uma posição de “poder”.

Decorrente do processo para se entender como a coprodução acontece, e como executá-la, Rooney et al. (2019), trazem em seu estudo sobre coprodução para formação nas áreas da saúde e serviço social, a burocracia como uma barreira para desenvolvimento da formação coproduzida. Essa falta de clareza gera também dilemas sobre o caráter voluntário da coprodução. Levantando questionamentos como o de Soklaridis et al. (2020), sobre a validade de pagamento para os coprodutores, como até mesmo, uma forma de estímulo à coprodução.

Elliot et al. (2021), em seu estudo sobre coprodução e co-design no currículo dos programas de administração pública, fala sobre o sentimento de confusão no processo de coproduzir. *“Muitos se sentiram desiludidos com o processo, enquanto outros se sentiram desorientados e confusos. [...] A realização dessa atividade em sala de aula possibilitou aos alunos vivenciar as perspectivas tanto de profissional (ao considerar o uso da coprodução em seu ambiente de trabalho) quanto de usuário do serviço (ao vivenciar a prática do codesign curricular como aluno em sala de aula).”*

Quadro 9: Potenciais fatores limitantes pela clareza do processo

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais fatores limitantes	Clareza do processo	Rooney et al. (2019)	Diferenças burocráticas.	Cada instituição de ensino tem suas regras, que refletem na abertura para coprodução. A existências dessas diferenças dificulta o processo coprodutivo.	Presente
					Ausente
		Adamsone-Fiskovica e Grivins (2022); Elliot et al. (2021)	Assimetria de poder.	A não existência do equilíbrio no poder relacional, impede que a proximidade entre os atores aconteça, desse modo, a existência desta assimetria impede e dificulta a coprodução.	Presente
					Ausente
					O não entendimento sobre a atividade

			Entendimento sobre coprodução.	dificulta e limita a coprodução.	Ausente
--	--	--	--------------------------------	----------------------------------	---------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A necessidade de a coprodução ser adaptável para cada realidade, demanda planejamento, treinamento e organização. Requerendo assim, tempo e compromisso, dessa forma, têm-se a segunda categoria, “Fatores limitantes pelas exigências”.

As partes precisam dedicar-se a coprodução, disponibilizando de recursos necessário para um bom desenvolvimento. Todas essas exigências demandam tempo, que muitas vezes os atores não estão dispostos a dedicar para coproduzirem.

Rooney et al. (2019), trazem uma implicação dessa falta de tempo, no caso específico analisado de coprodução na educação. *“Não estar suficientemente ciente das expectativas do SUAC em relação a uma aula ou processo de seleção também foi expresso como uma desvantagem. Esse seria mais o caso quando não há tempo suficiente disponível para planejamento e preparação com o SUAC sobre o tópico ou tarefa em questão.”*

Pain et al. (2013), destacam seus depoimentos a percepção dos atores em como o compromisso com a atividade deve ser priorizado. *“[...] o modelo de transferência de informações de outros cursos realmente exige relativamente pouco de nós como pessoas – enquanto aqui estamos mergulhados na complicada realidade de que o que fazemos, decidimos, omitimos ou sugerimos pode ter consequências imediatas e óbvias para outras pessoas. do que nós mesmos.”*

Quadro 10: Potenciais fatores limitantes pelas exigências

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais fatores limitantes	Exigências para com os envolvidos	Elliot et al. (2021); Dalgarno e Oates (2019); Pain et al. (2013).	Interesse dos participantes.	A ausência de interesse dos atores em coproduzir limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
					Ausente
			Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças.	A ausência desses fatores limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente	
		Pain et al. (2013)	Na área da saúde requer - trabalho emocional, e compromisso com o bem-estar social.	A ausência desse cuidado limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
					Ausente
		Soklaridis et al. (2020)	Exigência de criticidade.	A ausência de criticidade limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
					Ausente

			Incentivos.	A não definição de como incentivar a atividade coprodutiva limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
					Ausente

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Visto a falta de clareza sobre coprodução e a diversidade de exigências, os atores precisam estar preparados para coproduzir. Assim, extraiu-se a categoria, “Fatores limitantes pelas necessidades”.

Honingh et al. (2020), deixam claro que a prática de coprodução pode ser interpretada de diferentes formas, podendo ocasionar em resistência dos educadores para coproduzirem. No entanto ele aponta uma solução, *“As relações pais-professores podem ser difíceis e ambíguas, mas o treinamento de professores parece ser uma ferramenta eficaz para melhorar a coprodução. [...] Investir na formação de professores acaba por ser útil para superar a resistência inicial.”*

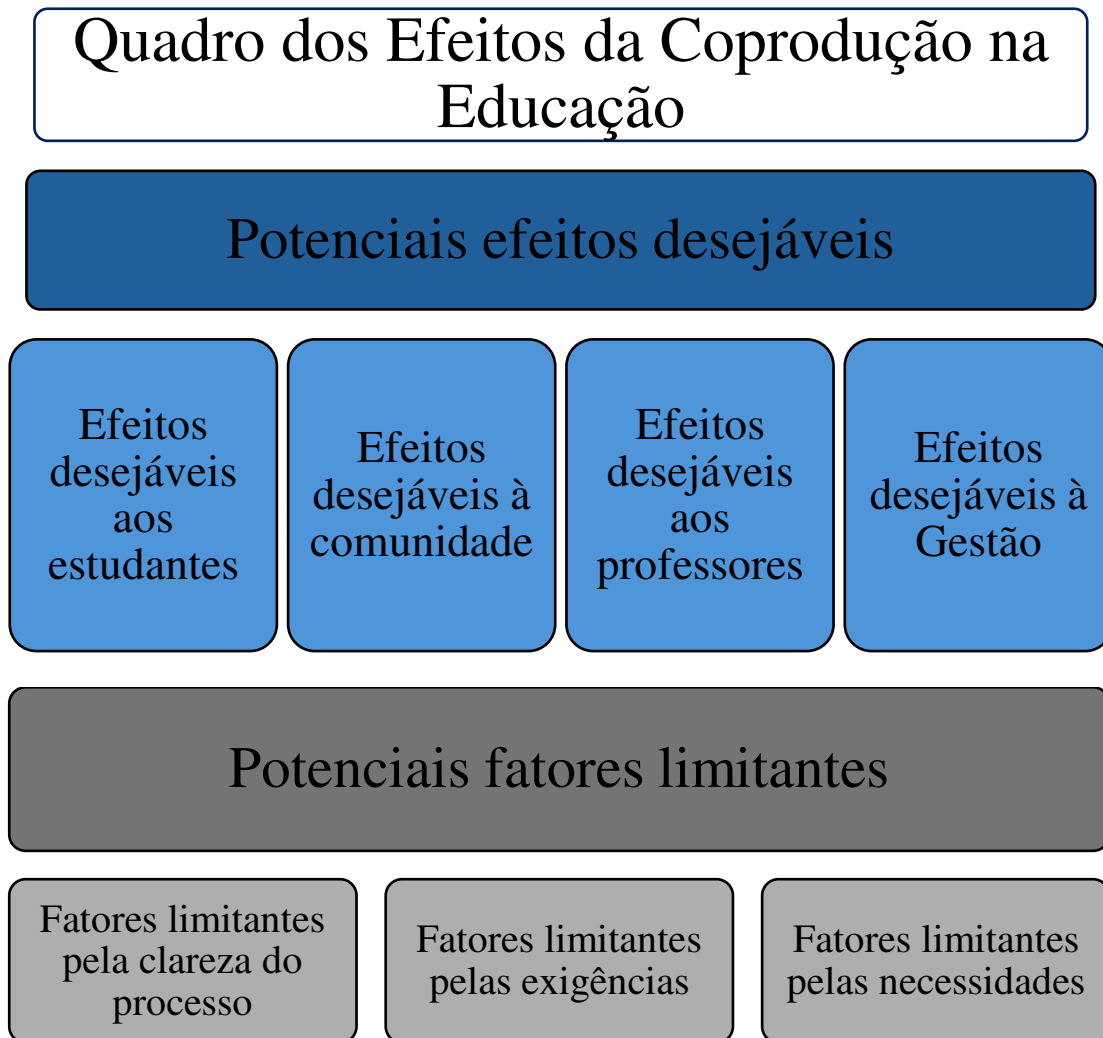
Quadro 11: Potenciais fatores limitantes pelas necessidades

Dimensão	Categoria	Estudiosos	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais fatores limitantes	Necessidade de capacitação	Adamsone-Fiskovica e Grivins (2022); Elliot et al. (2021)	Resistência inicial dos usuários.	A resistência dos atores seja para oferecer espaço, seja para aceitar o espaço coprodutivo, limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente	
			Usuários desorientados e confusos.	A ausência sobre a atividades coprodutivas, e como incluir, limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Por fim, para ilustrar melhor as dimensões e categorias criadas apresenta-se a Figura 2 contemplando a proposta de Quadro Teórico com os achados da RSL.

Figura 2: Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação



Fonte: Elaborada pelas autoras da pesquisa (2023)

Ao desenvolver a análise notou-se que os efeitos são representando pela dimensão de ‘potenciais efeitos desejáveis’, ao tempo que os fatores se configuram como decorrências limitantes que refletem as dificuldades para se coproduzir ou empecilhos.

Salienta-se que, a ausência dos indicadores de um potencial efeito positivo não significa que ele se torne um potencial fator limitante. Por exemplo: a ausência da participação dos pais, para ser considerada limitação, precisa de investigação do que ocasiona, caso seja por motivos, de conciliação do trabalho, do tempo, reflete-se a categoria de ‘exigências para com os envolvidos’, neste caso sim, um ‘potencial efeito desejável’ quando não atendido torna-se um ‘potencial fator limitante’.

Faz-se oportuno ressaltar que o Quadro Teórico se torna útil para demais análises com essa temática, ofertando espaço para atualização deste, é passível também de análises por meio do acompanhamento das atividades coprodutivas realizadas na escola, ao tempo que pode

justificar a necessidade da coprodução na educação, driblando os fatores limitantes e focando nos potenciais efeitos positivos.

4 CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo, propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução. Mergulhando na temática foi possível apresentar um conceito próprio do que é coprodução no campo educacional, a partir da leitura dos artigos e das impressões feitas deles. Entendeu-se coprodução na educação como a relação mútua para elaboração de um serviço educacional, cujas partes interessadas se comprometem e têm suas participações consideradas.

Para responder as questões norteadoras desta RSL, realizou-se uma leitura investigativa dos 24 artigos selecionados, captando o que de positivo a atividade de coproduzir na educação estava gerando, assim como o que ela poderia gerar de negativo. Vale destacar um achado da pesquisa que é a contribuição social da coprodução na educação, o contato da comunidade com o aluno o faz perceber o contexto ao seu redor, ele desperta um novo olhar para o próximo e para as demandas sociais, assim como o torna engajado no debate público. Essa contribuição era suposta e foi validada pelo presente estudo.

Faz-se pertinente pontuar que o estudo encontrou limitações, na definição de palavras-chaves para pesquisa, visto que ‘positivo’ e ‘negativo’ têm muitos sinônimos; não encontrar explicitamente ‘efeitos não desejáveis’, mas sim ‘limitações’; assim como, dificuldade em definir e agrupar os potenciais efeitos e fatores encontrados, diante da pluralidade de achados. É sempre um desafio equilibrar abrangência conceitual e simplicidade instrumental.

Perante o exposto, sugere-se para pesquisas futuras, em um espaço temporal de dez anos uma nova Revisão Sistemática da Literatura para conhecer os avanços que foram feitos, se a coprodução na educação se encontra estagnada ou evoluiu. No tocante do quadro teórico sugere-se também uma pesquisa empírica para sua aplicação e validação.

Considera-se que propor um quadro teórico dos potenciais efeitos da coprodução na educação, foi um avanço para o estudo de coprodução, visto que existia um gap na literatura quanto a educação. Vale salientar que já tinha sido identificado outros trabalhos elencando benefícios da coprodução, como o de Bovaird e Loeffler (20213), porém, aplicados a outras áreas do serviço público sem destaque aos limites e desafios.

O Quadro Teórico pode ser utilizado pelos múltiplos autores envolvidos, seja para conhecimento da atividade, seja para elaboração de práticas educacionais de coprodução, norteando os atores quanto ao que a atividade pode gerar de positivo, assim como o alertando para as limitações que irão encontrar no desenvolvimento da atividade. Ao tempo que o quadro

apresenta formas de avaliar as práticas que já acontecem, ao trazer indicadores e parâmetros tanto para os potenciais efeitos positivos, quanto para os fatores limitantes. Contribui-se também para futuras pesquisas que estudem a educação coproduzida. Em que as mesmas, podem aplicar o quadro teórico para conhecer como acontece a coprodução, e o que ela está gerando.

Por fim, acredita-se que o estudo realizado é valioso para comunidade que se dedica aos estudos de coprodução. A pesquisa apresenta uma percepção da coprodução na educação, vê-se a percepção do outro como uma inclusão social. O estudo traz também um compilado de insumos que podem gerar novos estudos, políticas públicas, mudanças no gerenciamento, contribuindo com a gestão pública, escolar e com a comunidade científica.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 - FAPESQPB - MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos - PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

Capítulo 3 – Além da via dupla do ensino: análise dos efeitos da coprodução no serviço público educacional (Artigo 2)

ALÉM DA VIA DUPLA DO ENSINO: ANÁLISE DOS EFEITOS DA COPRODUÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO EDUCACIONAL

RESUMO

O processo de formação escolar envolve alunos, famílias, professores, gestores e toda uma comunidade escolar, o que ocasiona em um chamado para participação desses múltiplos atores no processo de aprendizagem, aquilo que a ciência nomeia como coprodução no serviço educacional. Sendo ainda um campo em descoberto, principalmente acerca dos benefícios e desafios gerados, o presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional. Para tanto, utilizou-se o método qualitativo, realizando a pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observações *in loco*, em duas escolas da rede estadual de ensino na cidade de João Pessoa-PB. Para analisar os efeitos da coprodução, utilizou-se o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação, considerando duas dimensões: a de ‘potenciais efeitos desejáveis’ e a de ‘potenciais fatores limitantes’. Como resultados, encontraram-se a coprodução acontecendo nas duas escolas, manifestando-se de forma mais enfática na escola cidadã integral técnica. Dentre as categorias mais presentes, destaca-se as de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes e a Gestão. Como principal limitação, encontrou-se o efeito tempo para além dos efeitos estipulados no quadro teórico utilizado. Acredita-se que o estudo contribuiu para compreender os efeitos gerados pela coprodução em escolas públicas, justificando seu fomento.

Palavras-chave: Coprodução. Educação. Serviço Público. Benefícios. Desafios.

BEYOND DOUBLE TRACK OF EDUCATION: ANALYSIS OF THE EFFECTS OF COPRODUCTION IN THE PUBLIC EDUCATIONAL SERVICE

ABSTRACT

The school training process involves students, families, teachers, managers and an entire school community, which leads to a call for the participation of these multiple actors in the learning process, what science calls co-production in education. As it is still an undiscovered field, mainly regarding the benefits and challenges generated, the present study aimed to analyze the effects of coproduction in the public educational service. To this end, the qualitative method was used, carrying out documentary research, semi-structured interviews and on-site observations, in two schools in the state education network in the city of João Pessoa-PB. To analyze the effects of coproduction, the Framework of Effects of Coproduction in Education was used, considering two dimensions: 'potential desirable effects' and 'potential limiting factors'. As a result, co-production was found to be taking place in both schools, manifesting itself more emphatically in the technical integral citizen school. Among the most present categories, those with potential desirable effects for students and Management stand out. The main limitation was the time effect beyond the effects stipulated in the theoretical framework used. It is believed that the study contributed to understanding the effects generated by coproduction in public schools, justifying its promotion.

Keywords: Coproduction. Education. Public service. Benefits. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação escolar envolve uma multiplicidade de atores que interagem entre si, seja no ambiente escolar, familiar ou social. Essa interação vai se alterando a cada nível de escolaridade e contexto escolar, se ajustando as necessidades e a maturidade dos atores envolvidos. Benevides (2019) acredita que a família e a escola são duas personalidades fortes no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, cuja cooperação entre elas precisa funcionar, e que a ausência dessa parceria acarreta em dificuldade de aprendizagem do aluno.

Percebe-se que o serviço educacional é um campo complexo e propício para o estabelecimento de relações, sendo estas necessárias para que de fato se cumpra o seu papel em sua integralidade. Para Ostrom (1996), a coprodução pode oportunizar e intensificar essa relação de agentes e atores, servidores e beneficiários de um serviço, podendo acontecer em diversos setores, abraçando desde a saúde, o jurídico, a segurança e a educação (Guimarães, Santos & Caldas, 2023). Envolve ainda várias fases, desde o planejamento, a execução e a avaliação do serviço (Vamstad, 2012; Soklaridis et al., 2020; Honingh, Bondarouk & Bradsen, 2020). Trata-se de uma estratégia de produção participativa envolvendo multiatores numa relação de cooperação com o Estado para planejar, executar e avaliar políticas públicas.

Dirigindo-se para a coprodução na educação, Donato e Alonso (2020) apontam seu caráter emancipatório. Os autores desenvolveram uma pesquisa sobre a parceira de um projeto de co-pesquisa envolvendo mães ciganas e a escola, demonstrando que a coprodução permitiu colocar essas mulheres como protagonistas na sociedade, transbordando os resultados para além dos muros da escola.

Para Leem (2021), envolver o estudante no processo de aprendizagem permite uma personalização do serviço, proporcionando uma experiência única para ele. Além do aluno (beneficiário direto), outros atores podem participar e se beneficiar desse processo de aprendizado. Em sintonia, Ravenscroft, Dellow, Brites, Jorge e Catalao (2020) desenvolveram um estudo sobre a coprodução na educação através de um programa de rádio que atendia a jovens marginalizados. Os resultados evidenciaram ganhos para a comunidade e destacaram que os que não tiveram o interesse de participar ativamente, mas que ouviram sobre, manifestaram interesse em participar. Observa-se então o aspecto transformacional educacional de coproduzir a educação.

Ainda sobre efeitos da coprodução, Bovaird (2007) em seu estudo sobre a participação do usuário e da comunidade na coprodução do serviço público, destaca que ao mesmo tempo que a coprodução gera benefícios também gera aspectos capazes de minar essas vantagens. O

autor estimula que a ciência estude esses dois lados a fim de encontrar um equilíbrio, ao que ele chama de custos e benefícios da coprodução.

Costa e Caldas (2023) realizaram uma Revisão Sistemática da Literatura sobre a temática no tocante ao contexto educacional. Na RSL, foram encontrados práticas, projetos e estudos, nos quais exemplificavam como a a coprodução do serviço educacional proporcionava benefícios para os atores, assim como desafios para coproduzir e quando se coproduzia. Estes foram compilados em um quadro teórico com categorias que classificam os potenciais efeitos desejáveis e os potenciais fatores limitantes da coprodução nos serviços educacionais. E para pesquisas futuras, sugeriram a aplicação do quadro para conhecer a prática desses efeitos encontrados. Nesse sentido, percebe-se uma lacuna e oportunidade de estudo sobre os efeitos da coprodução, especificamente no serviço público educacional, nas quais esse estudo se propõe a abordar.

Nessa mesma linha de pensamento, Bovaird (2007) pontua que é necessário um equilíbrio entre os efeitos positivos e negativos e Elliot et al. (2021) registram que na ação coprodutiva existem graus diferentes de entendimento sobre a atividade, que podem dificultar a execução desta. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral, **analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional**. Para tanto, opta-se por realização de pesquisa qualitativa, utilizando como técnicas a pesquisa documental, observações e entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar, com roteiro de entrevista próprio, contribuindo metodologicamente com os avanços nos estudos sobre coprodução, especialmente na educação.

O estudo pretende evoluir com o conhecimento sobre coprodução, aplicando um quadro dos efeitos da coprodução no serviço educacional, o qual pode justificar negociações ou orientações com o poder público para o fomento da coprodução no serviço educacional, assim como entender o que ocasiona os desafios e como superá-los. Tais contribuições são necessidades percebidas como por exemplo, por Soares e Farias (2018) e Souza (2023), que a o estudarem a coprodução no serviço público educacional, no contexto brasileiro, expandem o *locus* de estudo e ratificam a demanda para estudos futuros nessa temática.

O trabalho segue com uma seção de referencial teórico, posteriormente apresenta-se os aspectos metodológicos, seguido da discussão dos resultados e conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Coprodução nos serviços educacionais

A coprodução de serviços se caracteriza como sendo uma estratégia de produção colaborativa e participativa (Antonini, Gaspari & Visconti, 2021; Rubalcaba, 2022), desde que

haja um envolvimento de usuários ou cidadãos sem ser obrigatório, imposto ou autoritário. Segundo Verschuere, Brandsen e Pestoff (2012), onde existir coprodução, existe uma ação voluntária e os cidadãos podem, de livre espontânea vontade, contribuir com o seu tempo, esforço físico e mental, participando da produção do serviço público.

Nos serviços públicos, a coprodução é percebida como tendência do século XXI, decorrente de movimentos como a Nova Gestão Pública instaurada na década de 1990, com foco em gestão mais democrática e participativa, reformas e enxugamento da máquina pública (Alexandrino, 2017; Oliveira, 2017; Dias, 2018). Para Parente e Villar (2020), comparando os sistemas educacionais do Brasil e da Espanha, a coprodução é uma prática no contexto de transição da Nova gestão Pública para Pós-Nova Gestão Pública, sendo uma tendência global relacionada a uma gestão preocupada com a educação.

Especificamente no serviço educacional, é fundamental a representatividade de atores que ultrapassam os muros das instituições de ensino, assim se reconhece que o processo de aprendizagem é conjunto e requer o compromisso de todos os envolvidos na vivência estudantil. Ao tratarem de coprodução em escolas primárias, Honingh et. al (2020) a exemplificam através do envolvimento de familiares na vida escolar atuando junto com os professores, ofertando benefícios para o processo de ensino das crianças. Para Soklaridis et al. (2020), a participação dos usuários na coprodução dos serviços educacionais não deve restringir-se a uma espécie de consulta, mas ultrapassar, onde os usuários se envolvem desde a ideia de uma prestação de serviço, até sua avaliação após finalização da atividade.

Atores da comunidade escolar podem ser excelentes parceiros dos serviços educacionais. As Organizações da Sociedade Civil (OSCs), ao ofertarem cursos extracurriculares, ou desenvolverem atividades de acessibilidade; os vizinhos, ao contribuírem com reforma escolares, cultivo de hortas, por exemplo; empresas e empreendimentos privados, ao serem parceiros dos eventos das instituições de ensino; assim como outras escolas e instituições de ensino podem atuar nessa parceria. Nota-se assim, uma ampla possibilidade para a inserção dos múltiplos atores no processo de aprendizagem, de forma que a atuação desses de forma conjunta pode gerar efeitos positivos ou limitar a coprodução.

2.2 Efeitos da coprodução no serviço educacional

O engajamento de diversos atores na prestação do serviço público é visto por Pestoff, Osborne e Brandsen (2006) como resultante de inovação dessa atividade, gerando uma maior responsabilidade com este. Em sintonia, Bovaird e Loeffler (2013) argumentam que o aumento da participação dos atores leigos na produção do bem público resulta em benefícios para os

usuários, para os cidadãos, para funcionários da linha de frente, para gestores de topo e para os políticos (ver Quadro 12).

Quadro 12 – Benefícios da coprodução no serviço público

Benefícios potenciais do aumento da coprodução de serviços públicos por usuários e comunidades	
Para os usuários	<ul style="list-style-type: none"> • Melhores resultados e qualidade de vida. • Serviços públicos de qualidade superior, mais realistas e sustentáveis, como resultado da experiência dos usuários e suas redes.
Para os cidadãos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do capital social e coesão social. • Oferece garantia sobre disponibilidade e qualidade dos serviços para o futuro.
Para funcionários (linha de frente)	<ul style="list-style-type: none"> • Mais responsabilidade e satisfação no trabalho ao trabalhar com usuários satisfeitos.
Para gestores de topo	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitar as demandas dos serviços. • Tornar os serviços mais eficientes.
Para os políticos	<ul style="list-style-type: none"> • Mais votos por meio de usuários de serviços mais satisfeitos. • Menor necessidade de financiamento público e, portanto, impostos mais baixos.

Fonte: Bovaird e Loeffler (2013, p.3-4) (Tradução da autora do artigo/tradução livre)

Schommer e Tavares (2017), também dialogam sobre as consequências da coprodução e chamam a atenção para o reconhecimento do servidor público em atividades coproduzidas, assim como para o papel ativo do indivíduo na atividade pública. Também apontam uma série de efeitos da coprodução:

[...] fortalecimento da confiança, da proximidade, da reciprocidade e da solidariedade entre as pessoas; no desenvolvimento da cidadania; na capacidade dos cidadãos de não apenas opinarem e controlarem o poder público, mas também de se envolverem diretamente na solução de problemas coletivos (Schommer e Tavares, 2017, p. 79).

Outra particularidade relevante para que a coprodução no serviço público educacional seja exequível é apontada por Soares e Farias (2018). Em seu trabalho, os autores encontraram uma demanda pela obtenção alternativa de recursos, visto que os orçamentos escolares são feitos com uma considerável antecedência.

No quis diz respeito a outras fontes de recursos, Pestoff (2012) explica que existe a participação econômica na coprodução da educação, em que os envolvidos contribuem de forma financeira, diretamente ou indiretamente com a atividade. Ao todo o autor encontrou quatro tipos de participação dos pais na coprodução educacional: i) econômica, com fornecimento de recursos diversos; ii) política, refletindo a atuação junto as decisões; iii) social, envolvendo consideravelmente a organização de eventos e; iv) específica do serviço, quando se exerce uma atividade auxiliando ou substituindo o profissional titular (Pestoff, 2012). Alexandrino (2017), explica cada um desses tipos de participação através de um quadro, exemplificando essa participação na educação (Ver Quadro 13).

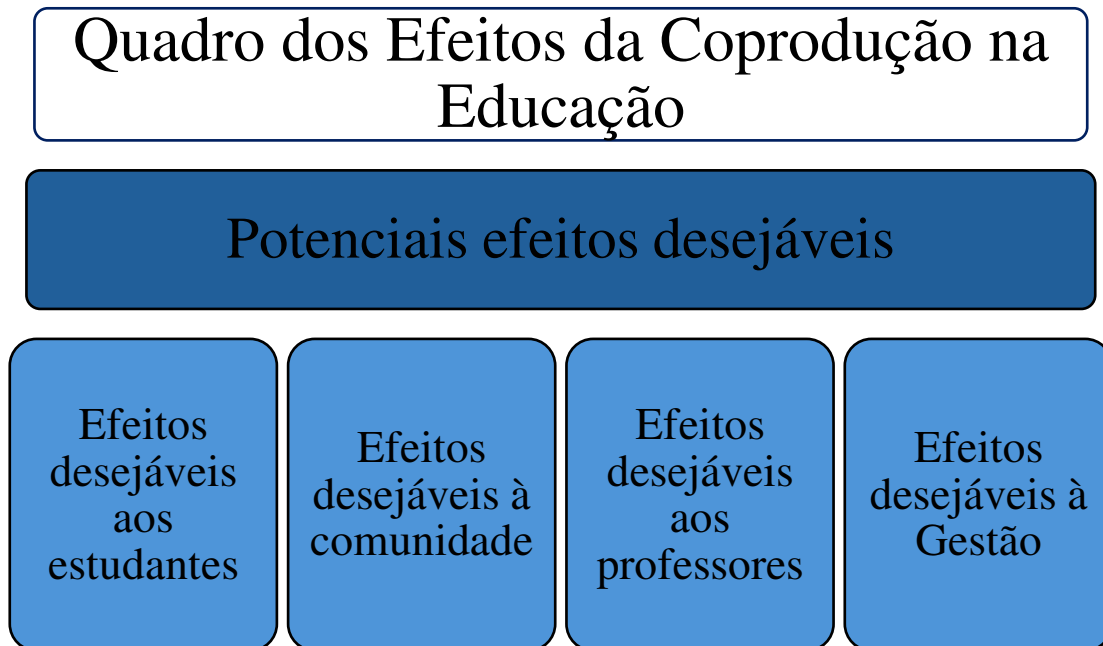
Quadro 13 – Tipologia de Participação na Educação de Pestoff (2012)

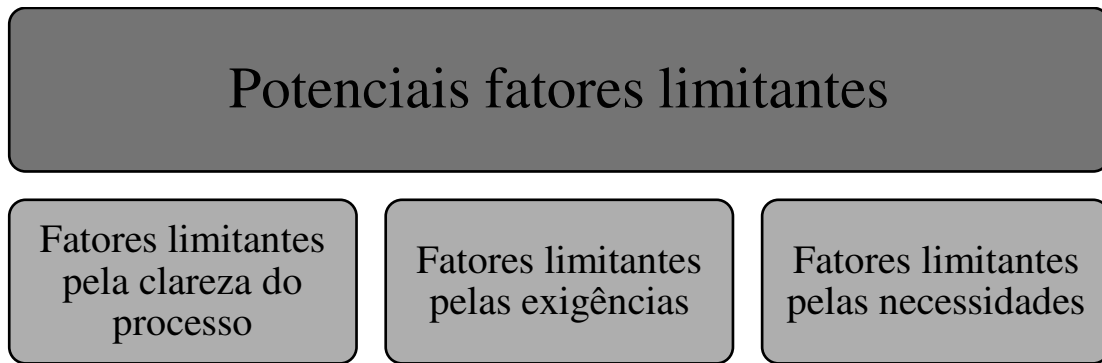
Tipologia de Participação na educação, de Pestoff (2012)	
Participação econômica	Envolve tempo e materiais para o funcionamento ou manutenção de um equipamento.
Participação política	Estar envolvido em discussões e tomadas de decisão.
Participação social	Participar de planejamento e contribuições com eventos sociais, como festa de Natal, Primavera etc.
Participação específica de serviço	Envolver-se com a gestão e manutenção de uma instalação ou preencher a equipe em caso de doença ou quando os professores frequentam um curso especializado, trabalhando de forma regular na creche, por exemplo.

Fonte: Alexandrino (2017)

Diante do exposto, pode-se perceber que a coprodução oportuniza inúmeros benefícios para o cidadão e para o Estado, no entanto, existe uma lacuna no que se refere a benefícios da coprodução especificamente no serviço educacional (Alexandrino, 2017; Soares & Farias, 2018; Souza, 2023). Costa e Caldas (20023), ao se proporem preencherem a lacuna sobre os efeitos da coprodução na educação, realizaram uma Revisão Sistemática da Literatura, de modo que, apresentou-se um Quadro Teórico da Coprodução na Educação (Ver Figura 3). Estabeleceu-se duas dimensões: potenciais efeitos desejáveis e potenciais fatores limitantes, englobando categorias de efeitos da coprodução na educação.

Figura 3: Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação





Fonte: Costas e Caldas (2023)

Na primeira dimensão do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação tem-se quatro categorias de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes, comunidade, professores e gestão. Já a segunda dimensão abrange três categorias de limitações para que a coprodução aconteça, sendo elas, clareza do processo, exigências para com os envolvidos e necessidades de capacitação (Costa & Caldas, 2023). Seguem as categorias por dimensão.

2.2.1 Potenciais efeitos desejáveis

A primeira dimensão do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação (Costa & Caldas, 2023) aborda os potenciais efeitos desejáveis, sendo a primeira categoria de ‘potenciais efeitos desejáveis aos estudantes’. Essa categoria engloba efeitos relacionados a consequências da coprodução que são benéficas para os alunos, desde a redução da distância entre teoria e prática, melhoria do ensino e do aprendizado e até mesmo o desenvolvimento de habilidades psicossociais (ver quadro 14). Segundo Honingh et al. (2020), a coprodução na educação proporciona uma melhor aquisição do conhecimento para os alunos.

A segunda categoria refere-se aqueles efeitos que favorecem a comunidade. Magnussen, Haman e Stensgaard (2019) identificaram, em seu estudo em escolas dinamarquesas na modalidade *Community Drive*, que os alunos conhecem melhor a comunidade na qual a escola estava inserida com a coprodução, entendendo suas demandas e necessidades. Kruger e David (2020), explicam que a coprodução na educação beneficia a comunidade ao tempo que também promove a inclusão social.

A terceira categoria engloba os potenciais efeitos desejáveis aos professores, que podem lograr de uma (auto)capacitação, aprendizado mútuo, respeito e uma maior relevância e propriedade sobre o conteúdo a ser ministrado (Khamis, Naseem, Khamis & Petrucka, 2021). Lamph e Buellen-Foster (2021) ressaltam que o coproduzir na educação permite ao professor aprender ao tempo que ensina trazendo benefícios para alunos e professores, proporcionando uma experiência específica do serviço.

Por fim, a última categoria dessa dimensão destina-se aos potenciais efeitos desejáveis à Gestão, seja a escolar ou de outras instâncias, desde melhorar o trabalho em equipe até as atividades administrativas como o recrutamento e a seleção mais eficazes (Costa & Caldas, 2023). Soares e Farias (2018), em um estudo realizado no Brasil, notaram que a prática coprodutiva permite que os atores envolvidos tenham percepção de como contribuir com as melhorias para gestão conhecendo as possibilidades e limitações do poder público, tornando uma gestão mais fluída. O Quadro 14, mostra essa primeira dimensão com seus respectivos efeitos e parâmetros de avaliação.

Quadro 14 – Dimensão dos Potenciais Efeitos Desejáveis do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023)

Dimensão	Categoria	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais efeitos desejáveis	Estudantes	Ensino criativo e dinâmico.	Utilização de metodologias ativas, aspectos criativos, colaborativos e inovadores.	Presente
				Ausente
		Aprendizagem ativa.	Aproximação da aprendizagem com a realidade, alunos aplicam para além de conteúdos práticos.	Presente
				Ausente
		Redução da distância entre teoria e prática.	Aplicação do conteúdo visto em sala de aula em atividades técnicas.	Presente
				Ausente
		Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço.	Ouvir, acolher, incluir os usuários.	Presente
				Ausente
		Empregabilidade.	Inclusão no mercado de trabalho.	Presente
				Ausente
		Equilíbrio no poder relacional.	Não existe distinção entre alunos e professores/gestores.	Presente
				Ausente
		Desenvolvimento de habilidades pessoais	Desenvolvimento de habilidade técnicas e emocionais.	Presente
				Ausente
	Comunidade	Gestão democrática.	Usuários são incluídos e reconhecidos no processo gerencial.	Presente
				Ausente
		Ações/decisões compartilhadas.	Usuários têm poder de voto nas decisões e têm espaço para atuarem nas ações	Presente
				Ausente
		Participação dos pais.	Envolvimento dos pais e responsáveis nas atividades.	Presente
				Ausente
		Combate aos preconceitos.	A partir da vivência em comunidade os atores percebem a comunidade para além dos rótulos.	Presente
				Ausente
	Auxílio social.	Atividades desenvolvidas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade.	Presente	
			Ausente	
Interação escola-comunidade.		Presente		

			Presença da comunidade nas atividades escolares, de forma que desenvolva ações em conjunto.	Ausente
	Professores	Potencial de (auto)capacitação.	Desenvolvimento de habilidades técnicas.	Presente
		Aprendizado mútuo.	Aprendem com os alunos ao tempo que desenvolvem sua função.	Presente
		Respeito aos servidores.	Servidores são reconhecidos pelas atividades e são respeitados.	Presente
		Relevância e propriedade sobre o conteúdo.	Domínio sobre a teoria a ser ensinada.	Presente
Gestão		Os usuários deixam de ser apenas consumidores.	Usuários compreendem o significado das atividades, participam da concepção, desenvolvimento, execução e avaliação da atividade, não somente recebem o serviço final pronto.	Presente
		Trabalho em equipe.	Envolvimento de todos os atores na execução das atividades.	Presente
		Aproximação entre servidor e usuário.	Atuação em parceria dos atores.	Presente
		Pragmatismo do tempo.	Com o envolvimento dos atores, as decisões tornam-se fluidas, economizando tempo com horas de reunião, por exemplo.	Presente
		Facilidade no fluxo de comunicação.	As informações fluem com facilidade entre as partes, de forma mais rápida e explicativa.	Presente
		Afinidade de relações.	Relações baseadas nas pessoas e não nos cargos.	Presente
		Relação de confiança.	Atores acreditam que podem contar uns com os outros.	Presente
		Alunos criticamente engajados.	Alunos enxergam as demandas sociais e atuam em prol delas, engajando-se politicamente.	Presente
		Sensibilização das partes.	Empatia entre os atores.	Presente
		Recrutamento e seleção mais eficazes.	Os requisitos de cada cargo tornam-se claros.	Presente

Fonte: Adaptado de Costa e Caldas (2023)

Conhecendo os potenciais efeitos desejáveis propostos no Quadro Teórico de Costa e Caldas (2023), visualiza-se os atores beneficiados e como eles podem lograr aspectos positivos da coprodução na educação. A seguir, discute-se a outra dimensão do quadro teórico: os Potenciais Fatores Limitantes da Coprodução na Educação.

2.2.2 Potenciais fatores limitantes

Para Costa e Caldas (2023), existem efeitos que limitam a atividade coprodutiva, seja impedindo que ela aconteça, seja com dificuldades para que ela melhor se desenvolva. Tais fatores foram classificados em três categorias: clareza do processo, exigências para com os envolvidos e necessidades de capacitação.

Na primeira categoria são relacionados potenciais fatores limitantes pela clareza do processo. Segundo as pesquisadoras, cada instituição tem características únicas e burocracias diferentes e, assim, a coprodução não pode ser simplesmente copiada de um lugar para o outro. Em alguns casos, a falta de conhecimento sobre a atividade gera assimetria de poder que pode ocasionar graus de entendimentos diferentes pelas pessoas que compõe a instituição que está coproduzindo ou que poderia coproduzir (Costa & Caldas, 2023). Elliot et al. (2021), pontuam que o não conhecimento sobre como coproduzir pode ocasionar em desilusão com o processo ao iniciar o mesmo, percebendo-se assim que o grau de conhecimento sobre a atividade influencia na sua boa prática ou até mesmo a realização de fato.

A categoria seguinte é de potenciais fatores limitantes pelas exigências para com os envolvidos. Rooney et al. (2019) as caracterizam como falta de tempo, já que dedicar-se a incluir múltiplos atores no processo requer tempo e interesse de todas as partes. Costa e Caldas (2023), explicam que coproduzir demanda uma série de obrigações, e em algumas situações os atores envolvidos não estão dispostos ou disponíveis para honrar com essas.

Por fim, a última categoria é a de potenciais fatores limitantes pela necessidade de capacitação. Assim como exige-se algo, é necessário preparar-se para coproduzir, exigindo um compromisso que em algum momento pode não existir por alguma das partes (Costa & Caldas, 2023). Para Honingh et al. (2020) existe de fato uma ambiguidade na relação dos atores ao coproduzir, no entanto os autores destacam que esse empecilho pode ser através de treinamentos sobre a coprodução. O quadro 15 compacta os indicadores e parâmetros de avaliação para cada categoria supracitada.

Quadro 15 – Dimensão dos Potenciais Fatores Limitantes do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023)

Dimensão	Categoria	Efeitos	Descrição	Parâmetro de avaliação
Potenciais fatores limitantes	Clareza do processo	Diferenças burocráticas.	Cada instituição de ensino tem suas regras, que refletem na abertura para coprodução. A existências dessas diferenças dificulta o processo coprodutivo.	Presente
				Ausente

		Assimetria de poder.	A não existência do equilíbrio no poder relacional, impede que a proximidade entre os atores aconteça, desse modo, a existência desta assimetria impede e dificulta a coprodução.	Presente
				Ausente
		Entendimento sobre coprodução.	O não entendimento sobre a atividade dificulta e limita a coprodução.	Presente
				Ausente
	Exigências para com os envolvidos	Interesse dos participantes.	A ausência de interesse dos atores em coproduzir limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente
		Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças.	A ausência desses fatores limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente
		Na área da saúde requer - trabalho emocional, e compromisso com o bem-estar social.	A ausência desse cuidado limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente
		Exigência de criticidade.	A ausência de criticidade limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente
		Incentivos.	A não definição de como incentivar a atividade coprodutiva limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente
				Ausente
Necessidade de capacitação	Resistência inicial dos usuários.	A resistência dos atores seja para oferecer espaço, seja para aceitar o espaço coprodutivo, limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente	
			Ausente	
	Usuários desorientados e confusos.	A ausência sobre a atividades coprodutivas, e como incluir, limita ou impede a coprodução de acontecer.	Presente	
			Ausente	

Fonte: Adaptado de Costa e Caldas (2023)

É válido salientar que o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação proposto por Costa e Caldas (2023) foi desenvolvido sem restrição de setor privado ou público, sugerindo-se a sua aplicação. Para tanto, atendendo ao objetivo de pesquisa deste estudo, o Quadro Teórico será aplicado no contexto do serviço público educacional. Seguem as informações acerca dos procedimentos metodológicos para desenvolvimento da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcance do objetivo de avaliar os efeitos da coprodução dos serviços públicos educacionais, onde o *locus* de estudo foram escolas estaduais da cidade de João Pessoa/PB, a pesquisa conduzida se classificou como qualitativa, sendo de caráter exploratório e descritivo. Optou-se por esse tipo de pesquisa pela sua intenção de identificar e relatar os efeitos encontrados na prática escolar. Segundo Minayo (2014), os estudos qualitativos trabalham com alguns aspectos como, crenças, valores, motivações, abrangendo aquilo que não pode ser quantificado.

No Estado da Paraíba tem-se três modalidades de ensino: integral, integral técnico e regular. Para realização deste estudo optou-se pelas Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT), visto que pelo seu modelo voltado para formação cidadã do alunado, oferta campo fértil para desenvolvimento da coprodução.

Afunilando o *locus* de estudo, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa em duas escolas estaduais, uma ECI e uma ECIT, localizadas em João Pessoa/PB, ambas, ofertantes do ensino médio. De acordo com o Governo da Paraíba (2023), O Programa de Escola Cidadã Integral é uma política pública do Governo Federal, correspondendo a Meta 6 do Plano Nacional de Educacional, programa esse que é voltado para o ensino médio, onde os alunos estudam integralmente, com um desenho curricular e metodológicos diferenciados, contando com disciplinas eletivas e de base diversificada, contando como ponto chave a disciplina de projeto de vida.

As escolas integrais, são aquelas cujo aluno passa os dois períodos (matutino e vespertino) na escola e desenvolve outras atividades além das disciplinas no currículo. Já a integral técnica, além do mesmo escopo da integral, acrescenta a oferta de cursos técnicos a depender da demanda local, podendo ser de informática, design, administração, entre outros. O que diferencia a ECI da ECIT, é a presença de cursos técnicos, já na segunda modalidade são ofertados cursos técnicos para os alunos escolherem qual cursar durante o ensino médio, mas ambas, são da modalidade integral. (Governo da Paraíba, 2023).

A escolha pelas modalidades se deu pelo interesse em conhecer essa nova modalidade, na hipótese que seriam formatações passíveis da existência de práticas de coprodução. A escola também seguiu a agenda de pesquisa de um projeto maior, financiado pela FAPESQ/PB [nº3219/2021] na qual o presente estudo faz parte. As escolas onde se realizaram entrevistas foram escolhidas de acordo com a disponibilidade dos sujeitos de pesquisa. Em um primeiro momento, visitou-se o site da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e coletou-se todas

as escolas Integrais e Integrais Técnicas, pertencentes a Primeira Gerência Regional, que abrange a cidade de João Pessoa. Posteriormente, após os contatos com as mesmas, as que retornaram e se mostraram disponíveis para o estudo foram as contempladas.

Dentre as técnicas de coleta de dados, optou-se por aplicar a pesquisa documental, estudando, as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2023, para entender como o serviço educacional funciona no estado. Realizou-se também, observação a partir de visitas de campo, além de entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar. O período de coleta de dados abrangeu os meses de abril a dezembro de 2023.

Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas no formato presencial com gestores escolares e gerência regional de ensino da cidade de Joao Pessoa/PB; sete grupos focais, tanto no formato presencial como no online, com professores e alunos; e aplicação de formulários online com os pais, conforme quadro 16.

Quadro 16 – Codificação das Entrevistas

CÓDIGO	TÉCNICA	SUJEITO(S) DE PESQUISA
ECIT – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA		
G1	Entrevista Individual	Gestor(a)
CP1	Entrevista Individual	Coordenador(a) Pedagógica
GFPR1.1	Grupo Focal de Professores	3 Professores
GFPR1.2	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFPR1.3	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFA1	Grupo Focal de Alunos	8 Alunos
GFP1	Grupo Focal de Pais	2 Pais
M	Entrevista Individual	Merendeiras
ECI – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL		
CP2	Entrevista Individual	Coordenador(a) Pedagógica
GFPR2.1	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFPR2.2	Grupo Focal de Professores	3 Professores
GFA2	Grupo Focal de Alunos	3 Alunos
GFP2	Grupo Focal de Pais	2 Pais
1ª GRE – Primeira Gerência Regional de Ensino		
GR	Entrevista Individual	Representante

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na oportunidade das entrevistas presenciais, foram realizados observações e diário de pesquisa, para que possibilitasse inferências e uma melhor análise junto aos dados coletados. O roteiro de entrevista (Ver Apêndice C) utilizado foi criado em conjunto com o Grupo de Pesquisa NEGIS, o qual já havia sido aplicado em parte, anteriormente por Souza (2023), Guimarães, Santos e Caldas (2023) e Guimarães (2023).

A análise dos resultados embasou-se no Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), considerando as duas dimensões de potenciais efeitos desejáveis e

potenciais fatores limitantes, assim como a Tipologia de Participação na Coprodução Educacional, de Pestoff (2012) conforme o Quadro 17.

Quadro 17 – Categorias de Entrevistas

Dimensão	Categorias	Autores
Potenciais Efeitos desejáveis	Aos estudantes	Costa e Caldas (2023)
	À comunidade	
	Aos professores	
	À gestão	
Potenciais fatores limitantes	Pela clareza do processo	
	Pelas exigências para com os envolvidos	
	Pela Necessidade de Capacitação	
Tipos de Participação	Econômica	Pestoff (2012)
	Política	
	Social	
	Específica do serviço	

Fonte: Elaboração própria (2023)

Como técnicas, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2010) que objetiva a categorização ou decomposição textual para compreensão deste em três fases: pré-análise, a qual compreende a escolha do que será analisado, com foco no objetivo do estudo e estipula-se os indicadores para análise; exploração do material, em que de fato acontece a análise os dados são codificados e categorizados; e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, fase final na qual torna-se os dados válidos para apresentação dos resultados.

Utilizou-se ainda, para melhorar a ilustração dos dados um esquema de coloração adicionando a técnica de codificação por frequência, explicada por Bardin (2010), cujos achados são classificados de acordo com a quantidade de vezes que aquele código aparece (ver Quadro 18).

Quadro 18 – Escala de cores para análise de dados

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS				
1	2	3	4	5
POTENCIAIS FATORES LIMITANTES				
1	2	3	4	5

Fonte: Elaboração própria (2023)

Assim, no presente estudo, utilizou-se a frequência com que os efeitos se manifestavam nas falas dos entrevistados e aderiu-se tonalidades da cor azul para a dimensão de potenciais efeitos positivos e a cor cinza para dimensão de potenciais fatores limitantes. Foi estabelecido um gradiente de cores (Ver Quadro 18) dentro das cores primárias de cada dimensão, à medida que os efeitos de cada categoria surgiam, aumentava-se a intensidade da cor do efeito.

4 RESULTADOS E DISCUSÕES

A análise dos dados obedece a mesma ordem das dimensões do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), analisando primeiro os efeitos potenciais desejáveis (aos estudantes, à comunidade, aos professores, e à gestão) e, em seguida, os fatores limitantes da coprodução na educação (pela clareza do processo, pelas exigências para com os envolvidos e pelas necessidades).

Em sintonia, sempre que possível, alinhou-se as dimensões supracitadas com os quatro Tipos de Participação na Coprodução educacional (econômica, política, social e específica do serviço), de Pestoff (2012). Esse alinhamento foi necessário para cumprimento de objetivo do projeto guarda-chuva a qual essa dissertação está vinculada, assim como também facilitar comparações futuras com outros estudos.

4.1 Potenciais efeitos desejáveis aos estudantes

A partir de pesquisa documental nas Diretrizes Operacionais de Ensino do Estado da Paraíba (Paraíba, 2023), inferiu-se que estas incentivam as escolas da rede estadual a estabelecerem grupos e atividades em que os jovens possam desenvolver seu protagonismo, sugerindo, clubes, lideranças de turmas, grêmios, acolhimentos, monitorias, olimpíadas, eventos e programas escolares. Pode-se notar esse compromisso com o desenvolvimento do protagonismo jovem, através do seguinte recorte:

Quadro 19 – Coleta de dados – Pesquisa documental

Paraíba, 2023, p.35	<i>O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, ou seja, enquanto ação impulsionada pelos educadores a nível escolar, se traduz como a criação de espaços e condições intencionais para inserir os jovens em situações que instigam o desenvolvimento do seu Protagonismo Autêntico.</i>
---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As entrevistas realizadas confirmam que ambas as escolas contam com grupo de líderes, grêmios e desenvolvem olimpíadas e atividades extracurriculares. Com a análise dos discursos (Ver Quadro 20) foi possível notar que o exercício dessas atividades proporciona aos estudantes a participação em reuniões com gestores, seja da instância escolar ou da secretaria de educação, os conferindo lugar de fala em ambientes decisivos para o seu desenvolvimento escolar. Ao tempo que representam os colegas de classe, tornam-se porta-vozes das demandas escolares e recebem a incumbência de garantir que seus direitos sejam exercidos. Para além, eles detêm a liberdade de proporem e executarem atividades referentes ao ensino aprendizagem, assim como avaliarem e opinarem sobre as práticas de ensino, o uso do espaço físico da escola, gincanas, eventos, entre outras atividades escolares.

Quadro 20 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR1.3	<i>“Os <u>monitores</u> auxiliam em tudo, repassam material, ajudam em sala de aula ... dão sugestões para atividades.”</i>
GFPR1.2	<i>“Hoje eu posso dizer que a escola realmente prima pelo protagonismo dos alunos, quando foi idealizado por exemplo os jogos internos, teve participação direta deles, <u>monitores, líderes, vice-líderes, grêmio</u>, com a participação de alguns professores e da gestão, mas os alunos que fizeram tudo, nós só coordenamos.”</i>
GFA1	<i>“(...) tendo esse papel de protagonismo, ajuda muito a descobrir o que quer. Por exemplo, a gente entra no caminho dos <u>líderes ou do grêmio</u>, a gente pode descobrir que tem um potencial na política (...), um papel de liderança ou ajudando mesmo a servir o almoço (...) o mercado de trabalho que eu quero estar e onde eu posso ajudar outras pessoas (...). A gente descobriu o que a gente quer ser do futuro.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir das análises dos discursos das entrevistas, pode-se notar efeitos mapeados por Costa e Caldas (2023). Destaque para o efeito de **aprendizagem ativa**, visto que exercendo a liderança os alunos têm uma nova forma aprenderem, habilidades que vão para além da grade curricular; assim como os efeitos de **desenvolvimento de habilidades psicossociais e o de reconhecimento**, através da credibilidade que a gestão lhes oferta; e, **equilíbrio no poder relacional**, visto que os alunos participam das decisões, contando com igualdade dos pares.

Em entrevista com a 1ª Primeira Gerência Regional (1ª GRE), observa-se a intenção da rede estadual de educação em inserir o aluno no mercado de trabalho, manifestando assim, o efeito de **empregabilidade**, visto que a secretaria se propõe a alocar o aluno na própria instituição, como uma espécie de primeira oportunidade. Uma das escolas também conta com essa promoção. Veja as falas:

Quadro 21 – Coleta dedados – Entrevistas

GR	<i>“Nós temos um projeto dentro da Secretaria de Educação que dá a primeira chance ao aluno egresso, certo? Ele vem da rede estadual (...). Eu tenho uma egressa que hoje é prestadora de serviço... Como ela é bem jovem, o trabalho que eu a coloco (...) é com os jovens, porque a linguagem dela atinge mais eles do que a minha (...) [para] mostrar a importância do estudo.”</i>
G1	<i>“A gente tem algumas ações, é... o Capacita pelo Bem (...) e até quando os alunos terminam o ensino médio, e por ser escola técnica, a gente oferta o curso técnico de vendas de informática, a gente já direciona para lá, para trabalhar na AeC.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A comunidade escolar da ECIT relatou sobre as parcerias que a escola tem, de forma que oportunizam aos alunos do terceiro ano uma seleção específica para uma vaga de estágio, manifestando mais uma vez o efeito de **empregabilidade**. Dalgarno e Oates (2019), mapearam esse efeito em uma faculdade de recuperação, onde a coprodução era exercida, atribuem tal efeito a participação integral dos atores envolvidos no processo educacional. No contexto da rede estadual paraibana, tem-se a secretaria de educação, a gestão escolar, os alunos e a

comunidade atuando juntos, para que ao concluírem o ensino médio, o estudante tenha uma oportunidade no mercado de trabalho.

Como visto, as Diretrizes Operacionais de Ensino (DOs) estimulam programas que tornam o ensino mais criativo e dinâmico. A ECIT conta com alunos monitores voluntários, os quais auxiliam os professores em sala de aula e tem liberdade para proporem atividades com a classe. Ademais, em uma das visitas presenciais, observou-se a ocorrência de uma premiação dos jogos interclasse e, na oportunidade, verificou-se a colaboração organizacional de alguns alunos monitores na execução do evento em conjunto com os professores, assim como o destaque destes discentes na premiação do evento.

Com essa iniciativa detectaram-se os efeitos: **ensino criativo e dinâmico**, visto que os alunos são preparados no decorrer do ensino médio para participarem de processos seletivos, como escola técnica eles colocam em prática o que absorvem em sala de aula, além de auxiliarem o ensino em sala de aula através das monitorias, de modo que tem-se alunos e professores coproduzindo o ensino; **aprendizagem ativa; reconhecimento; respeito ao usuário e equilíbrio no poder relacional**, esses três últimos se manifestam a medida que os alunos recebem a confiança da gerência regional, empresas e gestão escolar, para participarem de processos seletivos exclusivos para eles, é uma forma de reconhecer o usuário do serviço e manifestar respeito para com ele, distanciando-se de uma relação hierárquica em que as partes se relacionam de forma amigável.

A coprodução tem a característica de proporcionar o reconhecimento entre os atores, no relacionamento entre professores e alunos, podendo reduzir a distância entre as posições hierárquicas (Elliot et al., 2021). É exatamente essa relação que foi percebida na pesquisa, cujas práticas de ensino com a monitoria proporcionam um dinamismo de aprendizagem, manifestando a existência de um respeito para com os alunos, permitindo que estes colaborem com a construção do ensino (Ver Quadro 20), e alunos e professores são tratados como iguais.

Identificou-se também habilidades comportamentais, proporcionadas pelo protagonismo ao desenvolverem as atividades, seja de liderança, monitoria, ou do grêmio, refletindo o efeito de **desenvolvimento de habilidades pessoais** de Costa e Caldas (2023). Observe a seguinte fala de um dos alunos da ECIT:

Quadro 22 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA1	<i>“Em relação a ajuda na no almoço (...) a gente tem os que servem, os alunos, né? Então, essa parte de protagonismo, eles ajudam muito no nosso, na nossa formação como seres humanos, adultos.”</i>
------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em conversa informal com a merendeira relatou-se que esta contribui apenas em servir a proteína e que todo o restante da distribuição e organização é por conta dos alunos, que fazem isso voluntariamente. A gerência escolar relata que a ideia desta prática foi dos próprios alunos, visto que havia demora na distribuição. Desse modo, percebe-se a coprodução acontecendo, trazendo o ator beneficiário produzindo junto.

Nas DOs se manifesta o **respeito**, através do que é chamado de acolhimento inicial e acolhimento diário, que se caracteriza por uma ação em que a escola acolhe os alunos ingressantes (apadrinhados por outros alunos), assim como recebe os alunos todos os dias na chegada. As diretrizes enfatizam que esses acolhimentos devem ser alinhados com os alunos, de forma a reconhecer o mesmo e estimular seu protagonismo. O acolhimento inicial foi confirmado o grupo focal da ECI, onde os entrevistados relataram que realizam essa atividade. As DO afirmam que essa é uma forma de reconhecimento, porém apesar dos alunos gostarem de realizar essa atividade, alguns relatam o paradoxo de acolherem os alunos, mas não serem acolhidos pela gestão escolar. Confira a fala:

Quadro 23 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	<i>“(...)é difícil ter um acolhimento quando a pessoa não é acolhida. Então, como se tivesse uma muralha literalmente.”</i>
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O quadro 24 conta com a escala de coloração dos efeitos encontrados, em que aquele que teve a maior frequência de repetição obteve a tonalidade de coloração mais escura. Na última coluna relaciona-se os efeitos com os tipos de Participação de Pestoff (2012) em que cada um se enquadra, o mesmo será feito para todas as demais categorias.

Quadro 24 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis aos estudantes (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS AOS ESTUDANTES					
ESTUDANTES: Ensino criativo e dinâmico					Participação específica do serviço
1					Participação específica do serviço
ESTUDANTES: Aprendizagem ativa					
	2				
ESTUDANTES: Redução da distância entre teoria e prática					
					Participação Social
ESTUDANTES: Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço					
			4		
ESTUDANTES: Empregabilidade					Participação Social
	2				
ESTUDANTES: Equilíbrio no poder relacional					Participação específica do serviço
		3			
ESTUDANTES: Desenvolvimento de habilidades pessoais					Participação Social

	2				
--	---	--	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Na última coluna do Quadro 24 encontra-se os Tipos de Participação de Pestoff (2012), as encontradas foram sociais e específicas do serviço, refletindo a participação do estudante, assumindo um papel social de liderança nas escolas, e atuando diretamente no seu processo de ensino, como por exemplo as monitorias.

Dos efeitos mapeados por Costa e Caldas (2023) para categoria de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes, foram encontrados 6 de 7, a **redução entre teoria e prática**, não foi encontrada (Ver Quadro 24). Vale destacar que o grupo focal com alunos da ECI manifestou a ausência de respeito.

No contexto da ECI, os alunos relataram a experiência que tiveram em uma reunião do conselho escolar, onde prepararam uma apresentação e ela foi cortada. Contudo, observou-se durante a entrevista o desejo dos estudantes em levantarem todas suas necessidades, veja essa fala:

Quadro 25 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	“... <i>A gente já está calejado de falar. Chegou um ponto já que a gente a gente só desistiu de falar.</i> ”
------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na análise dessa primeira categoria relacionada aos estudantes, percebe-se que quando a coprodução acontece, uma grande parte dos atores estão envolvidos. Na ECIT, pais, alunos, gestão e servidores tiveram o mesmo discurso, em que se preza pelo protagonismo do aluno, ofertando assim espaço e fala para ele. O inverso acontece na ECI, onde se ilustra a ausência de efeitos desejáveis, um silêncio da gestão e um desejo por fala por parte dos alunos, o que ocasiona nessa diferença entre as duas escolas. Visto que na ECIT os alunos levantaram a parceria com a gestão, diferente da ECIT, fato que pode ser observado durante as entrevistas.

A seguir analisa-se os potenciais efeitos desejáveis à comunidade, ao final de todas as análises, poder-se-á concluir como os efeitos encontrados se manifestam.

4.2 Potenciais efeitos desejáveis à comunidade

Uma das formas da comunidade ser beneficiada pela coprodução é através do seu próprio reconhecimento, de forma que as relações se estreitam, através da parceria escola-comunidade. Pain et al. (2012), em estudo em um Centro de Justiça Social e Ação comunitária, apresentaram falas de estudantes e moradores da comunidade, que expressam o benefício dessa interação para ambas as partes, a comunidade se sentiu, reconhecida, ouvida e feliz em

contribuir com o ensino e os alunos se sentiram entusiasmados em conhecer uma realidade que até então era distante para eles.

Costa e Caldas (2023), atribuíram a essa relação, os efeitos de **combate aos preconceitos, auxílio social e interação escola-comunidade**, como parâmetro de avaliação as autoras indicaram o reconhecimento da comunidade local. Estes foram encontrados nas duas escolas. Na ECI, os alunos realizaram uma gincana em que arrecadaram roupas, as quais foram doadas para uma instituição de assistência social localizada no entorno, ajudando atores externos à escola (Ver Quadro 26).

Já na ECIT, os alunos desenvolveram uma ação social com um grupo de imigrantes com necessidades de adaptação e de sobrevivência. Focando neles, os alunos realizaram uma campanha de arrecadação de roupas e brinquedos e, no momento da entrega, desenvolveram uma série de atividades como jogos com as crianças e cortes de cabelos para os adultos. Durante as falas dos entrevistados percebeu-se o envolvimento dos alunos com as atividades, na ECIT o envolvimento com a comunidade de imigrantes foi primordial para a percepção dos alunos sobre as demandas sociais, uma das alunas chegou a se emocionar, ao falar sobre a ação que estavam desenvolvendo (Ver Quadro 26).

Quadro 26 – Coleta dados – Entrevistas

GFP2	<i>“Fiz, com minha filha numa gincana de educação física, doamos roupas, calçados etc., para serem doados a uma instituição”</i>
GFA1	<i>“Então, a comunidade é muito necessitada (...). A partir do momento que você se bota no lugar deles, você ver o quão triste é estar naquela situação, então, para mim, é muito importante fazer essas ações.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O fortalecimento das redes sociais por meio da coprodução na educação é previsto no estudo Dalgarno e Oates (2019), acredita-se que a atividade promove benefícios e um destes advém desse olhar para comunidade, e desenvolver uma interação. Em sintonia, Magnussen et al. (2019), chamam atenção para o despertar para comunidade, a atividade coproduzida proporciona aos alunos conhecer e auxiliar o contexto local em que estão inseridos.

Nessa discussão, nota-se que uma ação pode gerar mais de um efeito e em categorias diferentes. Por exemplo, as ações sociais supracitadas beneficiaram as comunidades com acolhimento e reconhecimento, ao tempo que também beneficiou os alunos ao desenvolverem habilidades sociais, habilidades de organização e reconhecimento por parte de professores e gestores de que eram capazes de desenvolverem com autonomia própria as atividades explicitadas.

Outro efeito desejável a comunidade, nomeado por Costa e Caldas (2023) é a **Gestão Democrática**, que pode ser avaliado através da participação cidadã nas atividades organizacionais e políticas da escola, por exemplo do envolvimento dos atores comunitários nas decisões escolares. Soares e Farias (2018) destacam que uma forma de incentivar a coprodução da educação pública é através da oportunidade aos pares, de modo que a participação dos atores se traduz como gestão democrática.

Na Rede Estadual de Ensino da Paraíba existe o Orçamento Democrático Escolar, que se trata de:

Quadro 27 – Coleta dedados – Pesquisa documental

Paraíba, 2023, p.40	<i>Instrumento indutor da participação da comunidade na gestão administrativa, financeira e pedagógica da Rede Estadual de Ensino, o orçamento democrático escolar se estrutura em discussões, debates e deliberações, ocorridas em ações cotidianas da escola, bem como em assembleias gerais, num processo contínuo de interlocução e de ação.</i>
---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando o documento traz “participação da comunidade na gestão administrativa, financeira e pedagógica...”, percebe-se uma abertura para todos os atores envolvidos no processo educacional. O discurso da 1ªGRE explica como acontece na prática:

Quadro 28 – Coleta dedados – Entrevistas

GR	<i>“(...) nós temos o orçamento democrático escolar que é o espaço de fala dos alunos da comunidade. É aonde o dinheiro que chega na escola é feito. [...] Ai chama o conselho, chama uma assembleia de pais, dos responsáveis de alunos [...]. Eles definem o que pode ser gasto, pode ser comprado...”</i>
----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse espaço que o orçamento democrático proporciona, também gera o efeito de **ações/decisões compartilhadas**, alunos, pais e responsáveis se envolvem nas decisões que influenciam diretamente o desenvolvimento do ensino. Esses dois efeitos foram mapeados na ECI, onde os alunos podem opinar sobre quem será o seu professor tutor, aquele o irá acompanhar durante o ano (Ver Quadro 29). Pode-se inferir que o efeito de **Gestão Democrática** e **Ações/decisões compartilhadas**, são consequências um do outro, ao tempo que a gestão abre espaço para os atores opinarem e decidirem junto, a gestão democrática acontece.

Quadro 29 – Coleta dedados – Entrevistas

CP2	<i>“É assim: tem uma eleição [escolha dos professores tutores] na escola cidadã integral (...) cada escola definir como que vai ser a eleição. (...) tem direito a escolher cinco professores (...) e eu aleatoriamente fui fazendo a divisão. Entendeu? Se você não pegou o primeiro, você ficou com o segundo ou terceiro. (...). Ai é o professor da gestão que você tem mais intimidade. Vai falar da vida pessoal, o que está passando em casa, em relação à nota, o que está faltando...”</i>
-----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A **participação dos pais**, também é um potencial efeito desejável. Honingh et al. (2020) relatam que a coprodução é impulsionadora de uma boa relação pais-escola. Na ECI foi encontrada essa coprodução com um responsável de uma estudante (Ver Quadro 30), relatou-se que a escola contava com um local de acúmulo de água com incidência do mosquito da dengue, a gestão escolar já havia solicitado o serviço de dedetização à secretaria, porém não foram atendidos, desse modo, o referido responsável se voluntariou para realizar o serviço.

Na ECIT a participação se deu através de manifestações que os pais realizaram junto com os alunos devido à falta de água. Os pais também relataram que constantemente vão à secretaria de educação levando demandas escolares.

Quadro 30 – Coleta dedados – Entrevistas

GFA2	<i>“Ele trabalha com dedetização. (...) estava tendo mosquito, a escola tinha solicitado, mas tinha demorado bastante e a gente precisa ter aula né. (...). Aí ele se voluntariou, e fez.”</i>
GFP1	<i>“Aí os pais tiveram que ir à secretária de educação para reclamar de várias coisas, energia baixa, falta de água, falta de profissionais etc. Fomos umas 3 vezes e não resolveram.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O quadro 31 apresenta a escala de coloração dos efeitos encontrados, relacionando com os tipos de Participação de Pestoff (2012).

Quadro 31 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à comunidade (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS À COMUNIDADE					
COMUNIDADE: Gestão democrática					Participação Social e Política
	2				
COMUNIDADE: Ações/decisões compartilhadas					Participação Social e Política
	2				
COMUNIDADE: Participação dos pais					Participação Social
1					
COMUNIDADE: Combate aos preconceitos					
COMUNIDADE: Auxílio social					Participação Social
	2				
COMUNIDADE: Interação escola-comunidade					Participação Social
	2				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Analisando o quadro, nota-se a ausência do efeito: **combate aos preconceitos**, por mais que existam atividades junto as comunidades vizinhas, não se manifestou, ou se inferiu a existência de preconceitos ou até mesmo o combate a eles, apesar da comunidade escolar se demonstrar muito solícita para com a vizinhança.

No tocante aos tipos de Participação de Pestoff (2012), foi encontrada a Participação Social e Política, na qual os atores estão engajados, participam e usufruem dessa participação.

Chama-se atenção também para o efeito, **participação dos pais**, apesar de terem sido encontradas atividades desses atores junto a escola, as gestões escolares gostariam que estes se preocupassem mais com o desempenho acadêmico dos estudantes. Confira a seguinte fala:

Quadro 32 – Coleta dedados – Entrevistas

CP1	“(...) os pais entregam o aluno e eles querem o produto pronto. (...) E pronto. Eles não querem saber o processo. O resultado final é muito mais importante do que o processo. E o acompanhamento está cada vez mais na mão da escola. E isso me preocupa muito. Porque a parceria escola-família é uma parceria que dá muito certo. (...) Porque o aluno precisa se sentir seguro na escola e em seus espaços. E a família é importante nesse sentido (...)”
-----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Desta forma, percebe-se que a ausência de um efeito desejável pode indicar um possível fator limitante, a **ausência da participação dos pais**, faz com que existam dificuldades no **acompanhamento familiar para com o processo educacional**. Desse modo, essa divergência de opiniões faz com que o efeito de **participação dos pais**, diminua um grau na escala de tonalidades de cores, do quadro de análise.

A seguir trata-se dos potenciais efeitos desejáveis aos professores.

4.3 Potenciais efeitos desejáveis aos professores

Kruger e David (2020) ao estudarem um caso de coprodução na educação identificaram que esta atividade proporciona aos atores envolvidos aprender mutuamente. Costa e Caldas (20223) atribuíram a essa situação o efeito de **aprendizado mútuo**, que foi mapeado na ECIT em um dos grupos focais de professores ao serem questionados sobre os benefícios dos alunos participando das atividades.

No estudo realizado percebeu-se que os professores tratam como bem-vindas essas inserções do aluno. A ECIT conta com clubes, seja de leitura, de desenho, de arte, de religião e um específico é o de coreano (Ver Quadro 33), esses clubes são criados e liderados pelos próprios alunos e os professores são convidados a apadrinharem. Na oportunidade de visita a escola, observou-se nas paredes cartazes convites (Ver Apêndice H) falando dos horários e dias de encontro de um dos clubes.

Os professores da ECI também comentam que esse aprendizado é mútuo e que essa participação dos alunos é importante para que estes aprendam de forma dinâmica (Ver Quadro 33).

Quadro 33 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.1	“Aprendizagem dos dois lados, porque da mesma forma que a gente está ensinando, a gente também está aprendendo. (...) Inclusive, aqui na escola, a gente tem muito essa coisa do aprendo, eu ensino ao mesmo tempo que eu aprendo.”
---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

GFPR2.1	<i>“Descobri que uma das alunas daqui está com um clube, que ela está ensinando coreano (...) e tem professor sendo aluno dela (...). É realmente uma troca. (...) a gente não tenta se mostrar nesse pedestal inalcançável (...). Eu acho que a gente tem muito essa liberdade de mostrar que a gente ao mesmo tempo que ensina, a gente também aprende.”</i>
GFPR2.2	<i>“No regime integral é muito cansativo para eles, então você não pode fazer um processo educativo somente formal, né? Tem que criar outras estratégias para eles alcançarem nota aprenderem. A escola cria vida, sabe?”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir das falas do Quadro 33, resgata-se os achados de Kruger e David (2020), em que os alunos aprendem com os professores os conteúdos das disciplinas e habilidades sociais através da atuação conjunta em realização de atividades, e os professores aprendem com os alunos ao participarem dos seus clubes, e nessa dinâmica os envolvidos aprendem ao tempo que ensinam.

Conhecendo as análises, o quadro 34 apresenta a escala de coloração dos efeitos encontrados, relacionando com os tipos de Participação de Pestoff (2012).

Quadro 34 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis aos professores (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS AOS PROFESSORES					
PROFESSORES: Potencial de (auto)capacitação					
PROFESSORES: Aprendizado mútuo					Participação Específica do Serviço
		3			
PROFESSORES: Respeito aos servidores					
PROFESSORES: Relevância e propriedade sobre o conteúdo					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

No quadro acima, percebe-se que o único efeito mapeado foi o de **aprendizado mútuo**, reflexo de como a coprodução potencia o aprendizado, desse modo esta análise gera estímulo para investigações em outros contextos escolares para conhecer a existência ou não dos demais efeitos.

Faz-se importante salientar que a ausência destes efeitos não caracteriza uma limitação, pois para que a coprodução seja exequível o ator beneficiado precisa estar envolvido, então ao buscar os efeitos da coprodução na educação, a ausência de um benefício aos professores não limita a capacidade coprodutiva da instituição.

No que se refere aos Tipos de Participação de Pestoff (2012), a que se apresenta é a **Participação Específica do Serviço**, a partir da experiência do aprendizado mútuo, onde professores e alunos aprendem e ensinam juntos. Encerrando a dimensão de Potenciais Efeitos Desejáveis, tratar-se-á dos referentes à Gestão.

4.4 Potenciais efeitos desejáveis à Gestão

Coproduzir envolve uma gestão aberta para envolvimento dos atores usuários do serviço e esse alinhamento pode gerar diversos efeitos, como os que foram mapeados no trabalho de Costa e Caldas (2023). Bamber et al. (2017) acreditam que a coprodução é oportunizada pelo engajamento cidadão, de forma que os pares se beneficiam mutuamente, e para que isso ocorra é necessário um ambiente que estimule o desenvolvimento de pensamento crítico dos indivíduos, e seu envolvimento com suas demandas sociais.

As seções anteriores apresentaram uma manifestação de pais e alunos frente a falta de água que a ECIT enfrentava (Ver Quadro 35) e notou-se que os efeitos gerados para comunidade também são desejáveis pela gestão. Ocasionalmente o efeito de **alunos criticamente engajados**, com a participação cidadã sendo manifestada e conversando diretamente com a gestão estadual de educação.

Em sintonia, Antonini et al. (2021), caracterizaram como construtivo o engajamento de alunos em debates públicos, sendo esta, encontrada na pesquisa, assim como mais efeitos foram encontrados: **os usuários deixam de ser apenas consumidores, trabalho em equipe, aproximação entre servidor e usuário, e relação de confiança** (Ver Quadro 35).

A gestão da ECIT relatou que foram convidados o trio gestor, um aluno e um professor da base técnica para representar a escola, para participarem de uma reunião na qual eles opinaram sobre as reformulações das novas diretrizes. A presença do aluno nesse espaço de discussão reflete a coprodução acontecendo na alta hierarquia escolar, ele deixa de simplesmente receber a matriz curricular e passa a opinar sobre ela. Sua presença gera uma relação mais próxima com secretaria de educação e volta aos efeitos gerados aos estudantes, como o **respeito** para o aluno ao ser ouvido, resultando em alunos **criticamente engajados**. Reflete também uma **gestão democrática**, anteriormente analisada, **trabalho em equipe**, em que as partes trabalham juntas nesse processo educativo.

Quadro 35 – Coleta dados – Entrevistas

GFA1	<i>“... representatividade dos pais foi num protesto que a gente fez em relação à água que a nossa escola estava sem água, aí os pais vieram e fizeram um protesto com os alunos.”</i>
CP1	<i>“A escola foi convidada para dar as nossas opiniões sobre as reformulações das novas diretrizes, que na verdade é algo inovador (...) Foi um dia inteiro de troca de conhecimento (...). Foram convidados: um aluno, um coordenador pedagógico e um diretor de cada escola nesse primeiro momento e um professor da base técnica. (...) uma troca de saberes muito relevante. (...) Porque através do olhar do estudante a gente consegue construir uma política mais acertada de educação.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esses efeitos também ficaram perceptíveis no envolvimento dos alunos da ECIT no servir as refeições e dos alunos da ECI ao participarem do acolhimento. Eles deixam de apenas

visualizar as atividades acontecendo e passam a desenvolver junto com os servidores, **afinando as relações entre as partes, trabalhando em equipe** com a gestão escolar e aproximando-se da mesma. O mesmo acontece quando eles têm livre oportunidade para planejarem e desenvolverem os eventos escolares (Ver Quadro 36).

Quadro 36 – Coleta dedados – Entrevistas

M	<i>“Todos os dias na hora dos almoços ficam 2 Alunos escalados para ajudar a servir, de forma voluntária. Eu fico só controlando a proteína.”</i>
GFA2	<i>“Contribuímos na organização dos eventos.”</i>
GFPR1.3	<i>“Os alunos, pintaram a quadra, eles repintaram todas as linhas. (...) E eles também ajudam nessa questão do ambiente do almoço.”</i>
GFA1	<i>Normalmente a nossa quadra aqui, ela é aberta para a comunidade. Se alguém da comunidade quiser usar, pode falar com a gestão normalmente. (...) Como não pagam, doam material de limpeza.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se o envolvimento de atores internos e externos na manutenção da escola, verificando-se a escola pública como um ambiente público, onde todos podem utilizar e têm o dever de zelar, gerando o efeito de **afinidade de relações**. Visualizou-se na oportunidade das visitas, a parceria escola e comunidade, nas quais realizavam-se a premiação dos jogos escolares, e o patrocinador das medalhas estava presente, participando da cerimônia.

Faz-se importante retornar ao efeito de **alunos criticamente engajados**, o qual é estimulado pelas próprias DOs, e foi comprovado em entrevista com o grupo focal de alunos da ECIT (Ver Quadro 37). Com cargos de liderança na escola eles percebem que são reconhecidos e tem consciência do seu papel, atuando de acordo com as necessidades da comunidade de alunos que representam.

Quadro 37 – Coleta dedados – Pesquisa documental e Entrevistas

GFA1	<i>“A gente é a representação dos alunos de toda a escola. Então a gente tem poder de voto, tem poder de voz para falar lá e da nossa opinião.”</i>
Paraíba, 2023, p.36	<i>Quanto mais o estudante participa e quanto mais qualificadas forem as suas experiências na resolução de situações reais, maiores as condições de desenvolvimento de sua autonomia, atuando na escola e indo para além dos muros dela, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da sociedade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Apresenta-se no quadro 38 a escala de coloração dos efeitos encontrados, relacionando com os tipos de Participação de Pestoff (2012).

Quadro 38 – Potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à gestão (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS À GESTÃO					
GESTÃO: Os usuários deixam de ser apenas consumidores					

			4		Participação Social; Política; e Específica do Serviço
GESTÃO: Trabalho em equipe					Participação Social e Específica do Serviço
			4		
GESTÃO: Aproximação entre servidor e usuário					Participação Social e Política
			4		
GESTÃO: Pragmatismo do tempo					
GESTÃO: Facilidade no fluxo de comunicação					
GESTÃO: Afinidade de relações					Participação Social
			3		
GESTÃO: Relação de confiança					Participação Social
1					
GESTÃO: Alunos criticamente engajados					Participação Social e Política
			4		
GESTÃO: Sensibilização das partes					
GESTÃO: Recrutamento e seleção mais eficazes					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Desta análise nota-se que **pragmatismo do tempo, facilidade no fluxo de comunicação, sensibilização das partes e recrutamento e seleção mais eficazes**, não foram efeitos encontrados. Desse modo pode-se inferir que no contexto dessas duas escolas, nesse estado, os potenciais efeitos desejáveis para gestão só são possíveis quando os atores atuam de forma ativa, participando, sendo ouvidos e contribuindo com as decisões.

Quanto aos tipos de participação de Pestoff (2012), se apresentam a **Política, Social e Específica do Serviço**, decorrência dos próprios aspectos que essa categoria trabalha, a participação cidadã nos debates públicos. Os tópicos seguintes tratarão da segunda dimensão de Costa e Caldas (2023), potenciais fatores limitantes.

4.5 Potenciais fatores limitantes pela clareza do processo

Os fatores que limitam a coprodução, podem ser desvantagens para os atores, ou até mesmo barreiras para que ela aconteça. Elliot et al. (2021), chegam a pontuar que existe um desânimo por parte dos atores, quando não se tem domínio sobre a atividade, o que os impede de coproduzirem. Em sintonia, Santos (2019), acentua que os níveis de burocracia têm uma influência na atividade coprodutiva do serviço público, a pesquisadora destaca que a burocracia pode ser uma aliada ou um fator limitante para coprodução.

Nesse cenário, é importante entender que cada instituição que venha a coproduzir tem estruturas diferentes e por mais que sejam do mesmo setor, a gestão é conduzida por pessoas diferentes, assim, podem existir **diferenças burocráticas** que tornem o processo limitante. Como expressado na seguinte fala:

Quadro 39 – Coleta dedados – Entrevistas

GR	“ <i>Muitas situações a gente não tem autonomia de resolução.</i> ”
----	---------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nessa fala, nota-se o que foi pontuado por Santos (2019), as escolas encontram barreiras de atuação no quesito burocrático, ao necessitarem seguir resoluções impostas pela autarquia superior.

A clareza do processo, é refletida pela **falta de entendimento** sobre como a coprodução funciona, e como relatado por um dos entrevistados, a ausência disso faz com que o fluxo de atividades não flua da maneira correta (Ver Quadro 40). Na ECIT, relatou-se que os momentos em que os alunos produzem conhecimento junto com servidores é importante para que cada um entenda seu espaço. Acredita-se que esse fluxo funcione e que a **falta de entendimento** faria com que os alunos não seguissem o processo hierárquico das atividades escolares.

Quadro 40 – Coleta dedados – Entrevistas

CP1	“(...) <i>a partir do momento que eles têm o entendimento desse espaço de participação, e esse espaço sendo bem respeitado, está tudo certo. Porque se ele entende que ele tem aquele espaço, ele não precisa estar ultrapassando nenhum limite. Pois o que acontecia antes desses espaços não serem respeitados? Quando o aluno não tinha o seu lugar de fala, ele acabava atropelando todos os processos.</i> ”
-----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Admsone-Fiskovica e Grivins (2022), já abordavam a questão da clareza do processo, os autores destacaram a desorientação ao se coproduzir, geradora empecilhos para atividade coprodutiva. Reflexo disso é perceptível na fala do ator “CP1”, que mostra o inverso acontecendo, na qual destaca-se que os atores ao terem conhecimento da atividade, facilita o processo coprodutivo.

Abaixo apresenta-se o quadro 41 com a escala de coloração dos efeitos encontrados, relacionando com os tipos de Participação de Pestoff (2012).

Quadro 41 – Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pela clareza do processo (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS FATORES LIMITANTES					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS FATORES LIMITANTES PELA CLAREZA DO PROCESSO					
CLAREZA DO PROCESSO: Diferenças burocráticas					Ausente
1					
CLAREZA DO PROCESSO: Assimetria de poder					Ausente
CLAREZA DO PROCESSO: Entendimento sobre coprodução					Ausente
1					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

No *locus* de estudo nota-se que a ausência dos efeitos limitantes de clareza do processo, torna possível uma coprodução fluída, em que os atores se envolvem e participam ativamente, quando possível.

Outro ponto a ser destacado a partir do quadro 37 é que na Dimensão de Potenciais Fatores Limitantes, dificilmente será encontrado algum Tipo de Participação de Pestoff (2012), visto que a realidade é o impedimento da coprodução, e por consequência o não envolvimento dos atores, desse modo atribui-se “ausente” para os Tipos de Participação de Pestoff (2012).

4.6 Potenciais fatores limitantes pelas exigências para com os envolvidos

A coprodução exige dos atores envolvidos interesse, comprometimento, dedicação, compreensão, voluntariedade, pontos que não são cumpridos por todas as partes envolvidos, impedindo assim de que o processo se desenvolva ou aconteça. Rooney et al. (2019), destaca que a ausência de dedicação para que a coprodução aconteça interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem.

A figura dos pais e responsáveis nesse processo, foi amplamente assinalada como importante nas falas dos gestores e professores. No entanto, a realidade destes é a ausência seja pela falta de tempo, ou algum outro fator, conforme o seguinte discurso:

Quadro 42 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR1.1	<i>“Eles podem vir a qualquer momento conversar com a gente. Eles têm toda a liberdade de questionar ou saber como é que o filho está saindo. [...] Os mais problemáticos é que a gente tem mais dificuldade de tê-los na escola realmente. É sempre, meu pai e minha mãe trabalham o tempo todo, minha mãe não depende de mim. Meu pai não tem tempo, não vai vir. Então, a gente tem uma dificuldade de diálogo com os pais nesse sentido.”</i>
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com essa fala percebe-se a limitação para que o processo coprodutivo aconteça: o primeiro passo com os pais seria eles irem até a escola ou se envolverem na educação. Quando isso não ocorre, a coprodução também não acontece, gerando desgaste da relação escola-família.

Apesar da ausência em grande maioria dos pais, os entrevistados atribuem essa ausência em parte a **falta de interesse** ou **de tempo**. Os próprios pais reconhecem que lhes **faltam tempo** para estarem participando de perto e que se suas participações fossem mais frequentes, os seus filhos teriam um melhor desenvolvimento (Ver Quadro 43).

Quadro 43 – Coleta dedados – Entrevistas

CP2	<i>“As vezes eu acho que é até falta de interesse. Porque poderia ligar ou perguntar se poderia vir em algum outro momento, para saber do aluno, mas não vem. Ele procura saber depois.”</i>
-----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

GFP1	<i>“O maior benefício foi nossos filhos veem que nós pais estamos lutando pela educação deles, que eles façam o mesmo para os filhos deles.”</i>
GFP2	<i>“Porque pouca frequência, menos conhecimento das necessidades que a escola passa, assim, pouca cobrança com o governo com nossos direitos. Concomitantemente, pouca reivindicação. [...] Na verdade, tudo que eu falava na direção, secretaria etc., sempre fui bem assistida, pela gestão escolar.”</i>
GFP1	<i>“O que complica mais nas nossas participações é o nosso trabalho, pois temos que trabalhar e as vezes não tem como ir as reuniões.”</i>
GFP2	<i>“Não, muitos trabalham, e o tempo é pouco.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As exigências também recaem sobre os próprios alunos, percebeu-se durante as observações que as realidades são diversas: tem alunos que se ocupam apenas com os estudos, mas também existem aqueles com outras demandas. Esse cenário é pontuado pelos professores da ECIT:

Quadro 44 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR1.1	<i>“Tem uma aluna aqui que está trabalhando, mas os alunos que trabalham no contraturno da noite estão cansados. Para a gente poder diagnosticar isso que você está colocando aí, a falta de interesse, é complicado, a falta de motivação. Não tem como a gente ter algo específico. São vários fatores.”</i>
---------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No quadro 45 tem-se a escala de coloração dos efeitos encontrados, relacionando com os tipos de Participação de Pestoff (2012).

Quadro 45 – Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pelas exigências para com os envolvidos (Costa & Caldas, 2023) e os Tipos de Participação (Pestoff, 2012)

POTENCIAIS FATORES LIMITANTES					TIPOS DE PARTICIPAÇÃO (Pestoff, 2012)
1	2	3	4	5	
POTENCIAIS FATORES LIMITANTES PELAS EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS					
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças					Ausente
1	4	3	4	5	
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Na área da saúde requer - trabalho emocional, e compromisso com o bem-estar social					
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Exigência de criticidade					
EXIGÊNCIAS PARA COM OS ENVOLVIDOS: Incentivos					

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Do quadro 45, infere-se que a falta de tempo é o principal fator limitante da coprodução no serviço público educacional, assim atribuindo a esta, a maior tonalidade de cor. Apesar de tempo ser um fator limitante, principalmente por parte dos pais, estes reconhecem e trazem suas justificativas, “trabalhamos”, essa é uma demanda para além do contexto desta pesquisa, é uma

demanda social, em que as famílias enfrentam: trabalhar e educar os filhos, tornou-se uma atividade difícil, e ambos precisam de atenção, como demonstrado nas falas.

No tocante ao Tipos de Participação de Pestoff (2012), apesar de ausentes, caso o inverso acontecesse ter-se-ia uma Participação Social e Específica do Serviço, na qual os agentes coprodutivos cumpririam um papel de produção das atividades escolares junto aos servidores.

4.7 Potenciais fatores limitantes pelas necessidades

Os potenciais fatores limitantes pelas necessidades não foram encontrados, desse modo pode-se inferir que apesar de sua ausência, não significa que não existam, mas que a partir da análise realizada, essa categoria pôde ser contemplada pelas outras duas categorias desta dimensão. Desse modo, novos estudos se fazem necessários para que conclusões possam ser tiradas e decisões sobre permanência dessas categorias possam ser tomadas. A seguir apresenta-se um quadro de síntese das análises.

Quadro 46 – Síntese das Análises

Dimensão	Autores	Categorias	Efeitos Encontrados	Tipos de Participação encontradas
Potenciais Efeitos desejáveis	Costa e Caldas (2023)	Aos estudantes	Ensino criativo e dinâmico; Aprendizagem ativa; Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço. Empregabilidade; Equilíbrio no poder relacional; Desenvolvimento de habilidades pessoais	Participação Específica do serviço; e Participação Social
		À comunidade	Gestão democrática; Ações/decisões compartilhadas; Participação dos pais; Auxílio social; Interação escola-comunidade	Participação Social; e Participação Política
		Aos professores	Aprendizado mútuo	Participação Específica do Serviço
		À gestão	Os usuários deixam de ser apenas consumidores; Trabalho em equipe; Aproximação entre servidor e usuário; Afinidade de	Participação Social; Participação Política; e Participação

			relações; Relação de confiança; Alunos criticamente engajados	Específica do Serviço
Potenciais fatores limitantes		Pela clareza do processo	Diferenças burocráticas; Entendimento sobre coprodução	Ausente
		Pelas exigências para com os envolvidos	Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças	
		Pela Necessidade de Capacitação	-	

Fonte: Elaborada pelas autoras da pesquisa (2024)

Para melhor visualização dos resultados, o Quadro 46, divide-se por dimensão, categorias, efeitos e o tipo de participação correspondente, desse modo visualiza-se os efeitos encontrados em cada categoria e a sua correspondente participação.

4.8 Efeitos descobertos

Para além dos efeitos mapeados no Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), outros efeitos foram encontrados, os quais carecem de espaço na discussão. Um novo efeito encontrado se enquadra na dimensão de potenciais fatores limitantes, na categoria de exigências, refere-se à **limitação de estrutura física da escola**. Percebeu-se que o ambiente escolar precisa oferecer estrutura financeira e física para que os alunos sintam que têm a possibilidade de desenvolverem ações que os tornem coprodutores e não somente consumidores. Esse efeito foi mapeado em dos grupos focais com os professores da ECIT:

Quadro 47 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.1	<i>“E outro ponto também é a questão da estrutura, né? (...) Então, a gente é escola integral e nós não temos estrutura para passar o dia todo na escola, então os estudantes não têm um ambiente, por exemplo, de, é, um ambiente de convivência, de descanso. Eles não têm um lugar onde eles podem guardar o material deles, eles não têm um lugar adequado para tomar banho. (...). As salas muito quentes, então você tem essas questões estruturais que quer queira, quer não, atrapalham também muito esse processo, né? O aluno se sente também desmotivado, né? Porque vou passar o dia todo na escola e ele sabe que a escola não tem estrutura, né, que vai ter que improvisar, né? O dia inteiro. Então, para ele é desmotivante, então, é isso também conta muito.”</i>
---------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Alinhado a esse efeito o **fator moradia dos alunos**, reflete diretamente nas práticas coprodutivas, não residir no local onde estuda é um fator limitante, como relatado na fala de um dos entrevistados, observe:

Quadro 48 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.2	<i>“Né? E aí a maioria dos nossos alunos eles mora em outros bairros. Então isso também acaba dificultando, né? É.”</i>
---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por fim, mapeou-se um efeito que se refere ao **comprometimento da gestão escolar**, no ambiente onde a gestão se preocupa e valida a participação dos alunos, a coprodução flui e os efeitos encontrados dirigem-se para primeira dimensão do quadro teórico – potenciais efeitos desejáveis, ao tempo que no cenário em que a gestão não acompanha os alunos, os efeitos que são desejáveis tornam-se limitantes, devido sua ausência. Confira as duas falas de alunos da ECI.

Quadro 49 – Coleta dedados – Entrevistas

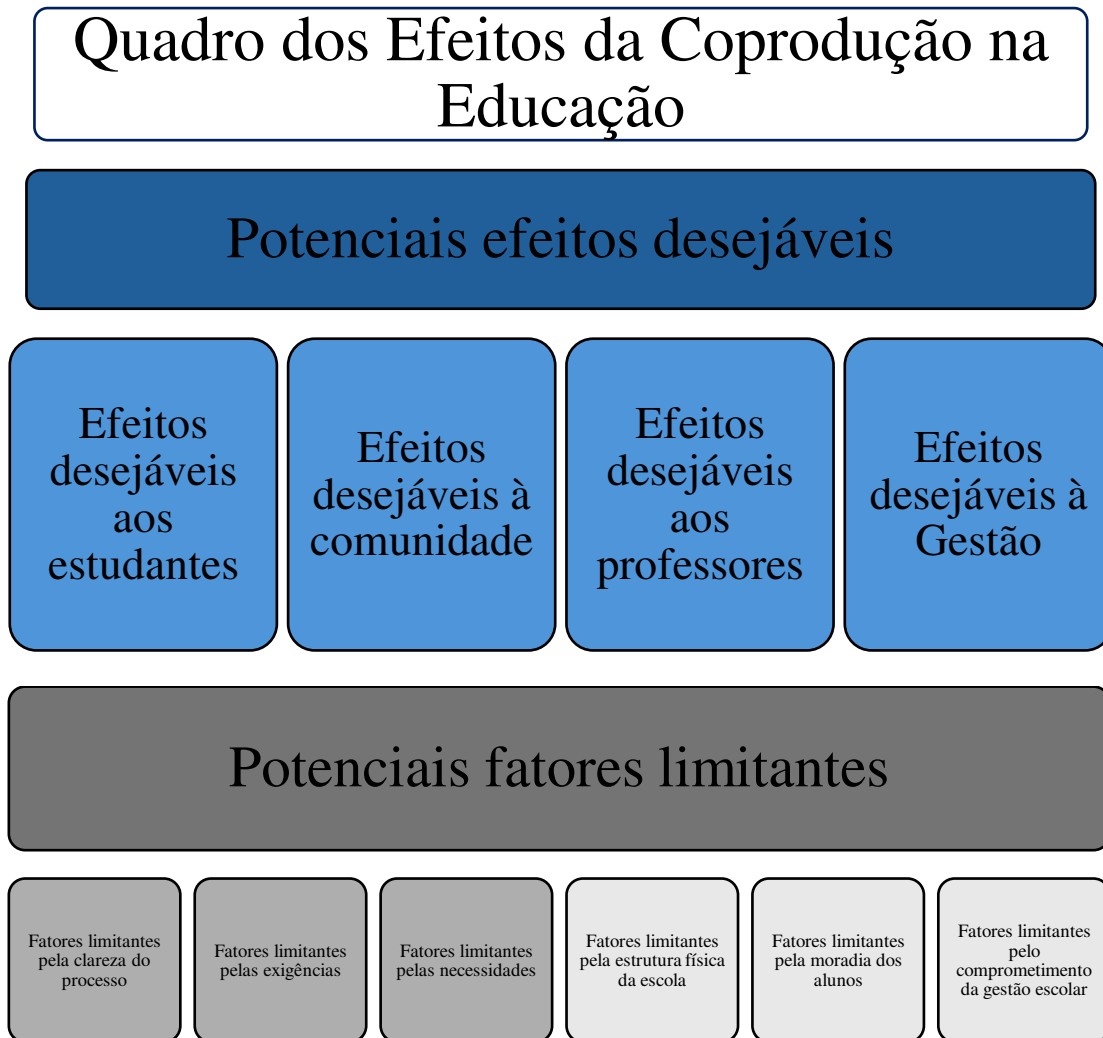
GFA2	<i>“Todo mundo se sente assim, que tem uma liberdade maior com a coordenadora do que com a diretora, porque a gente mal vê a cara do CAF e da diretora.”</i>
	<i>“Eu acho que ela seja mais fechada, ela não conversa, ela não tenta. Ela não tenta se introduzir nos meios dos alunos e isso acaba prejudicando a gente, porque eu tenho certeza aqui para muita gente, a diretora dessa escola, é a coordenadora, porque ela sai, ela, que conversa, ela que participa de todos os eventos. Ela que faz abertura, ela faz isso e aquilo.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Durante as entrevistas observou-se que os atores entrevistados da ECIT têm liberdade de levarem suas demandas para o Trio Gestor, o que é inverso na ECI, algumas falas foram queixosas quanto a Gestão. Na observação *in loco*, pode-se perceber a presença real da Gestão na ECIT, já na ECI, apenas uma figura da gestão se prontificou como contato direto da pesquisa. Desse modo, observa-se o quanto o envolvimento da gestão é importante para que a coprodução aconteça, visto que os dados encontrados, em sua maioria, foram detectados na ECIT.

Em sequência encontra-se o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação atualizado a partir dos efeitos encontrados neste estudo.

Figura 4: Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação 0.2



Fonte: Elaborada pelas autoras da pesquisa (2024)

Como analisado os efeitos encontrados são contemplados pela dimensão de Potenciais fatores limitantes, assim, figuram a segunda parte do Quadro. Entende-se a necessidade de demais estudos que possam analisar os fatores limitantes descobertos nesse trabalho, para que assim, após uma sucessão de análises, eles possam de fato completar o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação proposta por Costa e Caldas (2023).

5 CONCLUSÕES

Ao propor-se analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional, encontrou-se um *lócus* de estudo rico de informações e com atores que desejavam serem ouvidos, alimentando a proposta do estudo em conhecer o que a coprodução no serviço público educacional gera.

Para tanto, escolheu-se ter como apoio o Quadro dos Efeitos da Coprodução de Costa e Caldas (2023). Foram realizadas pesquisas documentais, observações e entrevistas, na quais oportunizaram a identificação dos efeitos já mapeados, a percepção de suas existências ou não, e o encontro de novos efeitos. Conclui-se que a dimensão de potenciais efeitos desejáveis são encontrados nas categorias de Estudantes e Gestão, em que nota-se o aluno como principal beneficiário do processo coprodutivo e a gestão que oportuniza que ela aconteça também se beneficiando. Já no que se refere a segunda dimensão, potenciais fatores limitantes, os resultados apontam que a categoria de exigências para com os envolvidos pode ser redistribuída entre as outras duas categorias, sem nenhum prejuízo.

Quanto a relação com os Tipos de Participação de Pestoff (2012), foi importante para que ao tempo que se visualizava um efeito, visualizava também como a participação acontecia, contribuindo com novos estudos e com aplicações práticas.

Notou-se que alguns efeitos não foram detectados na análise, assim, levanta-se como sugestão para estudos futuros, a aplicação do Quadro Teórico em outras modalidades de escolas, assim como em outras cidades para mapear e aprimorar o Quadro proposto por Costa e Caldas (2023). Sugere-se também estudos que possam relacionar a existência do efeito com a forma como a coprodução acontece, utilizando-se de tipologias que a literatura sobre coprodução oferece. Para além, o objetivo do estudo foi alcançado, os efeitos foram detectados e analisados de acordo com sua frequência nas falas dos entrevistados, através de interpretações destas, da análise de documentos e do diário de entrevista.

O estudo também mapeou novos efeitos importantes que impedem que a coprodução aconteça, enquadrando-se na dimensão de potenciais fatores limitantes: limitação de estrutura física da escola, fator moradia dos alunos, comprometimento da gestão escolar. São efeitos que sua presença implica em dificuldades para que os alunos tenham disposição e interesse em coproduzir, e a ausência destes promove potenciais efeitos desejáveis que levam a coprodução na educação.

Faz-se importante frisar que os efeitos são consequências um dos outros, como por exemplo em uma das escolas, onde existe parceria com uma empresa que ofertava estágio para os alunos do terceiro ano, essa oportunidade só foi possível, devido a inserção da escola na comunidade. Assim como a gestão democrática, trabalho em equipe e engajamento os três acontecem de forma simultânea, são associados e beneficiam atores diversos.

Como limitação do estudo, enxerga-se o acesso a escola em um primeiro contato e aos pais, visto que os primeiros temem pela imagem da escola e os segundos pela exposição, seja dos filhos, seja deles próprios.

Reconhece-se que o estudo tem caráter de aplicação pelas gestões educacionais, as quais podem visualizar na prática atividades que se configuram como coprodução e os efeitos que ela gera, se propondo a exponenciar os efeitos desejáveis e traçar meios de driblar os fatores limitantes. Contribuindo também com a teoria, trazendo uma pioneira aplicação sobre os efeitos da coprodução na educação, e mapeando efeitos, oportunizando a replicação do estudo em outros *lócus*.

Por fim, acredita-se que as discussões apresentadas alimentam as linhas de pesquisa sobre coprodução, ao tempo que manifesta a necessidade um reconhecimento sobre a educação como promotora de melhorias sociais, uma educação na qual todos os atores da comunidade escolar participam coproduzindo.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 – FAPESQPB – MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de 14 Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos – PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

Capítulo 4 – A força do Coletivo no Ensino: análise dos efeitos, fases e níveis da
coprodução na educação (Artigo 3)

A FORÇA DO COLETIVO NO ENSINO: Análise dos efeitos, fases e níveis da coprodução na educação

RESUMO

Coproduzir no serviço educacional demanda envolvimento de atores, espaços e comunidade escolar nas várias fases do ciclo de serviço, ao tempo que resulta em benefícios ou limitações, dependendo de como está sendo gerada. Se bem conduzida, a coprodução no serviço público educacional extrapola os muros das instituições de ensino e transborda benefícios para sociedade, gerando inovação social e desenvolvimento sustentável. O presente estudo objetiva explorar efeitos, fases e níveis da coprodução no serviço público educacional, de modo a compreender como essa prática está sendo realizada em escolas paraibanas. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa qualitativa em escolas da rede estadual de ensino na cidade de João Pessoa-PB, utilizando a pesquisa documental, observação e entrevistas com pais/responsáveis, alunos, professores, servidores, gestores públicos e escolares. A análise de conteúdo embasou-se numa tipologia da coprodução 3x4 e em um quadro de efeitos da coprodução na educação. Como resultado visualizou-se que os efeitos desejáveis e limitantes são encontrados nos três níveis da coprodução (individual, grupal e coletivo). Já no que diz respeito as fases onde a coprodução acontece, destaque de uma maior presença na co-entrega, gerando benefícios para alunos, comunidade e gestão. O estudo atendeu ao seu objetivo proposto e contribuiu para práticas de gestão coprodutivas e avanço dos estudos sobre coprodução no serviço público educacional.

Palavras-chave: Coprodução. Educação. Tipologia. Serviço Público.

THE STRENGTH OF THE COLLECTIVE IN TEACHING: Analysis of the effects, phases and levels of coproduction in education

ABSTRACT

Co-producing in education demands the involvement of actors, spaces and the school community in the various phases of the service cycle, at the same time resulting in benefits or limitations, depending on how it is being generated. If well conducted, co-production in the public educational service goes beyond the walls of educational institutions and brings benefits to society, generating social innovation and sustainable development. The present study aims to relate the effects, types and levels of co-production in the public educational service, in order to understand how this practice is being carried out in schools in Paraíba. Methodologically, we opted for qualitative research in state schools in the city of João Pessoa-PB, using documentary research, observation and interviews with parents/guardians, students, teachers, employees, public and school managers. The content analysis was based on a 3x4 coproduction typology and a framework of coproduction effects in education. As a result, it was seen that the desirable and limiting effects are found at the three levels of coproduction (individual, group and collective). Regarding the phases where co-production takes place, the highlight is a greater presence in co-delivery, generating benefits for students, the community and management. The study met its proposed objective and contributed to co-productive management practices and the advancement of studies on co-production in the public educational service.

Keywords: Coproduction. Education. Typology. Public service.

1 INTRODUÇÃO

Em uma democracia, é esperado que o povo seja ouvido e participe ativamente das decisões que lhe afetam. Caso a situação fosse simplesmente a escolha de um representante, o voto resolveria, mas para problemas complexos e heterogêneos é preciso a busca por soluções coletivas, envolvendo o cidadão na construção de políticas públicas para garantir que as demandas reais sejam atendidas e assertivas. Nesse cenário, a coprodução de serviços públicos vem ganhando espaço nos debates políticos, sociais e científicos, desde a década de 1970. Para Neto, Salm e Souza (2014), ocorreu uma transição do formato político, combinando a estrutura burocrática com a participação cidadã, motivada pelo desejo social pela “democracia, transparência, responsividade, eficácia, eficiência, participação e, inclusive, pela coprodução dos serviços públicos educacionais.”

Bovaird et al. (2014) atribuem o espaço da coprodução no serviço público ao efeito que ela gera, entendendo que esta demanda a atividade de “múltiplos atores”. Assim, compreende-se que os espaços coprodutivos, seja na saúde, no judiciário, na segurança ou na educação, necessitam da atuação dos seus usuários e a forma como estes se envolvem, seja na concepção do serviço, no planejamento, desenvolvimento, entrega ou avaliação. O tipo e formatação desse envolvimento interfere no efeito que a coprodução ocasiona para os múltiplos atores, e a qualidade dessa participação, seja de forma individual em grupos ou coletivos, também entregam resultados diferentes.

Nabatchi, Sancino e Scilia (2017) definem coprodução como um conceito guarda-chuva, em que o estado e o povo atuam juntos na produção do bem público, ocorrendo em diversas fases do ciclo do serviço. Em concordância, Soklaridis et al. (2020) conceituam coprodução do serviço público como a integração de agentes públicos e cidadãos para produção do serviço, de forma que ambas as partes atuem ativamente e imprimam suas necessidades democraticamente.

Um setor específico onde a coprodução vem ganhando espaço é no serviço público educacional. Novamente, Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) afirmam que a coprodução na educação permite um envolvimento desde antes do planejamento educacional até os pós entrega do serviço. Ramírez, Rowland, Spaniol e White (2021) complementam afirmando que esse tipo de coprodução acontece quando há uma estrutura de aprendizado emparelhado, na qual os indivíduos aprendem em conjunto.

A coprodução pode acontecer em diferentes formatos e etapas do ciclo do serviço público, relacionando um agente público e um agente leigo ou até mesmo grupo ou grupos de

agentes públicos e agentes leigos, representando os níveis, individual, grupal e coletivo da coprodução (Nabatchi et al., 2017). Os autores também afirmam que a coprodução pode acontecer ainda em diferentes fases: no comissionamento (desde a concepção da ideia), no design (etapa do planejamento), na entrega (execução do serviço) e na avaliação (monitoramento).

Souza (2023) se dedicou a estudar a coprodução diante dessas fases e níveis em duas escolas estaduais e concluiu que a coprodução não acontece em todas as fases e níveis do ciclo do serviço de forma similar, tendo cada uma das escolas contextos e características únicas que interferem nesse resultado. A autora sugere a continuidade do estudo em demais escolas, para melhor se conhecer a realidade da coprodução no serviço público educacional.

A análise da coprodução no âmbito do serviço público educacional pode contribuir teoricamente com a clareza sobre o processo da coprodução, oportunizando o entendimento sobre quem, como e que efeitos a coprodução gera. Do mesmo modo, auxiliará metodologicamente pesquisas futuras com categorias e instrumentos de coleta e análises de dados que poderão ser replicados em estudos do mesmo gênero. Apóia ainda a gestão pública ao ofertar uma análise que indica como educação coproduzida se desenvolve, tornando claro as atividades que devem ser desenvolvidas para compreensão e execução da coprodução mais assertiva.

Considerando os estudos e lacunas supracitadas, a presente pesquisa tem como problema de pesquisa: quais os efeitos da coprodução no serviço público educacional em suas diferentes fases e níveis? Tal problemática origina o seguinte objetivo: explorar **efeitos, fases e níveis da coprodução no serviço público educacional**.

Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a pesquisa documental, observações e entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, pais, alunos e professores de duas escolas do ensino médio paraibanas. Os dados foram tratados e analisados por meio de análise de conteúdo. Estruturalmente, o trabalho segue com referencial teórico, fornecendo embasamento para o desenvolvimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A coprodução nos serviços públicos educacionais

O processo de aprendizagem não acontece em uma via única, exige uma troca. Agrawal et al. (2021) afirmam que essa interação pode ser proporcionada pela coprodução na educação, cujo processo é feito pelo aprendiz ativo em pares ou conjuntos, um aprendendo com o(s) outro(s). Para Elliot et al. (2021), a coprodução na educação é promotora de uma facilidade

comunicativa entre pais, professores, alunos, a comunidade escolar como um todo. Essa ação conjunta de construir a base do ensino seja com pais, familiares, alunos ou comunidade externa, aperfeiçoa a aprendizagem dos estudantes e proporciona benefícios para escola, para a gestão pública e para a sociedade (Costa & Caldas, 2023).

Bovaird, Van Ryzin, Loeffler e Parrado (2014) ilustram a coprodução no serviço público como uma comunidade, cujos cidadãos participam frequentemente das atividades públicas, contribuindo com demandas próprias e ajudando terceiros. Defende-se que a coprodução é tão benéfica para o bom desempenho da atividade pública que ela é considerada como um alicerce para a capacitação do servidor (Hiedemann, Nasi & Saporito, 2016). Através da atividade participativa o servidor se aproxima do planejamento e dos usuários do serviço, contribui com as decisões e é valorizado pelo beneficiário. Assim, o reconhecimento e desenvolvimento do trabalhador tornam-se favoráveis, e a relação com os cidadãos, é mais orgânica.

No tocante a educação, a Lei nº 9.394, logo no Art. 1º, aponta que esta é um processo que envolve o ambiente familiar, a convivência social, o local de trabalho, local de ensino, espaços onde o indivíduo desenvolve comportamentos e relações. Entende-se que a educação escolar é feita pelos atores que se beneficiam direta ou indiretamente do serviço e de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), cabe a ele “formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira.” (CNE, 2018).

Dessa forma, pode-se inferir que o serviço público educacional prima pelo desenvolvimento humano, de forma que a sociedade esteja envolvida no processo. Para Bovaird (2007) a educação é um serviço público e demanda a participação de muitos agentes e espaços no processo, corroborando com a mesma lei em seu Art. 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Lei, n.9394,1996).

Chama-se atenção para os atores apontados como responsáveis: o Estado e a família. Fazendo uma ponte com a coprodução, esse dever, se praticado, nada mais é que o exercício da coprodução, caso haja um interesse voluntário e ativo na produção da educação. Assim, pelo simples fato de se cumprir a lei, a educação é coproduzida. Rubalcaba (2022), acredita que ela promove ‘liberdade da educação’, oportunizando aos indivíduos envolvidos o sentimento de pertencimento ao processo de aprendizagem. O autor ressalta que para a coprodução ser eficaz,

professores e alunos precisam se permitirem e manifestarem interesse em produzir conhecimento de forma conjunta.

Bovaird e Loeffler (2013) argumentam que, no sistema escolar, o ensino vai além da aula do professor e as atitudes dos alunos contribuem para o desempenho destes. Observa-se que o papel de desenvolver educação é igual para alunos e professores, indo além, podendo envolver outros atores internos ou externos à escola. Tornar a experiência do aprendizado dinâmica e centralizada nos alunos, os convida a terem consciência do seu papel e do que precisam (Antonini, Gaspari & Visconti, 2021). A coprodução na educação pode desenvolver vários efeitos e benefícios, desde emancipar o aluno através das atividades que ele realiza, como desenvolver um olhar crítico, habilidade sociais, comportamentais e emocionais (Costa & Caldas, 2023).

Outra particularidade relevante para que a coprodução no serviço público educacional seja exequível é a obtenção alternativa de recursos, visto que os orçamentos escolares são feitos com uma considerável antecedência e de forma coletiva (Soares e Farias, 2018). Pestoff (2012) complementa explicando que além da contribuição econômica, outros tipos de participação podem ocorrer na coprodução educacional. Eles apontam quatro tipos de participação da coprodução educacional: i) econômica, com fornecimento de recursos diversos; ii) política, refletindo a atuação junto as decisões; iii) social, envolvendo consideravelmente a organização de eventos e; iv) específica do serviço, quando se exerce uma atividade auxiliando ou substituindo o profissional titular (Pestoff, 2012).

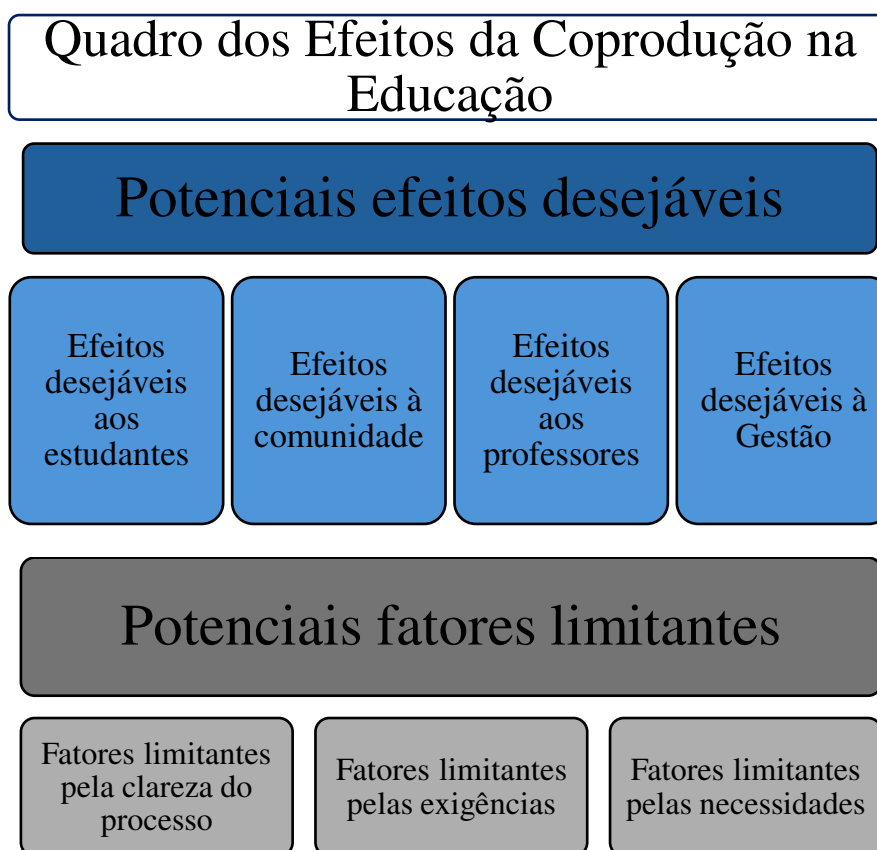
Além dos tipos de participação exploradas por Pestoff (2012), nota-se uma ampla possibilidade para a inserção dos familiares no processo de aprendizagem, de diferentes formas de participação, assim como em distintas fases de coprodução, de tal modo que cada forma de coproduzir pode gerar um efeito distinto, beneficiando atores diferentes, ou até mesmo limitando a atividade coprodutiva. O quadro de efeitos da coprodução na educação, desenvolvido por Costa e Caldas (2023) evidencia melhor e será base para a presente pesquisa.

2.2 Potenciais efeitos positivos e fatores limitantes da coprodução na educação

A toda ação existe uma reação, a todo tipo de educação existe um produto, a toda coprodução existe um efeito, a toda coprodução no serviço público educacional existe um ator beneficiado, ou um fator limitante. Afirmar e generalizar na academia configura-se como um ato audacioso, mas oportuno ao debruçar-se sobre alguns estudos que confirmam tal posicionamento.

Enxergando um espaço a ser preenchido e na busca de condensar informações, Costa e Caldas (2023) apresentaram o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação (Ver Figura 5). O quadro teórico contempla duas dimensões: uma de Potenciais efeitos desejáveis, com quatro categorias que se referem aos atores (estudantes, comunidade, professores e gestão); e uma segunda dimensão de Potenciais fatores limitantes, com três categorias de análise (pela clareza do processo, pelas exigências e pelas necessidades).

Figura 5: Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação



Fonte: Costas e Caldas (2023)

O Quadro Teórico dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), além de ser organizado em duas dimensões, conta também com uma subdivisão de categorias e dentro de cada uma destas os efeitos nos quais exemplificam o que a coprodução na educação pode gerar seja de positivo ou de negativo.

Além deste quadro teórico e partindo de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), as autoras preocuparam-se em analisar os efeitos da coprodução explorando-os com as fases e níveis em que a coprodução acontece na educação (Costa & Caldas, 2023). Para entender melhor essa relação, o próximo tópico trata das tipologias que ilustram bem as fases e níveis da coprodução, para posteriormente entender-se a relação com os efeitos.

2.3 Tipologias de coprodução de serviços públicos

Da literatura sobre coprodução pode-se inferir que a depender do local onde se exerce, as características diferem (Honingh, Bondarouk & Brandsen, 2020). Desse modo os estudiosos da área no decorrer dos anos desenvolveram formas de compreender a atividade coproduzida em diferentes níveis e fases, apresentando tipologias a serem aplicadas que proporcionem uma análise da coprodução.

Conforme a Revisão Sistemática da Literatura realizada por Gouveia Júnior, Bezerra e Cavalcante (2023), há uma variedade de modelos de coprodução. Dentre as tipologias principais encontradas, segue a síntese no Quadro 49 a seguir.

Quadro 50 – Matriz de síntese (Gouveia Junior, Bezerra e Cavalcante, 2023)

Autores	Tipologias
Whitaker (1980)	Solicitação; assistência e ajuda mútuas.
Bovaird (2007)	Provisão tradicional; coentrega; usuários entregam o serviço; usuários participam da produção dos serviços; coprodução total; usuários entregam serviços que foram coproduzidos; coentrega de serviços por usuários e profissionais; e produção comunitária tradicional.
Salm e Menegasso (2010)	Nominal; simbólica; funcional; representativa com sustentabilidade; e coprodução para mobilização comunitária.
Osborne e Strokosch (2013)	Coprodução de consumo; participante; e ampliada.
Strokosch (2013)	Individual e organizacional.
Brandsen e Honingh (2016)	Coprodução na implementação de serviços essenciais; na concepção/design e implementação de serviços essenciais; na implementação de serviços complementares; e na concepção/design e implementação de serviços complementares.
Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017)	Reformularam e expandiram Brudney e England (1983). Onde encontra-se também os níveis de participação, individual, grupo e coletivo, de modo que, as fases nomearam de co-comissionamento, <i>co-design</i> , co-entrega e co-avaliação.
Mess et al. (2018)	Tipo de interação; papel e no tipo de contribuição do cidadão; e na distribuição de contribuição e benefícios.

Fonte: Gouveia Junior, Bezerra e Cavalcante (2023)

A partir do Quadro 50, é possível notar uma evolução das tipologias de coprodução, não no sentido que uma substitui a outra, mas há uma ampliação na compreensão da coprodução com o tempo. Assim, entende-se que o especialista opta por utilizar aquele que melhor se alinhe com seu objetivo de pesquisa e, portanto, decidiu-se por utilizar o modelo de Nabatchi et al. (2017), o qual traz distintas fases e níveis, permitindo um aprofundamento da pesquisa em diversos caminhos. A tipologia de Nabatchi et al. (2017) consiste em uma evolução do modelo de Brudney e England (1983) e é considerada uma tipologia atual e de fácil operacionalização, modelo este, já aplicado com sucesso, para objetivo semelhante, por Souza (2023).

Nabatchi, Sacino e Sicilia (2017) desenvolveram uma tipologia – a Matriz de Coprodução 3x4 (ver Quadro 50), que categoriza os tipos de coprodução de acordo com três níveis e quatro fases do ciclo do serviço. Sobre os níveis, os autores tentam identificar quem

está envolvido na coprodução, podendo acontecer em três níveis: i) individual (um ator estatal + ator leigo); ii) em grupo (grupo de atores estatais + grupo de atores leigos); ou, iii) coletiva (grupos de atores estatais + grupos de atores leigos). Nabatchi et al. (2017) também afirmam que coproduzir o serviço público pode acontecer em quatro fases: i) comissionamento (na concepção da ação a ser realizada); ii) design (no planejamento da ação a ser realizada; iii) entrega (na realização da ação); e, iv) avaliação (na análise de toda a atividade).

Quadro 51: Tipologia de Coprodução 3x4 (Nabatchi, Sancino & Sicilia, 2017)

Tipologia de Coprodução 3x4					
Fases do Ciclo do Serviço					
		Co-comissionamento	Co-design	Co-entrega	Co-avaliação
Níveis de Coprodução	Individual	Um médico e um paciente trabalham juntos para identificar e priorizar problemas e necessidades de saúde.	Um médico e um paciente trabalham juntos para desenvolver uma estratégia ou plano para atender às necessidades de saúde.	Um médico e um paciente trabalham juntos para implementar dieta, exercício, cessação do tabagismo ou outras atividades para atender às necessidades de saúde.	Um médico e um paciente avaliam a eficácia do plano e o grau de melhoria da saúde.
	Grupo	Funcionários da escola e professores trabalham com um grupo de pais que têm filhos com necessidades especiais para identificar desafios e oportunidades nos serviços de educação.	Funcionários da escola e professores trabalham com um grupo de pais que têm filhos com necessidades especiais para projetar atividades educacionais com base na experiência dos pais e nas melhores práticas.	Funcionários da escola e professores trabalham com um grupo de pais que têm filhos com necessidades especiais para fornecer educação em sala de aula e atividades extracurriculares.	Funcionários da escola e professores trabalham com um grupo de pais que têm filhos com necessidades especiais para avaliar a prestação de serviços.
	Coletivo	Um departamento de parques locais convoca os cidadãos a identificar e priorizar oportunidades de lazer em uma comunidade.	Um departamento de parques locais trabalha com os cidadãos para projetar uma série de ciclovias em toda a comunidade.	Um departamento de parques locais trabalha com os cidadãos para construir e manter ciclovias em toda a comunidade.	Um departamento de parques locais trabalha com os cidadãos para avaliar a segurança e a qualidade das ciclovias em toda a comunidade.

Fonte: Nabatchi, Sacino e Sicilia (2017)

Quanto as fases do ciclo do serviço, Bovaird e Loeffler (2013), as compreendem como tipos de coprodução. Os autores apresentam o co-comissionamento como ação do idealizador; no co-design trazem os usuários para o centro, como principais atores na tomada de decisão; a

co-entrega, refere-se à execução da atividade; e por fim, a co-avaliação é tratada como a percepção do usuário sobre o que foi realizado. É importante apontar que os níveis de coprodução podem acontecer em qualquer uma das fases do ciclo do serviço.

Para a construção da Tipologia 3x4, Nabatchi et al. (2017) desmembraram a palavra coprodução, sendo o ‘*co*’ referente aos cidadãos, clientes, consumidores, famílias, vizinhos, órgãos públicos, profissionais, prestadores e usuários do serviço, identificando o ‘*quem*’ da coprodução (atores leigos e estatais), norte para definir os níveis. Na parte ‘*produção*’, voltou-se inicialmente para a prestação do serviço e, em seguida, focou-se no ciclo do serviço, tendo o ‘*quando e o quê*’, bases para definir as fases do ciclo do serviço. Eles destacam que enxergar a atividade de coproduzir, pelas duas óticas, simultaneamente, permite um melhor desenvolvimento da atividade (Nabatchi et al., 2017).

Souza (2023) afirma que essa Matriz 3x4, pode auxiliar os estudiosos na análise da coprodução no serviço público, especificamente no setor da educação, pois sua forma de apresentação auxilia na tomada de decisões e permite ao especialista a aplicar da melhor forma de acordo com o seu objetivo.

Retomando o quadro teórico de Costa e Caldas (2023), no mesmo estudo, a partir de uma revisão sistemática da literatura, as autoras alinharam alguns efeitos da coprodução à tipologia de Nabatchi et al. (2017), conforme os quadros que seguem, os quais originaram o Quadro Teórico das autoras.

Quadro 52: Potenciais efeitos desejáveis da coprodução na educação

DIMENSÃO	CATEGORIA	EFEITOS	Fase/nível da coprodução (Nabatchi et al., 2017; Brudney e England, 1983).
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS	ESTUDANTES	Ensino criativo e dinâmico.	Co-entrega/ Grupo
		Aprendizagem ativa.	Co-entrega/ Individual; Grupo
		Redução da distância entre teoria e prática.	Co-entrega/ Individual; Grupo
		Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço.	Co-entrega/ Grupo
		Empregabilidade.	Co-entrega/ Individual
		Equilíbrio no poder relacional.	Co-entrega/ Grupo

		Desenvolvimento de habilidades pessoais	Co-entrega/ Individual
	COMUNIDADE	Gestão democrática.	Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Ações/decisões compartilhadas.	Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Participação dos pais.	Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Combate aos preconceitos.	Co-design; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Auxílio social.	Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Interação escola-comunidade.	Co-entrega/ Grupo; Coletivo
	PROFESSORES	Potencial de (auto)capacitação.	Co-entrega/ Individual
		Aprendizado mútuo.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Respeito aos servidores.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Relevância e propriedade sobre o conteúdo.	Co-entrega/ Individual
	GESTÃO	Os usuários deixam de ser apenas consumidores.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Trabalho em equipe.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Aproximação entre servidor e usuário.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Pragmatismo do tempo.	Co-comissionamento; Co-entrega; Co-avaliação/ Grupo; Coletivo
		Facilidade no fluxo de comunicação.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Afinidade de relações.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Relação de confiança.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Alunos criticamente engajados.	Co-avaliação/ Grupo; Coletivo
		Sensibilização das partes.	Co-entrega/ Grupo; Coletivo
		Recrutamento e seleção mais eficazes.	Co-comissionamento; Co-entrega/ Grupo; Coletivo

No Quadro 52, nota-se que todos os atores envolvidos no processo de ensino têm um efeito positivo a lhe ser atribuído se a coprodução acontecer. Infere-se também que a co-entrega aparece em 9 conjuntos de efeitos, ao tempo que o nível que mais teve incidência de coprodução foi no grupal.

O mesmo se visualiza no Quadro 52, ao mapear os fatores limitantes, a co-entrega apareceu em destaque, nota-se também a ausência do nível individual. Para efeitos desse estudo, o conhecimento desses quadros se faz necessários pois serviram como norteadores para análise dos dados encontrados na pesquisa que se propôs realizar.

Quadro 53: Potenciais fatores limitantes da coprodução na educação

DIMENSÃO	CATEGORIA	EFEITOS	Fase/nível da coprodução (Nabatchi et al., 2017; Brudney e England,1983).
POTENCIAIS FATORES LIMITANTES	Clareza do processo	Diferenças burocráticas.	Co-entrega/Coletivo
		Assimetria de poder.	Co-entrega/Individual
		Entendimento sobre coprodução.	Co-entrega/Individual
	Exigências para com os envolvidos	Interesse dos participantes.	Co-entrega/Individual
		Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças.	Co-entrega/Individual
		Na área da saúde requer - trabalho emocional, e compromisso com o bem-estar social.	Co-entrega/Individual
		Exigência de criticidade.	Co-entrega/Individual
		Incentivos.	Co-entrega/Individual
	Necessidade de capacitação	Resistência inicial dos usuários.	Co-entrega/Individual
		Usuários desorientados e confusos.	Co-entrega/Individual

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Com os quadros 52 e 53 percebe-se que a coprodução pode gerar efeitos diferentes para atores diferentes, a depender do local onde acontece, de quem desenvolve, da fase e do nível em que ela decorre. Percebe-se uma forte relação dos efeitos atribuídos aos alunos com as fases de co-entrega e co-avaliação, o mesmo acontece com os fatores limitantes, aqueles relacionados com os alunos também se referem as duas fases mencionadas.

A seguir apresentar-se-á os procedimentos metodológicos, aprofundando-se em como os tipos de coprodução serão utilizados, para alcance do objetivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo utilizou da técnica qualitativa, sendo de caráter exploratório e descritivo, com *locus* de pesquisa, duas escolas da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa na Paraíba. Segundo Cresswell (2010), a pesquisa qualitativa se preocupa em compreender o fenômeno estudado e como as relações sociais acontecem, ao tempo que o caráter descritivo exploratório permite o aprofundamento do assunto de forma a descrever o campo de estudo proporcionando uma melhor compreensão. Acredita-se que esse estudo proporcionou identificar e relatar os efeitos da coprodução encontrados na prática escolar, identificando atores, níveis de participação e fases em que acontece.

Escolheu-se uma Escola Cidadã Integral (ECI) e uma Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT), escolas vinculadas ao Programa de Escola Cidadã Integral, que se caracteriza como uma política pública do Governo Federal, enquadrando-se na Meta 6 do Plano Nacional de Educacional (Paraíba, 2023). O programa dedica atenção aos alunos do ensino médio, propondo-se a garantir que estes estudem integralmente, a partir de um desenho curricular e metodológicos diferenciados, trabalhando disciplinas eletivas e de base diversificada, garantindo que a disciplina de projeto de vida proporcione aos alunos um desenvolvimento pessoal. Com o formato integral e prima pela emancipação do aluno, entendeu-se que este é o tipo escolar mais propício que a coprodução seja encontrada e, assim, investigada.

A decisão pelas modalidades também segue o previsto em projeto maior a qual este trabalho está vinculado (Termo de outorga n.3219/2021, FAPESQ), permitindo estudos comparativo a *posteriori*. A escolha das escolas se deu, inicialmente por lista indicada pela Primeira Gerência Regional da Paraíba, contato e disponibilidade destas.

Como técnicas de coleta de dados, optou-se por aplicar: 1) pesquisa documental, estudando, as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2023 e o Plano Nacional de Educação – Lei nº13.005/2014, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; 2) a observação, com visitas *in loco* e; 3) entrevistas semiestruturadas, com a comunidade escolar. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas no formato presencial, com gestão escolares e gerência regional de ensino da cidade de Joao Pessoa/PB; sete grupos focais, tanto no formato presencial como no online, com professores e alunos; e aplicação de formulários online com os pais, conforme quadro 54. O período de coleta ocorreu entre abril e dezembro de 2023.

Quadro 54 – Codificação das Entrevistas

CÓDIGO	TÉCNICA	SUJEITO(S) DE PESQUISA
ECIT – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA		

G1	Entrevista Individual	Gestor(a)
CP1	Entrevista Individual	Coordenador(a) Pedagógica
GFPR1.1	Grupo Focal de Professores	3 Professores
GFPR1.2	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFPR1.3	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFA1	Grupo Focal de Alunos	8 Alunos
GFP1	Grupo Focal de Pais	2 Pais
M	Entrevista Individual	Merendeira
ECI – ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL		
CP2	Entrevista Individual	Coordenador(a) Pedagógica
GFPR2.1	Grupo Focal de Professores	4 Professores
GFPR2.2	Grupo Focal de Professores	3 Professores
GFA2	Grupo Focal de Alunos	3 Alunos
GFP2	Grupo Focal de Pais	2 Pais
1ª GRE – Primeira Gerência Regional de Ensino		
GR	Entrevista Individual	Representante

Fonte: Elaboração própria (2023)

Para desenvolvimento de entrevistas individuais e grupo focal, foi utilizado o roteiro de entrevista (Ver Apêndice C) criado em conjunto com o Grupo de Pesquisa NEGIS, o qual já havia sido aplicado em parte, anteriormente por Souza (2023), Guimarães, Santos e Caldas (2023) e Guimarães (2023) e em sua totalidade por Costa e Caldas (2023).

A análise de dados foi realizada a partir da Tipologia 3x4 de Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) e do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), conforme o Quadro 55.

Quadro 55 – Dimensões de análise

DIMENSÕES	CATEGORIAS	AUTORES
1. Potenciais Efeitos desejáveis da Coprodução na Educação	1.1 Aos estudantes 1.2 À comunidade 1.3 Aos professores 1.4 À gestão	Costa e Caldas (2023)
2. Potenciais fatores limitantes	2.1 Pela Clareza do processo 2.2 Pelas exigências para com os envolvidos 2.3 Pelas necessidades de capacitação	
3. Tipos de coprodução por fase do ciclo do serviço	3.1 Co-Comissionamento 3.2 Co-Design 3.3 Co-Entrega 3.4 Co-Avaliação	Nabatchi et al. (2017); Brudney e England (1983).
4. Tipos de coprodução por nível de participação	4.1 Individual 4.2 Grupal 4.3 Coletivo	

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na fase de análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2010), a qual compreende três fases: pré-análise, em que se escolhe o que será analisado, focando no objetivo do estudo e posterior escolha dos indicadores para análise; exploração do material, etapa em que acontece a análise os dados, estes são codificados e categorizados; e por fim, tratamento

dos resultados, a inferência e a interpretação, fase final de validação para apresentação dos achados.

Para melhor ilustrar os achados, utilizou um esquema de coloração para as dimensões de Costa e Caldas (2023), e outra para de Nabatchi Sancino e Sicilia (2017); e Brudney e England (1983)..

Utilizando a técnica de codificação por frequência, explicada por Bardin (2010), na qual classifica-se os resultados pela quantidade de vezes que aquele código aparece. Os Potenciais Efeitos Desejáveis e Potenciais Fatores limitantes, receberam uma escala de coloração, de azul para o primeiro e cinza para o segundo.

Já as tipologias foram coloridas de verde, quando as duas escolas eram contempladas pelas fases e níveis, amarelo, quando se manifestava em pelo menos uma e vermelha quando não encontrada.

No quadro final dos resultados, no que se refere as fases e níveis, será atribuída a cor verde para as ações de coprodução presente na ECI e na ECIT, amarela para coprodução acontecendo em apenas uma das realidades escolares e vermelha para onde não se encontrou coprodução no serviço público educacional. No que se refere aos efeitos, seguiu-se a tonalidade de cores, de acordo com a frequência em que estes foram encontrados, a partir da tonalidade de cores originárias do Quadro Teórico de Costa e Caldas (2023), os quadros em branco, representam efeitos não encontrados, e à medida que a tonalidade aumenta significa que o efeito foi encontrado com maiores frequência.

A seguir são apresentados e discutidos os achados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender um panorama de como e quando a coprodução acontece e qual o efeito que a atividade gera, utilizou-se da codificação e categorização dos dados por meio da Matriz 3x4 de Nabatchi, Sancino e Scilia (2017), alinhando com o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023). Os resultados estão apresentados obedecendo a ordem das fases do ciclo do serviço.

4.1 Fase do Ciclo do Serviço: Co-comissionamento

De acordo com Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017), essa fase corresponde ao pensar estrategicamente o serviço público, primando por resultados que envolvam os usuários necessários. Essa fase oportuniza a atores leigos participarem do processo de decisão sobre qual serviço é necessário, alocando recursos para necessidades reais da comunidade. No caso do

ambiente escolar, a partir dos dados coletados, pode-se visualizar esse tipo de coprodução por meio da existência do Orçamento Democrático Escolar (Ver Quadro 55).

O Orçamento Democrático é garantido no *lócus* de pesquisa pelas Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba (DOs), que determinam o envolvimento da comunidade nas decisões administrativas financeiras. Essa prática de coprodução pode ser classificada como de **co-comissionamento** acontecendo a nível **coletivo** por envolver e beneficiar toda a **comunidade** através da participação desta nas decisões, definida por Costa e Caldas (2023), como **ações/decisões compartilhadas**.

Oportuniza ganhos também para Gestão, refletindo-se o efeito de Costa e Caldas (2023), em que **os usuários deixam de ser apenas consumidores**, ao tempo que alunos, professores, pais e responsáveis, gestores, atores sociais, participam das decisões financeiras escolares eles ultrapassam a esfera de clientelismo e tornam-se coprodutores.

Souza (2023), explica que essa fase abrange também a elaboração de estratégias, apresentando-se ser de natureza temporal prospectiva, olhando para o futuro dedicando-se a atividades que acontecerão futuramente. Desse modo, para além do orçamento democrático não se mapeou nenhuma outra estratégia trabalhada em conjunto com a comunidade que demande atividades que acontecerão no longo prazo.

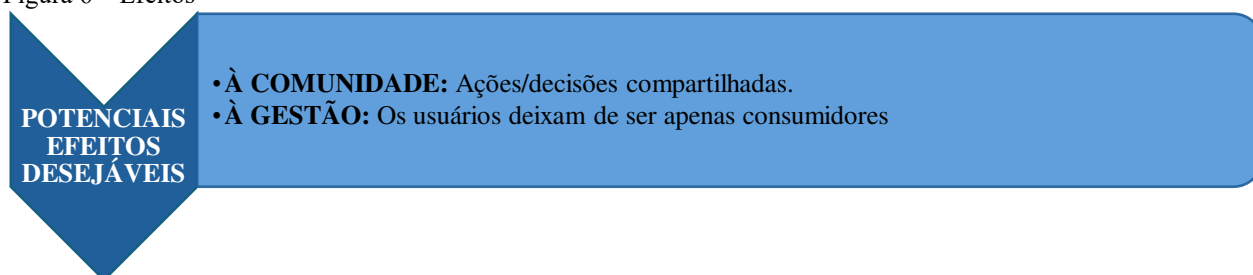
Quadro 56 – Coleta dedados – Pesquisa documental e Entrevistas

GR	<i>“(...) nós temos o orçamento democrático escolar que é o espaço de fala, dos alunos, da comunidade, é aonde o dinheiro que chega na escola é feito. [...] Ai chama o conselho, chama uma assembleia de pais, dos responsáveis de alunos, ele ali vai ser definido. Eles definem o que pode ser gasto, pode ser comprado... É x de material de papel ofício, x de cartolina, mas pode ser usado também valor x para pegar e pagar um ônibus e a gente conhecer um lugar.”</i>
Paraíba, 2023, p.40	<i>(...) os recursos descentralizados que são geridos pela unidade de ensino, devem ser incluídos na pauta de discussões e de planejamento, pois eles colaboram para a execução das ações que precisam de algum tipo de financiamento.</i>
Paraíba, 2023, p.35	<i>O Grêmio Estudantil é uma organização que representa os interesses dos estudantes nas esferas educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais da escola, assegurados pela Lei 7.398, de 4 de Novembro de 1985, do deputado federal Aldo Arantes, ex-presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes).</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Abaixo apresenta-se a Figura 6, com o efeito encontrado na fase co-comissionamento, o mesmo corresponde a categoria comunidade, o que se explica pela fala encontrada ser refere a uma iniciativa em que todos os atores são chamados para decidirem juntos o orçamento democrático.

Figura 6 – Efeitos



Fonte: Elaboração própria (2023)

Antonini et al. (2021) chamam atenção para inserção dos atores nas atividades públicas, pontuam que a atividade proporciona um novo ambiente, fruto natural da coprodução, que ao inserir o usuário na produção do serviço o torna mais pontual as necessidades do mesmo. Reflexo disto é o Orçamento Democrático, em que os atores se envolvem em tempo que se beneficiam, atuando para além da perspectiva de consumidores.

A seguir, tratar-se-á da fase de *co-design*.

4.2 Fase do Ciclo do Serviço: *Co-design*

Na fase do *co-design*, tem-se o planejamento e no ambiente escolar pode-se considerar as reuniões de pais e mestres, reuniões com a gestão, reuniões com os alunos, espaços onde a comunidade escolar com base nas estratégias planeja as atividades. Nesta segunda fase do ciclo do serviço, é comum a presença de atores estatais, proporcionando a perspectiva de fora para dentro, como exemplificado por Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017).

De acordo com os dados levantados, é possível verificar alguns espaços de ocorrência do *co-design* tanto na ECIT quanto na ECI. Segundo os grupos focais com alunos da ECIT, foi identificado, por exemplo, o Grêmio Estudantil e na ECI, o Conselho Escolar, tanto com os líderes de turma, como por meio de uma das mães do grupo focal de pais da ECI (Ver Quadro 56).

Desse modo, observou-se a existência daquilo que as DOs indicam, a formação do Conselho Escolar, líderes de turma, grêmios estudantis e clubes de protagonismo. Esses espaços geram efeitos positivos para os **alunos**, através do **reconhecimento** destes, já que este tem voz dentro das decisões; à **comunidade** por meio de uma **gestão democrática e participativa**, e o **interação escola-comunidade**; assim como beneficia a **gestão** promovendo um **trabalho em equipe**, visto que os **usuários deixam de ser apenas consumidores**, tudo isso por meio do **co-design** no nível **grupal** visto que os conselhos e demais grupos funcionam a nível de escola e não regional. Veja um exemplo de como funciona o conselho na ECIT no Quadro 56.

Percebe-se também, o protagonismo do alunado na resolução de problemas, nas decisões a serem tomadas, beneficiando tanto os estudantes quanto a gestão escolar. No entanto a existência de um conselho escolar não garante a participação dos alunos como na ECI, estes podem participar, mas porventura corre-se o risco de terem sua participação limitada (Ver Quadro 57).

Quadro 57 – Coleta dedados – Entrevistas

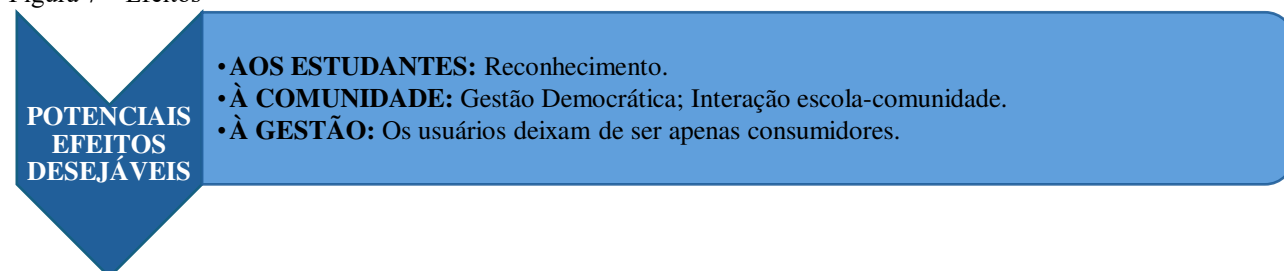
GFA1	<i>“Foi decidido isso porque estava tendo muito uso da quadra em horários que a gente precisava (...). Tinha dias que quando era o nosso dia a comunidade estava querendo usar e daí isso gerava confusão. (...) Foi decidido, por parte do Grêmio e pela gestão, que as pessoas que quiserem usar a quadra teriam que colaborar com alguma coisa e foi decidido produto de limpeza para ajudar. (...) aí, quando quebraram o nosso material de uso, teve a reunião do conselho, que foi votado que para usarem a quadra novamente teriam que fazer uns novos ofícios. Para uso da quadra e eles precisariam seguir as novas regras (...).”</i>
GFA2	<i>“Nós reunimos a informação das salas, no caso eu como representante do 2º A, eu pego todas as informações de todos os alunos, a respeito da estrutura, a respeito da gestão, ou das matérias, e aí a gente repassa, para coordenadora pedagógica, e no caso, para coordenadora financeira, a área estrutural, cultural, financeira. (...) Então não está adiantando muito ter várias reuniões se o assunto vai ser sempre o mesmo.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Pestoff (2012), chama atenção para o efeito causa-consequência da participação ou não participação, afirmando que quando existe essa participação tem-se resultados educacionais positivos, e o inverso gera dificuldade no ensino-aprendizagem. Nesse sentido, encontra-se um aspecto peculiar da coprodução, proporcionar espaços de fala é coprodução, mas para que essa atividade aconteça com excelência e gere efeitos positivos, faz-se necessário sobressair-se as barreiras que limitam a coprodução, nesse caso a resolução dos problemas que são levados pelos alunos.

Na Figura 7, tem-se os efeitos encontrados nessa fase, correspondentes aos estudantes, comunidade e gestão.

Figura 7 – Efeitos



Fonte: Elaboração própria (2023)

Ademais existem outros espaços onde a coprodução se desenvolve, a seguir, apresenta-se os achados referentes a fase de co-entrega.

4.3 Fase do Ciclo do Serviço: Co-entrega

Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) explicam que a co-entrega acontece com a simultaneidade de trabalho entre servidores e beneficiários, ao tempo que se entrega um bem ou serviço, o usuário está coproduzindo. Segundo Osborne e Strokosch (2013), pode ser considerada como a fase que mais traduz a coprodução, visto que é nesta onde a atividade fim é entregue, os benefícios da atividade podem ser vistos com mais clareza e é considerada a fase que mais se encontra a atividade coproduzida.

No *locus* analisado, foi possível encontrar múltiplas formas de coprodução na fase de co-entrega, veja o Quadro 58:

Quadro 58 – Coleta dedados – Entrevistas

GFPR2.1	“Um dia, descobri que uma das alunas daqui está com um clube, que ela está ensinando coreano (...) e tem professor sendo aluno dela (...). É realmente uma troca. (...) a gente não tenta se mostrar nesse pedestal inalcançável (...) Eu acho que a gente tem muito essa liberdade de mostrar que a gente ao mesmo tempo que ensina, a gente também aprende.”
---------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se nessa fala o aprendizado ao tempo que se ensina, professores no papel de alunos, alunos no papel de professores, denominado por Costa e Caldas (2023) como **aprendizado mútuo**. Também se identifica que o aluno tem o **reconhecimento** de sua expertise ao ter professores aprendendo com ele, além da **hierarquia minimizada** e os **laços entre professores e alunos são fortalecidos**. Estima-se um benefício a nível grupal, seja para os integrantes do clube de coreano, seja para escola. Ainda na ECIT, observou-se que os **alunos são incluídos em todas as atividades**, existem as monitorias em que os alunos têm **liberdade** para sugerir atividades em sala de aula, os eventos são organizados em conjunto, e uma prática que foi iniciativa destes, foi o auxílio na distribuição do almoço, conforme a fala de uma servidora da escola:

Quadro 59 – Coleta dedados – Entrevistas

M	“Todos os dias na hora dos almoços ficam dois alunos escalados para ajudar a servir, de forma voluntária. Eu fico só controlando a proteína.”
---	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Percebe-se um trabalho em equipe dos servidores e alunos, reconhece-se que estes podem contribuir e os alunos são incluídos nos processos. Na oportunidade de uma das observações *in loco* acontecia a premiação dos jogos internos e notava-se o engajamento do alunado em toda a organização.

Na ECI a fase co-entrega também foi encontrada, confira:

Quadro 60 – Coleta dedados – Entrevistas

CP2	<i>“A gente está com problema com insetos aqui, mosquitos. Aí a gente contatou aos pais que a gente já tinha mandado ofício, a gente não tinha conseguido, aí uma mãe de uma aluna se manifestou: “Meu marido trabalha com dedetização”. E ele dedetizou para a gente. Aí, como não conseguem o apoio, a gente vai sempre conversando aos pais”.</i>
-----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Além da gestão, a aluna em questão participou do grupo focal e confirmou a dedetização de forma voluntária. Observa-se que essa **relação mais próxima pais-escolas** traz benefícios no nível de grupo para ambos os atores envolvidos. O trabalho em equipe permite que os pais e alunos percebam as necessidades da escola e atuem pontualmente nas demandas que são necessárias.

Para além de atividades no ambiente escolar, a co-entrega também foi encontrada por meio de parcerias, confira o Quadro 60 com as falas:

Quadro 61: Coleta dados – Entrevistas

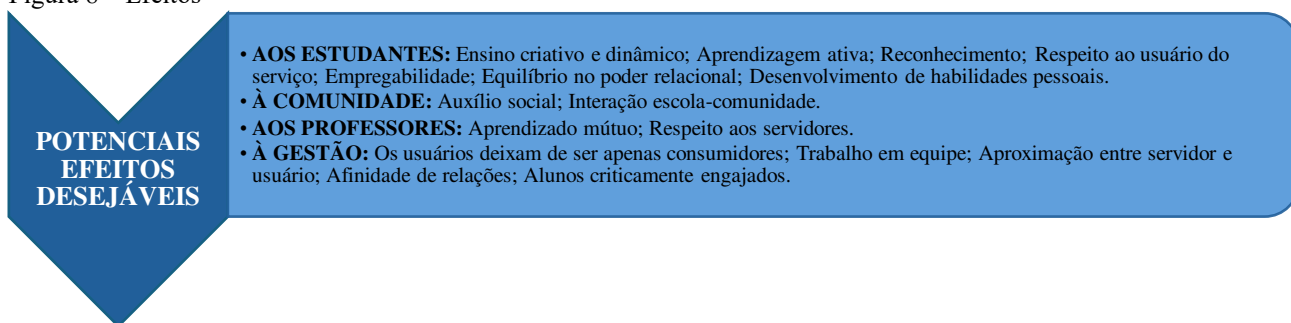
G1	<i>“A gente tem algumas ações, é, o Capacita pelo bem (...) e até quando os alunos terminam o ensino médio, e por ser escola técnica, a gente oferta o curso técnico de vendas de informática, a gente já direciona para lá, para trabalhar na AeC mas é claro, que às vezes não depende só da gente, depende deles também, né?”</i>
CP2	<i>“Temos parcerias, claro, a Federal, a UFPB, tem com a UNIPÊ. (...) Tem uns que vêm dar palestra, outros levam a gente lá para o campo deles, para a feira de ciências, feira das profissões.”</i>
GFP2	<i>“Fiz, com minha filha numa gincana de educação física, doamos roupas, calçados etc., para serem doados a uma instituição”</i>
GFA1	<i>“(...) Arrecadação de alimentos que contavam com pontuação para gincana. (...) Foi mais de uma tonelada de alimentos que conseguiram arrecadar. Uma parte foi doada para os venezuelanos e para assistir alguns alunos, família da própria comunidade da escola. (...) A gente fez a doação de alimentos para os venezuelanos (...) A gente está planejando, faz um tempinho, é fazer essa ação social para entregar brinquedos, roupas e sapatos para essas crianças venezuelanas.”</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Com o Quadro 61, é possível visualizar ações de **parceria escola-comunidade** na qual os atores externos aos muros da escola são beneficiados e beneficiam os alunos. A ação da empresa de oportunizar um estágio para os alunos do terceiro ano proporciona **benefícios individuais para cada aluno estagiário, como para o grupo escolar**, ofertando a possibilidade de que mais alunos consigam essa oportunidade. Já as demais ações, em que as atividades escolares levam auxílio para grupos sociais desperta no alunado a **visão de sociedade para além da grade curricular**, e a **comunidade recebe os benefícios** sente-se pertencente ao meio social. Desse modo pode-se mapear alguns efeitos estipulados por Costa e Caldas (2023), como: **empregabilidade, desenvolvimento de habilidades pessoais, auxílio social, interação escola-comunidade, afinidade de relações e alunos criticamente engajados**. Em sintonia Marschall (2004), aponta que o relacionamento entre, pais, professores, gestão, alunos, grupos sociais, proporciona ambientes pacíficos onde os pares se reconhecem e formam laços sociais, favorecendo uma arena para debates políticos e desenvolvimento comunitário.

Na Figura 8 tem-se os potenciais efeitos desejáveis encontrados nessa fase, nota-se que os professores não foram atendidos por essa fase, podendo ser reflexo, de que esta fase corresponde aos beneficiários do serviço produzindo junto, visto que os professores são os próprios profissionais, não se existe razões para nesta fase ter-se a presença destes como beneficiários da coprodução.

Figura 8 – Efeitos



Fonte: Elaboração própria (2023)

Na fase de co-entrega ao tempo que se enxergou ela acontecendo em nível individual e grupal entende-se que os alunos e cada escola são beneficiados ao co-entregarem, de modo que se faz oportuno atividades que estimulem a co-entrega entre as escolas, não somente dentro delas. No que tangibiliza os efeitos, três de quatro categorias foram contempladas, contando com estudantes, sociedade civil e gestão escolar logrando de efeitos desejáveis.

4.4 Fase do Ciclo do Serviço: Co-avaliação

Iniciando pela concepção do serviço, seguindo com o planejamento, executando-o, chega-se o momento de avaliar a atividade. Souza (2023) discute que o ato de monitorar e avaliar as atividades escolares seja durante o ano letivo, seja em reuniões pontuais, tem se tornado uma atividade cada vez mais explorada no serviço público educacional. Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017), chamam atenção para o caráter retrospectivo da co-avaliação, nesse momento considera-se como os atores envolvidos avaliam os serviços, e se mesmo tem espaço para serem ouvidos.

Nas escolas analisadas existem os grupos de líderes, os quais são estipulados pelas próprias Diretrizes Operacionais, estes têm a oportunidade de levarem suas demandas para gestão, assim como levarem suas sugestões sobre as atividades a serem desenvolvidas, em desenvolvidas e que já foram finalizadas. Veja o Quadro 62:

Quadro 62 – Coleta dedados – Pesquisa documental e Entrevistas

CP2	<i>“Existe uma reunião semanal de gestão com líderes de turma, aí nessa reunião eles podem levar algumas demandas, entre elas eventos, mas com os professores eles vão sugerindo de acordo com</i>
-----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<i>os conteúdos, de acordo com os temas que vão sendo apresentados em aula e quando tem alguma ideia eles vão sugerindo, né? Mas há uma reunião semanal com a gestão.”</i>
Paraíba, 2023, p.35	<i>A primeira dimensão da vida pública para um jovem é a escola. Diante disso é muito importante desenvolver processos no âmbito escolar que incentivem os estudantes a não somente conhecer o conceito, mas também, exercer a democracia. (...) O líder de turma é o elo entre a sua turma e a unidade de ensino, responsável pelo diálogo ético e eficaz com a sua turma, mediando situações e ajudando a unidade de ensino a construir soluções, coletando informações e sugestões, promovendo a integração do grupo, a fim de viabilizar a participação de todos nos assuntos e nas atividades da turma no campo Escolar.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O cumprimento dessa proposta traz benefícios para os estudantes em **nível grupal** ao serem reconhecidos através das responsabilidades que lhe são conferidas e **individual** ao obterem **habilidades sociais** no desenvolvimento da função. A existência tanto dos grupos de líderes quanto dos grêmios foi confirmada nas entrevistas realizadas, visto que estas foram realizadas com esses próprios atores, os quais demonstraram que a gestão escolar está disponível para suas demandas e quando exequíveis são atendidos. Os pais também relataram serem atendidos pela gestão da escola quando têm alguma sugestão ou dúvida, ou qualquer outra demanda.

Nesse contexto a gestão estadual também se mostrou aberta para ouvir a comunidade escolar, veja a fala que segue:

Quadro 63 – Coleta dados – Entrevistas

CP1	<i>“Inclusive ontem, a escola foi convidada para dar as nossas opiniões sobre as reformulações das novas diretrizes, que na verdade é algo inovador [...] Foi um dia inteiro de troca de conhecimento mesmo, de professores, alunos. Foram convidados: um aluno, um coordenador pedagógico e um diretor de cada escola nesse primeiro momento e um professor da base técnica. Foi muito importante. (...) uma troca de saberes muito relevante. (...) Porque através do olhar do estudante a gente consegue construir uma política mais acertada de educação.”</i>
-----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Essa atividade traz **benefícios para o coletivo**, visto que as diretrizes são do estado, assim como conferem reconhecimento para a escola respondente, através da **confiança** em que lhes foi concedida de opinar sobre um documento fundamental para o desenvolvimento escolar, ao tempo que desperta **engajamento nos alunos e estes deixam de apenas consumir o serviço**, mas contribuir com este, por meio de uma **gestão democrática**.

Souza (2023) acredita que a fase de co-avaliação é importante para todos os atores, visto que esses momentos oportunizam uma visão 360 das atividades, oportunizando um espaço para os alunos desenvolverem seu papel de cidadãos.

O envolvimento dos múltiplos atores, principalmente dos familiares é importante para que o ensino aconteça da melhor forma, Almeida (2014) destaca que essa relação escola-família é importante para o desenvolvimento do jovem enquanto cidadão visto que é no ambiente

escolar onde este tem o primeiro contato com a vida em sociedade, desse modo essa é uma parceria que necessita de manutenção periódicas.

Nesse quesito as escolas demandam uma maior participação dos pais, tanto a ECIT quanto a ECI relatam que o quantitativo de participação de pais e responsáveis é muito pequeno comparado a quantidade de alunos matriculados, o que pode ser confirmado através dessas duas falas:

Quadro 64 – Coleta dedados – Entrevistas

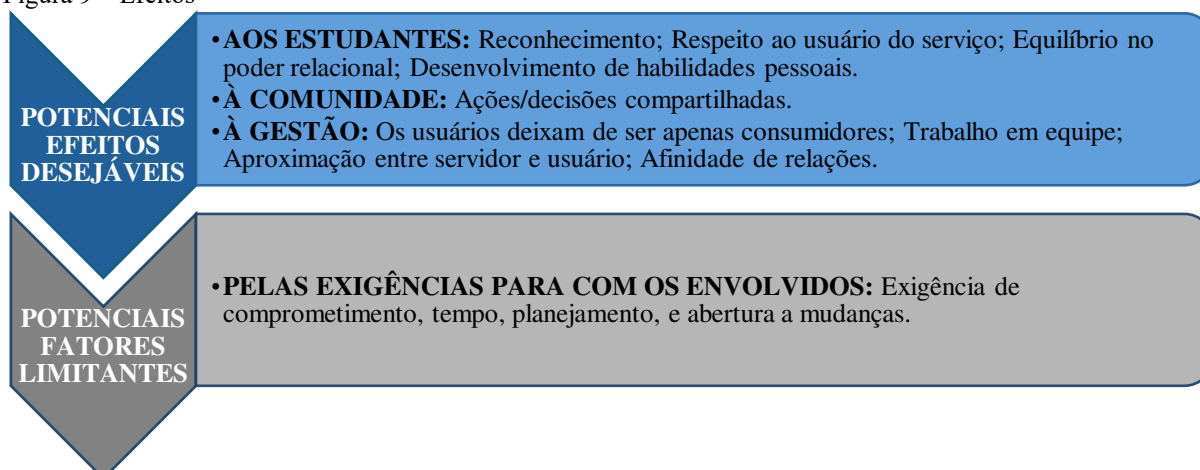
CFPR1.3	<i>“Fizemos reunião com pais e responsáveis das turmas de terceiro ano essa semana vieram 8 pais de 40 e poucos alunos.”</i>
CP2	<i>“As vezes eu acho que é até falta de interesse. Porque poderia ligar ou perguntar se poderia vir em algum outro momento, para saber do aluno, mas não vem. Eles não procuram saber depois.”</i>
CFP1	<i>“O que complica mais nas nossas participações é o nosso trabalho, pois temos que trabalhar e as vezes não tem como ir as reuniões.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esta é uma **limitação** da coprodução pois existe uma demanda de **interesse dos atores** para que aconteça, assim como impede o seu desenvolvimento, bloqueia também o seu início. A entrevista com os pais demonstrou que existe interesse, no entanto estes trabalham e conciliar as demandas ainda não foi possível, como explanado no Quadro 64, refletindo assim a dificuldade em conciliar o tempo com o trabalho e as demandas escolares.

Na Figura 9, tem-se os efeitos encontrados, percebe-se que é a fase de avaliação somente encontram-se fatores limitantes para que a coprodução acontece, podendo-se inferir que já que a fase reflete as opiniões dos usuários seria pertinente que nesta fosse encontrado aquilo que limita a atividade coprodutiva.

Figura 9 – Efeitos



Fonte: Elaboração própria (2023)

Para melhor compreensão dos resultados encontrados, o tópico que segue traz a junção da Matriz de Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) e do Quadro de Costa e Caldas (2023).

4.5 A Matriz 3x4 e o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação

O Quadro 65 apresenta a ocorrência ou não das fases do ciclo do serviço, em suas fases e níveis, ao tempo que o Quadro 66 indica qual efeito foi gerado ou o que limitou a coprodução no serviço público educacional. Atribuiu-se a cor verde para as ocasiões em que foi encontrado a fase e nível tanto na ECIT quanto na ECI, a cor amarelo para os casos em que se manifestou em apenas uma das escolas e vermelho para quando não foi encontrado fase/nível em nenhuma das duas escolas. Quanto aos efeitos, seguiu-se o gradiente de tonalidade azul e cinza, cores originárias do Quadro Teórico de Costa e Caldas (2023), em que aqueles quadros em branco, não se mapeou nenhum efeito, e à medida que a tonalidade aumenta significa que o efeito foi encontrado com maiores frequências nas referidas fases.

Quadro 65: Fases e Níveis da Coprodução na Educação

		FASES			
		CO-COMISSIONAMENTO	CO-DESIGN	CO-ENTREGA	CO-AVALIAÇÃO
NÍVEIS	INDIVIDUAL	AUSENTE	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE
	GRUPAL	AUSENTE	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE
	COLETIVO	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE	PARCIALMENTE AUSENTE

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Quadro 66: Efeitos da Coprodução na Educação

		EFEITOS				
		Co-Comissionamento	Co-Design	Co-Entrega	Co-Avaliação	
DIMENSÕES	POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS	Aos Estudantes	0	1	7	4
		À Comunidade	1	2	2	1
		Aos Professores	0	0	2	0
		À Gestão	0	1	5	4
	POTENCIAIS FATORES LIMITANTES	Clareza do Processo	0	0	0	0
		Exigências aos envolvidos	0	0	0	1
		Necessidades de Capacitação	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

*Legenda: E: Estudantes; C: Comunidade; P: Professores; G: Gestão; CP: Clareza do Processo; ECE: Exigências para com os envolvidos; NC: Necessidades de Capacitação

Visualizando os Quadros 65 e 66 percebe-se que o nível individual é aquele com menos ocorrência, o que aponta para uma coprodução na educação voltado para os atores em forma de

grupo ou coletivo. O nível grupal na fase co-entrega foi o que obteve maior número de atividades encontradas, e por consequência o maior número de potenciais efeitos positivos.

A fase de co-avaliação e co-comissionamento apresentaram-se no nível coletivo, em detrimento das outras, o que configura uma característica da coprodução, visto que essas duas fases envolvem para além do contexto de uma única escola ou grupo.

A fase de *co-design* chama atenção, pois apesar de ser encontrada nas duas escolas, optou-se por colorir de amarelo visto que apresentou limitações, diante das falas dos alunos de uma das escolas, que apesar de terem abertura para com a gestão enquanto líderes, não percebem que suas demandas são solicitadas, representando assim um aspecto controverso para atividade de coproduzir.

Desse modo, faz-se importante salientar o posicionamento de Souza (2023), as autoras acreditam que a gestão de baixo para cima proporciona à alta gestão um aprofundamento nas demandas das escolas. Dito isso, é necessário não somente ofertar o espaço de participação, mas ofertar garantias para que os usuários eficazmente não sejam apenas consumidores, mas sim, coprodutores.

Dirigindo-se para o encerramento deste tópico, relembra-se que a coprodução proporciona o provimento de bens e serviços públicos, contando com a participação de usuários, comunidade civil e servidores públicos (Rocha, Schommer, Debetir & Pinheiro, 2021), desta forma, traz-se como sugestão para Escola Cidadã Integral Técnica o fornecimento de cursos de informática (visto que é ofertado na ECIT) ministrados pelos alunos e professores para comunidade, de forma que ao tempo que os alunos aprendem, aplicam o que foi aprendido, e contemplam a vizinhança, praticando assim a coprodução, trazendo benefícios para os alunos com um ensino criativo e dinâmico, oportunizando a prática da docência, gerando efeito positivos para a comunidade que recebe um curso gratuito e para gestão que atinge as diretrizes que primam pelo protagonismo dos alunos. Já para ECI, sugere-se atividades avaliativas nas quais os alunos possam pontuar suas demandas e mapear aquelas que ainda não foram atendidas, esclarecendo-se os motivos que impedem o solucionamento.

5 CONCLUSÕES

Com o objetivo de **explorar efeitos, fases e níveis da coprodução no serviço público educacional**, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, entrevistando atores de duas escolas estaduais. Entende-se que coprodução é sinônimo de coletivo participativo, e que esta pode acontecer em níveis diferentes, com atores diferentes, em múltiplas fases, resultando em efeitos diversos.

Desse modo, o presente estudo encontrou a fase de co-entrega como a mais contemplada nas duas escolas, através de atividades que envolviam os atores internos, e a comunidade vizinha as escolas, gerou efeitos que proporcionou efeitos positivos para os alunos, professores, comunidade e gestão, ao tempo que manifestou fatores limitantes, o que não descaracteriza a atividade coprodutiva, mas reflete as dificuldades para que ela aconteça. Considera que essa fase foi a que a melhor refletiu a coprodução no serviço público educacional, explorando, efeitos, fases e níveis.

As demais fases da coprodução também foram detectadas nas análises, cuja a de *co-design* demonstrou que não basta conferir aos alunos o espaço para eles debaterem, mas eles precisam ser ouvidos e reconhecidos. As fases de co-comissionamento e co-avaliação apresentam-se de forma modesta nos resultados, demandando atenção para as práticas escolares, seja para introduzir de forma individual, grupal ou coletiva os usuários dos serviços nas estratégias e nas avaliações.

Como limitação para o estudo encontrou-se a quantidade escolas analisadas, acredita-se que um número maior de escolas traria para o estudo uma visão mais ampla do fenômeno. Deste modo deixa-se como sugestão para estudos futuros, a aplicação do quadro gerado em outras escolas com outros contextos.

Acredita-se que a apresentação da Matriz 3x4 de Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) com o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), é o grande resultado deste trabalho, o quadro que se originou traz insumos para pesquisas futuras, trilhas para pesquisas sobre a coprodução no serviço público educacional, ao tempo que oferta um mapeamento de quem envolver e como envolver no serviço público, quais os efeitos gerados, quem se beneficia e quando existe ou pode existir uma limitação.

Ademais, faz-se importante destacar que os estudos sobre coprodução no serviço público precisam de maiores incentivos e a prática dessa atividade precisa ser replicada.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 - FAPESQPB - MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de 14 Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos - PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

Capítulo 5 – Considerações Finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trilha para desenvolvimento desta dissertação cunhou-se como objetivo, compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional á luz de suas fases e níveis. Optou-se pela modalidade de três artigos em que cada um deles complementaram-se para que esse objetivo fosse alcançado, seguindo uma linha lógica de execução, mapeando e analisando dados, de fontes diversas que oportunizaram a entrega desse estudo, que aqui não se conclui, mas agrega as teorias sobre gestão social no que tangibiliza a coprodução e oferta insumo para gestores escolares da rede pública.

Entendeu-se que para compreender os efeitos à luz de suas fases e níveis, fazia-se necessário conhecer os efeitos, que até então a literatura não apresentava de forma específica para educação, desse modo realizou-se o primeiro artigo que teve como objetivo, propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação. O intuito foi mapear o que a literatura abordava sobre coprodução no serviço educacional e a partir disso extrair seus efeitos, compreendendo que a coprodução não gera apenas resultados positivos, mas conta também com fatores limitantes.

Realizou-se assim, uma Revisão Sistemática da Literatura na qual extraiu-se efeitos da coprodução na educação, dividindo-os em duas grandes dimensões: potenciais fatores desejáveis e potenciais fatores limitantes. Destas duas categorizou-se a primeira dimensão em quatro partes, sendo elas: aos estudantes, à comunidade, aos professores e a gestão; já a segunda dimensão foi subdividida em três categorias: clareza do processo, exigências para com os envolvidos e necessidade de capacitação. Cada uma dessas categorias conteve um grupo de efeitos em que se correspondia parâmetros de avaliação para os estudos posteriores. Desse modo o resultado do primeiro artigo foi entregue através do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação, um marco para os estudos sobre coprodução e educação.

Seguindo a linha lógica da dissertação, o próximo passo foi averiguar a aplicação do quadro proposto no serviço público educacional. Dessa forma, o segundo estudo teve como objetivo analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional. Foram escolhidas duas escolas estaduais que ofertassem o ensino médio, seguindo o critério de indicação da Gerência Regional de João Pessoa, seguida de consulta e disponibilidade para realização da pesquisa, assim realizou-se entrevistas semiestruturadas e grupos focais em uma Escola Cidadã Integral e em uma Escola Cidadã Integral Técnica, cujos resultados serviram para análise do artigo 2 e do artigo 3.

No tocante ao segundo artigo as entrevistas foram codificadas e categorizadas de acordo com o Quadro Teórico proposto no artigo 1. Diante das análises os efeitos foram confirmados, e novos efeitos surgiram, propondo-se uma atualização do Quadro Teórico. Percebeu-se que alguns efeitos são simultâneos a existência de um garante a existência de outro, principalmente naqueles que se referem aos estudantes e à gestão. Concluindo entregou-se uma análise da coprodução no serviço público educacional através dos efeitos gerados, compreendendo os benefícios e as limitações.

De posse do Quadro Teórico e da análise dos efeitos no serviço público, para que a compreensão da coprodução no serviço público educacional de João Pessoa-PB, o próximo passo se deu através do objetivo de explorar efeitos, fases e níveis da coprodução no serviço público educacional, assim chegando ao terceiro e último artigo, agrupando os efeitos encontrados, a análise realizada com as fases e níveis da coprodução no serviço público, dirigindo para o setor público educacional de João Pessoa-PB.

Para realização dessa exploração analisou-se a Matriz 3x4 de Nabatchi, Sancino e Sicilia (2017) e o Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), pontuando em que fase e nível a coprodução acontecia nas duas escolas e qual efeito era gerado naquela fase e naquele nível. Como destaque teve a fase de co-entrega, a nível grupal com diversas atividades coprodutivas encontradas, as quais geraram efeitos positivos para os alunos, comunidade, professores e gestão, ao tempo que se detectou fatores limitantes para com os envolvidos e pela necessidade de capacitação.

Como limitação do estudo, encontrou-se a limitação da própria metodologia escolhida, qual seja a qualitativa para lidar com uma significativa quantidade de dados e referências para leituras. No entanto nada que comprometa a integridade da pesquisa desenvolvida. Há ainda as limitações de acesso a escolas e atores, como os pais, mesmo se tentando várias estratégias de coleta de dados, desde presencial até telefônico/virtual.

Sugere-se para estudos futuros a aplicação do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação em um maior quantitativo de escolas, assim como em níveis escolares diferentes, com o intuito de compreender os efeitos a depender dos atores. Ao tempo que se faz importante aplicar o segundo quadro referente ao terceiro artigo, almejando compreender ao máximo os casos de coprodução no serviço público educacional. A utilização de softwares que tratam de dados qualitativos como o Atlas.TI pode auxiliar a identificação de novos achados e associações da pesquisa.

Acredita-se que o objetivo desta dissertação foi alcançado, contribuindo com futuros estudos através de quadros, questionários e análises pioneiras na temática, oferecendo

referencial teórico para posteriores pesquisas e auxiliando a gestão educacional a nível escolar e estadual, com uma espécie de mapa da coprodução, seus efeitos e onde e como acontecem.

Para além do conhecimento teórico e de gestão, esta dissertação contribui com a sociedade, demonstrando o quanto a participação cidadã enriquece os bens e serviços públicos, evidenciando uma juventude que prima pelo seu protagonismo e que suas oportunidades são conferidas através da educação, como observado e escutado durante todas as entrevistas, corrobora-se o ideal através da ciência de que a educação é essencial para a formação de uma sociedade, desenvolvida, engajada, inclusiva, equitativa, participativa e justa.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 - FAPESQPB - MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de 14 Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos - PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

REFERÊNCIAS

- Adamsone-Fiskovica, A., & Grivins, M. (2022). Knowledge production and communication in on-farm demonstrations: putting farmer participatory research and extension into practice. *Journal of Agricultural Education & Extension*, 28 (4), 479-502. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/1389224X.2021.1953551>.
Doi: 10.1080/1389224X.2021.1953551
- Age, L. M., & Schommer P. C. (2017). Coprodução de Serviços de Vigilância Sanitária: Certificação e Classificação de Restaurantes. *Revista de Administração Contemporânea*, 21 (3), 413-434. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rac/a/GGKjbThTgvMVpbY4D8cz8Vw/?lang=pt>.
doi: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170026>
- Agrawal, S., Kalocsai, C., Capponi, P., Kidd, S., Ringsted, C., Wiljer, D., & Soklaridis S. (2021). “It was great to break down the walls between patient and provider”: liminality in a co-produced advisory course for psychiatry residents. *Advances in Health Sciences Education*, 26, 385-403. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s10459-020-09991-w>. doi: <https://doi.org/10.1007/s10459-020-09991-w>
- Alexandrino, T. N. B. (2017). *Participação e coprodução na escola pública: o papel de associações de pais e professores de três municípios catarinenses na articulação entre escola e comunidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
- Almeida, E. B. (2014). *A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Campinas – FE-UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.
- Antonini, E., Gaspari, J., & Visconti, C. (2021). Collaborative learning experiences in a changing environment: Innovative Educational Approaches in Architecture. *Sustainability*, 13(16). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/8895>. doi: 10.3390/su13168895
- Atlas Brasil. (2022). *Indicadores*. Recuperado de <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil>
- Bardin, Laurence. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed) Lisboa: Edições70.
- Bamber, P., Lewin, D., & White, M. (2017). (Dis-) Locating the transformative dimension of global citizenship education. *Journal of Curriculum Studies*, 50 (2), 204-230. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/00220272.2017.1328077>. doi: 10.1080/00220272.2017.1328077
- Benevides, A. C. M. (2019). A presença da família na formação escolar da criança. *Eventos Pedagógicos*, 10(2), 711-720. DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v10i2.10239>. Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10239>
- Brandsen, T., & Honingh, M. (2015). Distinguishing different types of coproduction: A conceptual analysis based on the classical definitions. (2015). *Public Administration*

- Review*, 76 (3), 427-435. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/puar.12465>. doi: 10.1111/puar.12465
- Bovaird, T. (2007). Beyond engagement and participation: user a community coproduction f public services. *Public Admnistration Review*, 846-860.
- Bovaird, T., & Loeffler, E. (2013). We're all in this together: harnessing user and community co-production of public outcomes. In T. Bovaird, & E. Loeffler. *Institute of Local Government Studies* (Chapter 4). University of Birmingham
- Bovaird, T., Van Ryzin, G. G., Loeffler, E., & Parrado, S. (2014). Activating Citizens to Participate in Collective Co-production of public services. *Journal of Social Policy*, 44 (1), 1-23. Recuperado de <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-social-policy/article/activating-citizens-to-participate-in-collective-coproduction-of-public-services/AC4F410236EC6889C781964F23D1C399>. doi: 10.1017/S0047279414000567
- Caldas, P. T. (2020). *Relações entre voluntariado e cidadania à luz das motivações* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.
- Chaebo, G., & Medeiros, J. J. (2017). Reflexões conceituais em coprodução de políticas públicas e apontamentos para uma agenda de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 615-628. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/cebape/a/MDWZjGwTHnn7WQpxqpnnkzr/?lang=pt>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395152355>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Costa, M. K. M., & Caldas, P. T. (2023, novembro). Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos. *Anais do Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP – ENGEMA*, São Paulo, SP, Brasil, 25. Recuperado de https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/resumo.php?cod_trabalho=256
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Guimarães, G. P., Santos, L. B. B., & Caldas, P. T. (2023, novembro). Um por todos, todos por um: análise da coprodução em serviços educacionais na Paraíba. *Anais do XXVI Seminários em Adminsitração do PPGA FEA/USP – SemeAd 2023*, São Paulo, SP, Brasil, 26. Recuperado de https://login.semead.com.br/26semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=682
- Dalgarno, M., & Oates, J. (2019). The crucible of co-production: Case study interviewees with Recovery College partitioner trainers. *Health Education Journal*, 78 (8), 977-987. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0017896919856656>. doi: 10.1177/0017896919856656
- Dias, O. F. O. (2018). *O conceito de coprodução na educação: o papel do aluno na oferta de disciplinas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil.

- Donato, D., & Alonso, A. S. M. (2020). Participatory and transformative social intervention with the mothers in a school. *Revista Complutense de Educacion*, 31(4), 507-516. Recuperado de <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/65808>. doi:10.5209/rced.65808
- Elliot, I., C., Robson, I., & Dudau, A. (2021). Building student engagement through co-production and curriculum co-designing in public administration programmes. *Teaching Public Administration*, 39 (3), 318-336. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0144739420968862>. doi: 10.1177/0144739420968862
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Galli, F., Brunori, G., Di Iacovo, F., & Innocenti, S. (2014). Co-Producing sustainability: Involving parents and civil society in the governance of school meal services. A case study from Pisa, Italy. *Sustainability*, 6 (4), 1643-1666. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/6/4/1643>. doi: 10.3390/su6041643
- Guimarães, G. P., Santos, L. B. B., Caldas, P. T. (2023, novembro). UM POR TODOS, TODOS POR UM: análise da coprodução em serviços educacionais na Paraíba. *XXVI Seminário em Administração*, São Paulo, São Paulo, Brasil, 26.
- Guimarães, G. P. (2023). *Juntos somos melhores! Análise da coprodução nos serviços públicos educacionais em escolas de Campina Grande-PB* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
- Gouveia Junior, A., Bezerra, J. C. V., & Cavalcante, C. E. (2023). TIPOLOGIAS DE COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO: estado da arte e agenda de pesquisa. *Gestão & Regionalidade*, 39. Recuperado de https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/7667. DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol39.e20237667>
- Governo da Paraíba. (2023). *Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba*. Paraíba: Secretaria de Estado da Educação.
- Governo da Paraíba. (2023). *Escolas Cidadãs Integrais*. Recuperado de <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/escolas-cidadas-integrais-1#:~:text=Essas%20escolas%20s%C3%A3o%20organizadas%20com,a%20desenvolver%20as%20suas%20potencialidades>.
- Hardie, P., Murray, A., Jarvis, S., Redmond, C., Bough, A., Bourke, L., ... Gilmartin, B. (2022). Experienced based co design: nursing preceptorship educational programme. *Research Involvement and Engagement*, 8(1). Recuperado de <https://researchinvolvement-biomedcentral-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s40900-022-00385-3>. doi: 10.1186/s40900-022-00385-3
- Herzberg, F., Mausner, B. and Snyderman, B. (1959), *The Motivation to Work*, Wiley, New York, NY.

- Honingh, M., Bondarouk, E., & Brandsen, T. (2020). Co-production in primary schools: a systematic literature review. *International Review of Administrative Sciences*, 86 (2), 222-239. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852318769143>. doi: 10.1177/0020852318769143
- Hiedemann, A. M., Nasi, G., & Saporito, R. (2016). A public service-dominant logic for the executive education of public managers. *Teaching Public Administration*, 35 (1), 66-87. Recuperado de A public service-dominant logic for the executive education of public managers - Alexander M Hiedemann, Greta Nasi, Raffaella Saporito, 2017 (sagepub.com). doi: <https://doi.org/10.1177/0144739416665881>
- Jesus, A. F., & Castro, F. F. (2019). Dados Bibliográficos para o *linked data*: uma revisão sistemática de literatura. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 13 (1), 45-55. Recuperado de <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/111607>.
- Khamis, T., Naseem, A., Khamis, A., & Petrucka, P. (2021). The Covid-19 pandemic: a catalyst for creativity and collaboration for online learning and work-based higher education systems and processes. *Journal of Work-Applied Management*, 13(2), 184-196. Recuperado de <https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JWAM-01-2021-0010/full/html>. doi: 10.1108/JWAM-01-2021-0010
- Kruger, D., & David, A. (2020). Entrepreneurial education for persons with disabilities – A social innovation approach for inclusive ecosystems. *Frontiers in Education*, 5 (3). Recuperado de <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2020.00003/full>. doi: 10.3389/feduc.2020.00003
- Lamph, G., & Bullen-Foster, C. (2021). A three-phased model to support the design and development of core competency education for liaison mental health clinicians. *The Journal of Mental Health Training, Education and Practice*, 16 (3), 213-223. Recuperado de <https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JMHTEP-06-2018-0035/full/html>. doi: 10.1108/JMHTEP-06-2018-0035
- Lavalle, A. G. (2011). Participação: valor, utilidade, efeitos e causa. In. Lavalle: *Efetividade das Instituições Participativas no Brasil: estratégias de avaliação* (Vol. 7. pp. 33-42). Brasília: Ipea.
- Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Leem, B. (2021). An effect of value co-creation on student benefits in COVID-19 pandemic. *International Journal of Engineering Business Management*, 13, 1-16. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/18479790211058320>. doi: 10.1177/18479790211058320
- Lindenmeier, J., Seemann, A., Potluka, O., & Schnurbeinc, G. V. (2021). Co-production as driver of client satisfaction with public service organizations: an analysis of German day-care centres. *Public Management Review*, 23 (2), 210-232. Recuperado de

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14719037.2019.1674366>. doi:
<https://doi.org/10.1080/14719037.2019.1674366>

- Macedo, M., & Souza, M. R. (2022, novembro). Teoria, modelos e frameworks: conceitos e diferenças. *XII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação*, Monterrey, Mexico, 12. Recuperado de <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki>
- Maia, T. S. V., Correia, P. M. R., & Resende, S. A. L. (2023). O papel da liderança na administração pública: desafios emergentes da Nova Gestão Pública. *Lex Humana*, 15 (4), 17-36. Recuperado de <https://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/2499/3606>
- Magnussen, R., Hamann, V. D., & Stensgaard, A. G. (2019). Educating for co-production of community-driven knowledge. *Electronic Journal of e-Learning*, 17 (3), 222-233. Recuperado de <https://academic-publishing.org/index.php/ejel/article/view/1885>. doi: 10.34190/JEL.17.3.005
- Marschall, M. J. (2004). Citizen Participation and the Neighborhood Context: A New Look at the Coproduction of Local Public Goods. *Sage Journals*, 57 (2), 231-244. DOI: <https://doi.org/10.1177/106591290405700205> Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/106591290405700205>
- Mazgutova, D., Brunafaut, T., Muradkasimova, K., Khodjiev, R., Qobilova, G., & Yunusova, A. (2022). Evaluating co-production as guiding philosophy for EAP teacher training course development. *Journal of English for Academic Purposes*, 57. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1475158522000182?pes=vor>. doi: 10.1016/j.jeap.2022.101098
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. (Galvão, T. F., & Pansani, T. S. A., Trad; Harrada, D., retro Trad). *The PRISMA Group*, 6 (7). Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. doi: 10.5123/S1679-49742015000200017
- Moreton, S. (2016). Rethinking ‘knowledge exchange’: new approaches to collaborative work in the arts and humanities. *International Journal of Cultural Policy*, 22 (1), 100-115. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/10286632.2015.1101081>. doi: 10.1080/10286632.2015.1101081
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *Biblioteca Virtual em saúde*. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-33574>
- Ministério da Educação. (2018). *Conselho Nacional de Educação – CNE*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>
- Nabatchi, T., Sancino, A., & Sicilia, M. (2017). Varieties of participation in public services: The who, when, and what of coproduction. *Public Administration Review*, 77 (5), 766-776. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/puar.12765>. doi: 10.1111/puar.12765

- Neto, L. M., Salm, V. M., & Souza, V. B. (2014). A Coprodução dos Serviços Públicos: modelos de gestão. *Revista de Ciências da Administração*, 16(39), 164-178. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n39p164>. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n39p164>
- Nuamcharoen, S., & Dhirathiti, N. S. (2018). A case study of the co-production approach to the implementation of education for sustainable development in Thailand. *Policy Futures in Education*, 16 (3), 327-345. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1478210317739487>. doi: <https://doi.org/10.1177/1478210317739487>
- Oliveira, V. R. M. (2017). *Coprodução na Educação Pública: estudo de escolas públicas estaduais paulistas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando Nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2021). *A educação no Brasil: Uma perspectiva internacional*. Brasil: Todos pela Educação.
- Osborne, S. P. & Strokosch, K. (2013). It takes Two to Tango? Understanding the Co-production of Public Service by Integrating the Services Management and Public Administration Perspectives. *British Journal of Management*, 24 (1). DOI:<https://doi.org/10.1111/1467-8551.12010>. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-8551.12010>
- Ostrom, E. (1996). Crossing the great divide: Coproduction, synergy, and development. *World Development Magazine*, 24, 1073-1087.
- Page, M. J, McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an update guideline for reporting systematic reviews. *Systematic Reviews*, 10 (89). Recuperado de The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews | Systematic Reviews | Full Text (biomedcentral.com). doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>
- Pain, R., Finn, M., Bouveng, R., & Ngobe, G. (2013). Productive tensions-engaging geography students in participatory action research with communities. *Journal of Geography in Higher Education*, 37 (1), 28-43. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/03098265.2012.696594>. doi: 10.1080/03098265.2012.696594
- Parente, J. M., & Villar, L. B. E. (2020). Os sistemas educacionais no context da transição da Nova Gestão Pública para a Pós-Nova Gestão Pública: estudo comparado entre Braisl e Espanha. *Educa rem Revista*, 36. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/er/a/DqFvXksckdMgmb9VqqDV5Gp/?lang=pt#>
- Pestoff, V. (2012). Co-production and Third Sector Social Services in Europe: Some Concepts and Evidence. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23, 1102-1118. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-012-9308-7>. doi: 10.1007/s11266-012-9308-7

- Pestoff, V., Osborne, S. P., & Brandsen, T. (2006). Patterns of co-production in public service. *Public Management Review*, 8 (4), 591-595. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14719030601022999?journalCode=rpxm20>. doi: 10.1080/14719030601022999
- Radnor, Z., Osborne, S. P., Kinder, T., & Mutton, J. (2014). Operationalizing co-production in public services delivery: The contribution of services blueprinting. *Public Management Review*, 16 (3), 402-423. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14719037.2013.848923?scroll=top&needAccess=true&role=tab&aria-labelledby=full-article>. doi: 10.1080/14719037.2013.848923
- Ramírez, R., Rowland, N., Spaniol, M., & White, A. (2021). Avoiding the valley of death in educating strategists. *Long Range Planning*, 54 (3). Recuperado de <https://www.sciencedirect.ez292.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0024630120301990?via%3Dihub>. doi: 10.1016/j.lrp.2020.102000
- Ravenscroft, A., Dellow, J., Brites, M. J., Jorge, A., & Catalao, D. (2020). RadioActive101-Learning through radio, learning life: an international approach to the inclusion and non-formal learning of socially excluded young people. *International Journal of Inclusive Education*, 24 (9), 997-1018. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/13603116.2018.1503739>. doi: 10.1080/13603116.2018.1503739
- Reis, M. C. A., & Isidro, A. F. (2020). Inovação em Serviços e a Coprodução no Setor Público Federal Brasileiro. *Administração Pública & Gestão Social*, 12(1). Recuperado de <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/5481>
- Rethlefsen, M. L., & Page M. (2022). PRISMA 2020 and PRISMA-S: Common Questions on Tracking Records and the Flow Diagram. *MetaArXiv Preprints*. Recuperado de <https://osf.io/preprints/metaarxiv/439ju/>. doi: [10.5195/jmla.2022.1449](https://doi.org/10.5195/jmla.2022.1449)
- Rocha, A. C., Sschommer, P. C., Debetir, E., & Pinheiro, D. M. (2021). Elementos estruturantes para a realização da coprodução do bem público: uma visão integrativa. *Cadernos EBAPE.BR*, 19(3), 538-551. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120200110>
- Rosell, S. A. (2000). *Un nouvel encadrement pour le leadership et la gouvernance à l'ère de l'informationi*. Recuperado de https://viewpointlearning.com/wp-content/uploads/2011/04/changing_framesfrench-1.pdf
- Rooney, J. M., Unwin, P. F., & Shah, P. (2019). Keeping us grounded: academic staff perceptions of service user and carer involvement in health and social work training. *Journal of Further and Higher Education*, 43 (7), 929-941. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/0309877X.2018.1429581>. doi: 10.1080/0309877X.2018.1429581
- Rubalcaba, L. (2022). Understanding innovation in education: A service co-production perspective. *Economies*, 10 (5). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2227-7099/10/5/96>. doi:10.3390/economies10050096
- Salm, J. F., & Menegasso, M. E. (2010, setembro). Proposta de Modelos para a Coprodução do Bem Público a partir das Tipologias de Participação. *Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 24. Recuperado de

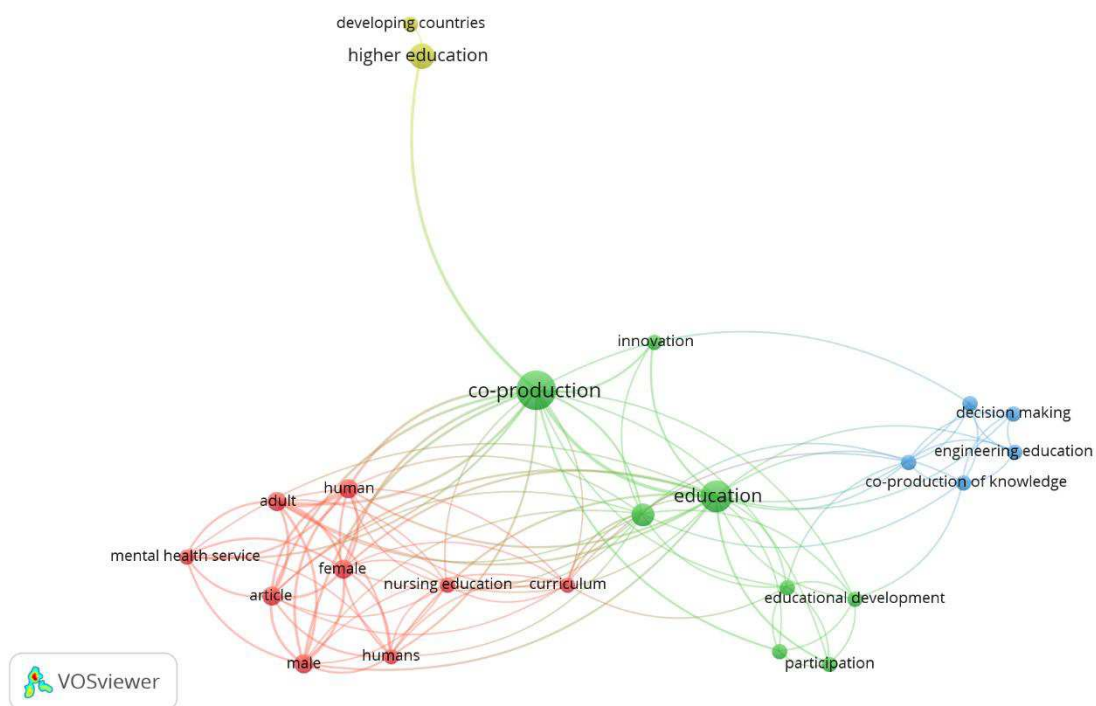
http://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=626&cod_evento_edicao=53&cod_edicao_trabalho=11766

- Santos, G. F. Z. (2019). *A relação entre os diferentes níveis da burocracia e a sua influência na consolidação da coprodução do serviço público de saúde* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
- Soares, G. F., & Farias, J. S. (2018). Vem educar com a gente: o incentivo de governo e escolas à coprodução da educação por familiares de alunos. *Ensaio*, 26 (101), 1347-1371. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HcNt6Hj9RZDfhxNrM4qg5zN/?lang=pt>. doi: 10.1590/S0104-403620180026001299
- Schommer, P. C., & Tavares, A. O. (2017). Gestão Social e Coprodução de Serviços Públicos. In P. C. Schommer, & A. O. Tavares. *Curso Gestão Social* (Fascículo 4, pp. 73-96). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha
- Soklaridis, S., de Bie, A., Cooper, R. B., McCullough, K., McGovern, B., Beder, M., ... Agrawal, S. (2020). Co-producing psychiatric education with service user educators: a Collective autobiographical case study of the meaning, ethics, and importance of payment. *Academic Psychiatry*, 44 (2), 159-167. Recuperado de <https://link.springer.com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s40596-019-01160-5>. Doi: 10.1007/s40596-019-01160-5
- Souza, D. L. V. (2023). *A coprodução como dever de todos: um estudo nos serviços públicos educacionais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
- Streck, D. R., Rendín, E., & Zitikoski, J. J. (2008). *Dicionário Paulo Freire* (2ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Telles, R. (2001). A efetividade da “matriz de amarração” de Mazzon nas pesquisas em Administração. *Revista de Administração*, 36 (4), 64-72
- Thijssen, P., & Dooren, W. V. (2015). Who you are/where you live: do neighbourhood characteristics explain co-production? *International Review of Administrative Sciences*, 82 (1), 88-109. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020852315570554>. doi: 10.1177/0020852315570554
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence: Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14, 207-222. Recuperado de <https://scirp.org/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1919940>. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Turner, D. (2020). Mutual ‘App’reciation: Co-production as a model for delivering digital capability within social work education. *Social Work Education*, 40 (7), 942-956. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/02615479.2020.1762858>. doi: 10.1080/02615479.2020.1762858

- Vamstad, J. (2012). Co-production and service quality: The case of cooperative childcare in sweden. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23, 1173-1188. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-012-9312-y>. doi: 10.1007/s11266-012-9312-y
- Verschuere, B., Brandsen, T., & Pestoff, V. (2012). Co-production: The state of the art in research and the future agenda. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23 (4), 1083-1101. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/233942680_Co-Production_The_State_of_the_Art_in_Research_and_the_Future_Agenda. doi: 10.1007/s11266-012-9307-8
- Yalley, A. A. (2022). Student readiness for e-learning co-production in developing countries higher education institutions. *Education and Information Technologies*, 27 (9), 12421-12448. Recuperado de <https://link-springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10639-022-11134-0>. doi: 10.1007/s10639-022-11134-0

APÊNDICES

Apêndice A: Análise de co-ocorrência de palavras

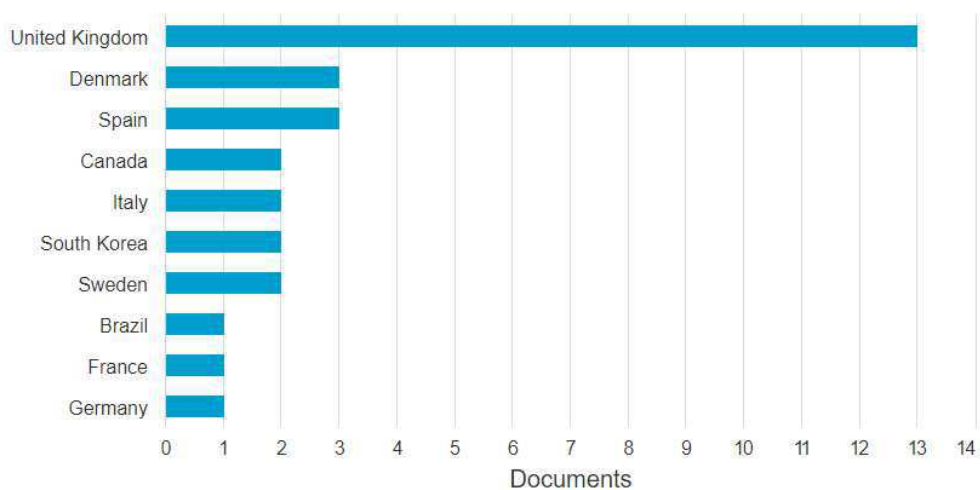


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Apêndice B: Documentos sobre coprodução na educação

Documents by country or territory

Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Apêndice C – Roteiro de Entrevistas (Artigos 2 e 3)

Prezado participante, você permite que essa entrevista seja gravada?

Ao participar da entrevista, informamos que você contribuirá para uma pesquisa de cunho científico, sobre a coprodução na prestação de serviços públicos educacionais em escolas de ensino médio de João Pessoa, realizada pela estudante Maria Karolayne de Moura Costa, sob orientação da Prof. Dra. Patrícia Trindade Caldas, da Universidade Federal de Campina Grande. As informações recebidas por meio desta entrevista serão analisadas e utilizadas para fins estritamente acadêmicos, respeitando-se o sigilo dos respondentes e a Lei Geral de Proteção de Dados. Sendo assim, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo.

Ao aceitar participar da pesquisa, declara que foi devidamente esclarecido(a) e dá seu consentimento para publicação dos resultados.

ROTEIRO 1 - ENTREVISTA COM A GERÊNCIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA - 1º GRE	
CO-COMISSIONAMENTO	
1.	Em relação ao Plano Estadual de Educação e às Diretrizes de Ensino, quem e como participa da elaboração?
2.	Como os cidadãos contribuem com a confecção das Diretrizes de Ensino?
3.	Qual o objetivo do Conselho Estadual de Educação (CEE)?
4.	Existe alguma participação de alguém da comunidade ou Sociedade Civil no CEE? (Sim- Como acontece essa participação? /Não-Quem de fato participa? E quais benefícios gerados?
5.	Como as Escolas Estaduais são beneficiadas pela atuação do CEE?
6.	Nas reuniões desse órgão, há participação da sociedade civil? Se sim, como é essa participação.
7.	Quais as dificuldades encontradas para participação da sociedade civil neste órgão?
CO-DESIGN	
1.	Com relação aos pais dos alunos - eles são ouvidos? Em qual momento?
2.	As escolas contam com algum tipo de orçamento participativo? Como funciona?
3.	Nesse orçamento participativo, a sociedade civil sugere o que pode ser feito ou apenas recebe os projetos prontos para escola?
4.	Como a gerência recebe e/ou repassa as decisões tomadas pelas escolas nesses orçamentos?
CO-AVALIAÇÃO	
1.	Existe alguma forma de ouvir a comunidade sobre mudanças no ensino? Se sim, como acontece?
2.	Quem geralmente propõe essas mudanças? (os atores quais são)
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS	
1.	Os professores participam na elaboração das políticas de ensino? <ol style="list-style-type: none"> Essa participação contribui para um trabalho em equipe? Há uma melhora no desempenho deles?
2.	Como acontece a relação entre alunos, pais/responsáveis, comunidade, professores, gerência regional e gestão escolar?
POTENCIAIS EFEITOS LIMITANTES OU NÃO DESEJÁVEIS	
1.	De que forma a escola incentiva a participação dos alunos, pais/responsáveis e comunidade nas atividades escolares?
2.	A participação desses atores traz algum benefício? (Alcançado torna-se positivo) <ol style="list-style-type: none"> Ganha-se tempo? A informação chega mais rápido e mais clara? Melhora o relacionamento?
3.	Como você caracteriza sua disponibilidade para coproduzir e aprender sobre?
4.	Como sua capacitação poderia contribuir para educação coproduzida?

ROTEIRO 2 - ENTREVISTA COM O(A) GESTOR(A) ESCOLAR - ECI E ECIT	
CO-COMISSIONAMENTO	
1.	Quem participa da construção das Diretrizes de Ensino? Como é essa participação – votam, são ouvidos?

<p>2. Os pais ou alguém da sociedade civil têm algum poder de voto na construção das Diretrizes de Ensino?</p> <p>3. Com relação à retomada de volta às aulas – devido ao Covid, infraestrutura, quem participa de fato dessa decisão?</p> <p>A escola conta com algum tipo de orçamento participativo? Como funciona? E quem participa? (alunos, professores...)</p>
CO-DESIGN
<p>1. O que é discutido nas reuniões de pais? Algum assunto referente ao planejamento e/ou necessidade de serviços? Eles têm poder de decisão de voto?</p> <p>2. Com relação à gestão na escola, há participação de membros externos? Se sim, quem são? Com que frequência? Como acontece?</p> <p>3. Existe Conselho Escolar, ou outro espaço externo para participação? Quem participa?</p> <p>4. Como ocorre a participação de atores externos nas festas e/ou eventos promovidos pela escola? Quem faz parte do planejamento? E qual a forma de engajamento dessas nesses eventos?</p> <p>5. Quais os benefícios você acredita que essas participações em eventos trazem para a escola, para o aluno, para a comunidade?</p> <p>6. E quais os efeitos são gerados para o ensino público?</p> <p>7. Você considera que a comunidade e os pais se interessam de fato pelos acontecimentos da escola? Por quê?</p> <p>Costumam sugerir projetos, desenvolver ações ou fazer comentários sobre o que acontece na escola dos filhos?</p>
CO-ENTREGA
<p>1. Há alguma participação da Sociedade Civil na escola? Como acontece? (Algum serviço prestado para o ensino, para estrutura física da escola? Se sim, ela também é comunicada das decisões financeiras da escola, dos planejamentos...?) e que benefícios trazem?</p> <p>2. Há participação dos pais ou/e membros externos (comunidade, empresas, ONGs, igreja) na Infraestrutura para melhoria da escola? Ex. trabalho em reformas, eventos, aulas, palestras... Como isso acontece?</p> <p>3. Para serviços técnicos (ex. reforço escolar, pintura, cozinha etc.), vocês contam ou já tiveram alguma colaboração da comunidade? membro externo. Como? Em quê?</p>
CO-AVALIAÇÃO
<p>1. Como vocês avaliam os projetos feitos na escola?</p> <p>2. Como vocês recebem as críticas, sugestões, reclamações? Quem geralmente traz? Quais os meios? (WhatsApp, mídia, caixa de sugestões...)</p> <p>Como são avaliados os serviços (de ensino, infraestrutura – ex: acessibilidade, inclusão, necessidades especiais, projetos...) ofertados pela escola?</p>
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS
<p>1. Como sua participação no desenvolvimento das diretrizes escolares contribui para o seu desenvolvimento profissional?</p> <p>2. Os professores participam na elaboração das políticas de ensino?</p> <p>a. Essa participação contribui para um trabalho em equipe?</p> <p>b. Há uma melhora no desempenho deles?</p> <p>3. Como acontece a relação entre alunos, pais/responsáveis, comunidade, professores, gerência regional e gestão escolar?</p> <p>De que forma a aproximação dos alunos, pais/responsáveis e comunidade contribui com a percepção sobre as práticas de ensino?</p>
POTENCIAIS EFEITOS LIMITANTES OU NÃO DESEJÁVEIS
<p>1. De que forma a escola incentiva a participação dos alunos, pais/responsáveis e comunidade nas atividades escolares?</p> <p>2. A participação desses atores traz algum benefício? (Alcançado torna-se positivo)</p> <p>a. Ganha-se tempo?</p> <p>b. A informação chega mais rápido e mais clara?</p> <p>c. Melhora o relacionamento?</p> <p>3. Como você caracteriza sua disponibilidade para coproduzir e aprender sobre?</p> <p>Como sua capacitação poderia contribuir para educação coproduzida?</p>

ROTEIRO 3 – GRUPO FOCAL DE PROFESSORES

CO-COMISSONAMENTO

1. A escola conta com algum tipo de orçamento participativo? Como funciona? E quem participa? (vocês, os alunos..diretora)
CO-DESIGN
2. Os alunos costumam sugerir projetos, assuntos, formas de ensino, ou como eles gostariam que fosse determinada aula? 3. Como funciona o conselho escolar? Quem participa e o que ele determina? Há reuniões - o que vocês discutem com mais frequência? Quem participa dessas reuniões (participação de membro externo)?
CO-ENTREGA
4. E em relação à participação de vocês em atividades fora da aula com a comunidade, por exemplo, há projetos? Se sim, como se dá o planejamento e a execução? a) Além dos alunos, há alguma pessoa na participação junto com vocês? (Exemplo: se alguém externamente vem até a escola para ministrar aulas de reforço, alguém da comunidade, de instituição de ensino como faculdades, universidades, projetos sociais com igrejas, ONGs, institutos...) 5. ONGs ou algum outro membro externo que colabore socialmente com a escola (ex. vem fazer aula de dança com os alunos, se os pais participam dessas aulas. ou aula de teatro, música, ensino de algum instrumento musical, esportes)?
CO-AVALIAÇÃO
6. Como vocês avaliam os projetos feitos na escola? 7. No plantão pedagógico como acontece o atendimento aos pais? Eles chegam a fazer críticas, sugestões, reclamações? 8. Como são avaliados os serviços de ensino, infraestrutura – ex: acessibilidade, inclusão, necessidades especiais, ou mesmo projetos e eventos...) ofertados pela escola? Vocês consideram que a escola atende bem os anseios, críticas, sugestões e solicitações de vocês? A comunicação é fácil e direta, ou tem algum canal?
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS OU FATORES LIMITANTES
9. Quais os benefícios que a coprodução traz para os: a. Alunos b. Pais/Responsáveis c. Professores d. Gestão e. Comunidade 10. Quais são as dificuldades para coproduzir aqui na escola?

ROTEIRO 4 – GRUPO FOCAL DE ALUNOS	
CO-DESIGN	
1.	Como é a participação de vocês em reuniões, projetos, eventos, e gestão da escola?
2.	Vocês participam do conselho escolar? Como funciona?
3.	Como acontece o conselho escolar? Se sim, qual sua atribuição. Há reuniões - o que vocês discutem com mais frequência? Quem participa dessas reuniões (participação de membro externo)?
4.	Vocês têm influência em decisões importantes do ensino, da escola? (ex. trocar de professor, ser ouvidos em uma reunião) a. Se sim, como isso acontece?
CO-ENTREGA	
5.	E em relação à participação de vocês em atividades fora da aula com a comunidade, por exemplo, há projetos? Se sim, como se dar/como é planejado? Como é a execução? a) Vocês trabalham junto com quem?
6.	Os pais, ajudam vocês nos trabalhos da escola e nas melhorias da escola?
7.	Há participação dos pais, membros externos (comunidade, empresas, ONGs, igreja) em atividades que possam melhorar a escola? (Ex. trabalho em reformas, eventos, aulas, palestras...) (Exemplo: se alguém externamente vem até a escola para ministrar aulas de reforço para vocês quando tem dificuldade) (alguém da comunidade, de instituição de ensino (faculdades, universidades, igrejas, ONG, institutos...))
8.	Vocês já doaram ou arrecadaram algum recurso financeiro ou material para funcionamento da escola?
9.	Vocês participam da elaboração de festas e/ou eventos promovidos pela escola? Fazem parte do planejamento? E qual a forma de engajamento sua nessas participações? Esses eventos melhoram a relação com a comunidade? a) Esses projetos desenvolvidos na escola trazem benefícios para vocês? (e para a comunidade)

CO-AVALIAÇÃO	
10.	Vocês avaliam a escola? (em relação a infraestrutura, funcionários, gestão, métodos de ensino, didática, recursos financeiros, alimentação)
a)	Como é feito essa avaliação - por meio de questionário/reuniões)
11.	Quais os canais de comunicação vocês são ouvidos pela escola? (caixa de sugestão, <i>whatsapp</i> , ouvidoria)
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS OU FATORES LIMITANTES	
1.	Quais os benefícios que a coprodução traz para os:
a.	Alunos
b.	Pais/Responsáveis
c.	Professores
d.	Gestão
e.	Comunidade
2.	Quais são as dificuldades para coproduzir aqui na escola?

ROTEIRO 5 - GRUPO FOCAL DE PAIS/RESPONSÁVEIS	
CO-DESIGN	
1.	Você participa do conselho escolar, ou tem conhecimento de pais que participam?
a.	Se sim, quais suas atribuições e como acontece nessas reuniões, com que frequência?
2.	Como você participa da vida escolar de seu filho(a)? Como acontece a sua participação na escola dele(a)?
3.	Como ocorre a participação nas festas e/ou eventos promovidos pela escola? Você faz parte do planejamento ou da organização desses eventos? A comunidade, o pessoal do bairro participam
a.	Quais os benefícios você acredita que essas participações trazem para o ensino, para a escola, para a comunidade? E para você e seu filho(a)?
CO-ENTREGA	
1.	Além de você, há alguma participação de algum membro externo, uma pessoa de fora da equipe da escola ajudando no ensino de seu filho(a)? (ex. faculdades, universidades, igrejas, ONG, institutos...).
2.	Seu filho(a) possui alguma deficiência? Se sim, há uma avaliação sua junto com algum auditor de educação especial para avaliar os serviços prestados a seu filho(a).
3.	Você como pai/responsável do(a) aluno(a), qual a sua maior contribuição para com ele dentro do ensino público?
4.	Você tem conhecimento se há ou já houve participação de pais na melhoria da parte física da escola? (como trabalhar em reformas, melhoria na parte física, infraestrutura, na cozinha, limpeza, na sala de aula, em eventos) Caso sim, com que frequência? Como é realizada essa participação?
CO-AVALIAÇÃO	
1.	Você é consultado(a) para opinar sobre os métodos utilizados no ensino? Há poder de voto? Como é feito esse processo (tem reuniões pra isso)?
2.	Você interfere no final do semestre ou do ano para melhorar as práticas de ensino? Se sim, como é feito?
3.	Como você participa da avaliação do ensino de seu filho(a)? Com que frequência você opinam no processo educacional dele(a)? (críticas, sugestões, reclamações) Há caixinha de sugestão; no grupo do <i>whatsapp</i> , outro canal de comunicação...?
POTENCIAIS EFEITOS DESEJÁVEIS OU FATORES LIMITANTES	
1.	Quais os benefícios que a coprodução traz para os:
a.	Alunos
b.	Pais/Responsáveis
c.	Professores
d.	Gestão
e.	Comunidade
2.	Quais são as dificuldades para coproduzir aqui na escola?

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE para responsável por menor de idade)

Nome do Estudo: A coprodução e seus efeitos no serviço público educacional

Investigador Principal: Maria Karolayne de Moura Costa

Vínculo Institucional: Universidade Federal de Campina Grande

Telefone para Contato com o investigador principal: (89) 99972-2465

E-mail do investigador principal: karolaaynmc@gmail.com

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a dar seu aval para que seu(sua) filho(a) participem desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão. Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. Caso precise de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa, para revisar e discutir com a sua família. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou seu filho.

Por que este estudo está sendo realizado?

Seu filho(a) foi convidado a participar deste estudo porque ele (ela) é estudante de uma escola cidadã na cidade de João Pessoa, local onde essa pesquisa está sendo desenvolvida. O estudo objetiva compreender como os alunos, pais, professores, sociedade, participam do processo de aprendizagem dos alunos.

Se eu der meu consentimento, a que procedimentos meu filho(a) estará sendo submetido(a)?

Este estudo envolve a coleta de dados para buscar formas de ensino que envolvam a participação de todos. Para isto, seu filho(a) será convidado(a) a responder algumas perguntas sobre as atividades escolares no ambiente interno e externo da escola. A entrevista será gravada, e em nenhum momento o(a) aluno(a), será identificado, servindo apenas para fins de análise dos dados.

Eu ou meu filho(a) seremos pagos para participar deste estudo?

A participação de seu filho(a) nesse estudo é voluntária, bem como o seu consentimento para que ele (ela) participe. Isso implica que nem você nem seu filho(a) receberão qualquer tipo de pagamento para participar deste estudo. No entanto, vocês não terão quaisquer gastos ao participar desta pesquisa.

Mesmo tendo dado meu consentimento, posso mudar de ideia depois?

Mesmo tendo assinado este documento, você pode optar por retirar o consentimento para que seu filho(a) participem do estudo, a qualquer momento. A sua decisão não implicará em quaisquer penalidades ou perda de benefícios que vocês tenham por direito. Além disso, o pesquisador responsável poderá, em alguma eventualidade, interromper o estudo a qualquer momento.

Riscos

No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são: Ao propor-se realizar grupos focais com adolescentes do ensino médio, poderá haver algum desconforto por parte dos alunos em desejar compartilhar informações sobre o processo de ensino.

Os mesmos serão minimizados através de uma conversa esclarecida, onde os envolvidos poderão optar por não responder, sem nenhum prejuízo pessoal, assim como utilizar-se-á de espaços onde os participantes possam se sentir seguros.

Benefícios

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: Empiricamente, o estudo contribuirá com os atores envolvidos no processo de coproduzir na educação em escolas da capital paraibana, ao compilar benefícios, desafios e limitações da coprodução através do framework, o aplicar, analisar, conhecer onde a coprodução acontece, quem coproduz e os motivos para não coproduzir. Os resultados encontrados serão úteis para orientar estrategicamente a gestão pública a atuar diretamente onde precisa melhorar, evitar as barreiras e aperfeiçoar o que já faz de bom acerca das práticas de coprodução. Da mesma forma, servirá para escolas que não coproduzem conhecerem um caminho para coprodução e o que ela oferta ou não. A comunidade se beneficiará de uma pesquisa onde poder-se-á identificar com os entrevistados, compreendendo suas atitudes que são ou não coprodução e como pode coproduzir.

Metodologicamente, a pesquisa contribuirá com o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados acerca do mapeamento de distintas práticas de coprodução em ambientes escolares, assim como na identificação dos efeitos gerados. As técnicas utilizadas poderão ser replicadas para um bom desenvolvimento e aperfeiçoamento de pesquisas futuras.

Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje retirar o consentimento para que seu filho(a) participem da pesquisa, você deverá entrar em contato com um dos pesquisadores abaixo:

Maria Karolayne de Moura Costa
 Telefone: (89) 9 9972-2465
 E-mail: karolaaynemc@gmail.com

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causal com a pesquisa.

Se me sentir prejudicado (a) durante a realização da pesquisa, poderei procurar o Comitê de Ética:

CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
 Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, edifício do Hospital Universitário, Alcides Carneiro.
 Bairro São José | Campina Grande - Paraíba | CEP: 58.401-490 – Brasil
 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/ huaccep@gmail.com.
 Telefone: (83) 2101-5545.

TERMO DE ACEITE

Eu, _____,
 declaro que dei meu consentimento para que meu filho(a)
 _____ participe desta pesquisa.

Assinatura do responsável legal pelo participante

Data

*Assinatura do pesquisador que aplicou o
 Termo de Consentimento Livre e
 Esclarecido*

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____, menor, estou sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “A coprodução no serviço público educacional: suas fases e efeitos”. Este estudo tem como objetivo “Compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional à luz de suas fases e níveis”.

Fui informado (a) pelo (a) pesquisadora Profa. Maria Karolayne de Moura Costa, de maneira clara e detalhada de todas as etapas da pesquisa. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novos esclarecimentos e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que aceito participar do estudo, sabendo que tenho liberdade de recusar a responder qualquer questionamento sem que haja qualquer prejuízo seja ele físico, psicológico ou financeiro, bem como de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Riscos

No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são: Ao propor-se realizar grupos focais com adolescentes do ensino médio, poderá haver algum desconforto por parte dos alunos em desejar compartilhar informações sobre o processo de ensino.

Benefícios

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: Empiricamente, o estudo contribuirá com os atores envolvidos no processo de coproduzir na educação em escolas da capital paraibana, ao compilar benefícios, desafios e limitações da coprodução através do framework, o aplicar, analisar, conhecer onde a coprodução acontece, quem coproduz e os motivos para não coproduzir. Os resultados encontrados serão úteis para orientar estrategicamente a gestão pública a atuar diretamente onde precisa melhorar, evitar as barreiras e aperfeiçoar o que já faz de bom acerca das práticas de coprodução. Da mesma forma, servirá para escolas que não coproduzem conhecerem um caminho para coprodução e o que ela oferta ou não. A comunidade se beneficiará de uma pesquisa onde poder-se-á identificar com os entrevistados, compreendendo suas atitudes que são ou não coprodução e como pode coproduzir.

Metodologicamente, a pesquisa contribuirá com o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados acerca do mapeamento de distintas práticas de coprodução em ambientes escolares, assim como na identificação dos efeitos gerados. As técnicas utilizadas poderão ser replicadas para um bom desenvolvimento e aperfeiçoamento de pesquisas futuras.

Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje retirar o consentimento para que seu filho(a) participem da pesquisa, você deverá entrar em contato com um dos pesquisadores abaixo:

Maria Karolayne de Moura Costa

Telefone: (89) 9 9972-2465

E-mail: karolaaynemc@gmail.com

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e

garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causal com a pesquisa.

Se me sentir prejudicado (a) durante a realização da pesquisa, poderei procurar o Comitê de Ética:

CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, edifício do Hospital Universitário, Alcides Carneiro.

Bairro São José | Campina Grande - Paraíba | CEP: 58.401-490 – Brasil

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/ huaccep@gmail.com.

Telefone: (83) 2101-5545.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de _____.

Assinatura do voluntário/ menor

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS SEMI- ESTRUTURADAS DE FORMA INDIVIDUAL E COM GRUPOS FOCAIS

Eu, _____, responsável pela Escola _____ que será campo para coleta de dados, declaro ser esclarecido que o trabalho intitulado “A coprodução no serviço público educacional: suas fases e efeitos” apresenta os seguintes objetivos: 1. Compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional à luz de suas fases e níveis; 1.1. Propor um quadro teórico acerca dos efeitos da coprodução na educação; 1.2. Analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional; e 1.3. Explorar os efeitos, tipos e níveis da coprodução no serviço público educacional.

- Foi garantido que:

1. Os dados serão usados unicamente para fins científicos.
2. Em nenhum momento da pesquisa os nomes dos participantes serão divulgados.
3. Poderei desistir de permitir o acesso à escola a qualquer momento, sem ser penalizado fisicamente, financeiramente e moralmente.
4. Ao final da pesquisa, se for do interesse da instituição, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador.

- Caso queira entrar em contato com a pesquisadora responsável, poderei fazê-lo pelo número (89) 9 9972-2465.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino esta autorização.

João Pessoa-PB, ___ de ____ de ____.

Assinatura do(a) responsável pela escola

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA SERVIDORES

Título do Estudo: **A coprodução no serviço público educacional: suas fases e efeitos**
Pesquisadora Responsável: **Maria Karolayne de Moura Costa**

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é compreender os efeitos da coprodução no serviço público educacional à luz de suas fases e níveis. O estudo justifica-se pela necessidade de entender como ocorre a inserção e participação da comunidade no processo de ensino-aprendizagem.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: respostas a questionamentos sobre as práticas de ensino na escola, onde, caso seja permitido, a conversa poderá ser gravada, e posteriormente a análise dos dados, com previsão de finalização em dezembro do corrente ano, a gravação será excluída.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são desconforto ao responder alguma pergunta.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são empiricamente, o estudo contribuirá com os atores envolvidos no processo de coproduzir na educação em escolas da capital paraibana, ao compilar benefícios, desafios e limitações da coprodução através do framework, o aplicar, analisar, conhecer onde a coprodução acontece, quem coproduz e os motivos para não coproduzir. Os resultados encontrados serão úteis para orientar estrategicamente a gestão pública a atuar diretamente onde precisa melhorar, evitar as barreiras e aperfeiçoar o que já faz de bom acerca das práticas de coprodução. Da mesma forma, servirá para escolas que não coproduzem conhecerem um caminho para coprodução e o que ela oferta ou não. A comunidade se beneficiará de uma pesquisa onde poder-se-á identificar com os entrevistados, compreendendo suas atitudes que são ou não coprodução e como pode coproduzir.

Metodologicamente, a pesquisa contribuirá com o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados acerca do mapeamento de distintas práticas de coprodução em ambientes escolares, assim como na identificação dos efeitos gerados. As técnicas utilizadas poderão ser replicadas para um bom desenvolvimento e aperfeiçoamento de pesquisas futuras.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional ou avaliação curricular, que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, comnexo causal com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências sociais e educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Maria Karolayne de Moura Costa, pelo telefone (89) 9 9972-2465, e/ou pelo e-mail, karolaayneme@gmail.com ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, edifício do Hospital Universitário, Alcides Carneiro. Bairro São José | Campina Grande - Paraíba | CEP: 58.401-490 – Brasil. E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/ huaccep@gmail.com. Telefone: (83) 2101-5545.).

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: A coprodução no serviço público educacional: suas fases e efeitos.

Assinatura do participante ou responsável

Assinatura da pesquisadora

Data: ____/____/____

APÊNDICE H – REGISTROS DE COLETA DE DADOS

	<p>Visita a 1ª Gerência Regional de Educação da Paraíba</p>
	<p>Registro de cartaz na ECI</p>
	<p>Registro de cartaz na ECIT, número 188 e convite para reunião de clube.</p>

APÊNDICE I – ARTIGOS UTILIZADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

- Adamsone-Fiskovica, A., & Grivins, M. (2022). Knowledge production and communication in on-farm demonstrations: putting farmer participatory research and extension into practice. *Journal of Agricultural Education & Extension*, 28 (4), 479-502. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/1389224X.2021.1953551>.
Doi: 10.1080/1389224X.2021.1953551
- Antonini, E., Gaspari, J., & Visconti, C. (2021). Collaborative learning experiences in a changing environment: Innovative Educational Approaches in Architecture. *Sustainability*, 13(16). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/8895>. doi: 10.3390/su13168895
- Bamber, P., Lewin, D., & White, M. (2017). (Dis-) Locating the transformative dimension of global citizenship education. *Journal of Curriculum Studies*, 50 (2), 204-230. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/00220272.2017.1328077>. doi: 10.1080/00220272.2017.1328077
- Dalgarno, M., & Oates, J. (2019). The crucible of co-production: Case study interviewees with Recovery College partitioner trainers. *Health Education Journal*, 78 (8), 977-987. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0017896919856656>. doi: 10.1177/0017896919856656
- Donato, D., & Alonso, A. S. M. (2020). Participatory and transformative social intervention with the mothers in a school. *Revista Complutense de Educacion*, 31(4), 507-516. Recuperado de <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/65808>. doi:10.5209/rced.65808
- Elliot, I., C., Robson, I., & Dudau, A. (2021). Building student engagement through co-production and curriculum co-designing in public administration programmes. *Teaching Public Administration*, 39 (3), 318-336. Recuperado de <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0144739420968862>. doi: 10.1177/0144739420968862
- Galli, F., Brunori, G., Di Iacovo, F., & Innocenti, S. (2014). Co-Producing sustainability: Involving parents and civil society in the governance of school meal services. A case study from Pisa, Italy. *Sustainability*, 6 (4), 1643-1666. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/6/4/1643>. doi: 10.3390/su6041643
- Hardie, P., Murray, A., Jarvis, S., Redmond, C., Bough, A., Bourke, L., ... Gilmartin, B. (2022). Experienced based co design: nursing preceptorship educational programme. *Research Involvement and Engagement*, 8(1). Recuperado de <https://researchinvolvement-biomedcentral-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s40900-022-00385-3>. doi: 10.1186/s40900-022-00385-3
- Honingh, M., Bondarouk, E., & Brandsen, T. (2020). Co-production in primary schools: a systematic literature review. *International Review of Administrative Sciences*, 86 (2), 222-

239. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852318769143>. doi: 10.1177/0020852318769143
- Khamis, T., Naseem, A., Khamis, A., & Petrucka, P. (2021). The Covid-19 pandemic: a catalyst for creativity and collaboration for online learning and work-based higher education systems and processes. *Journal of Work-Applied Management*, 13(2), 184-196. Recuperado de <https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JWAM-01-2021-0010/full/html>. doi: 10.1108/JWAM-01-2021-0010
- Kruger, D., & David, A. (2020). Entrepreneurial education for persons with disabilities – A social innovation approach for inclusive ecosystems. *Frontiers in Education*, 5 (3). Recuperado de <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2020.00003/full>. doi: 10.3389/educ.2020.00003
- Lamph, G., & Bullen-Foster, C. (2021). A three-phased model to support the design and development of core competency education for liaison mental health clinicians. *The Journal of Mental Health Training, Education and Practice*, 16 (3), 213-223. Recuperado de <https://www-emerald.ez292.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JMHTEP-06-2018-0035/full/html>. doi: 10.1108/JMHTEP-06-2018-0035
- Magnussen, R., Hamann, V. D., & Stensgaard, A. G. (2019). Educating for co-production of community-driven knowledge. *Electronic Journal of e-Learning*, 17 (3), 222-233. Recuperado de <https://academic-publishing.org/index.php/ejel/article/view/1885>. doi: 10.34190/JEL.17.3.005
- Mazgutova, D., Brunafaut, T., Muradkasimova, K., Khodjieva, R., Qobilova, G., & Yunusova, A. (2022). Evaluating co-production as guiding philosophy for EAP teacher training course development. *Journal of English for Academic Purposes*, 57. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1475158522000182?pes=vor>. doi: 10.1016/j.jeap.2022.101098
- Moreton, S. (2016). Rethinking ‘knowledge exchange’: new approaches to collaborative work in the arts and humanities. *International Journal of Cultural Policy*, 22 (1), 100-115. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/10286632.2015.1101081>. doi: 10.1080/10286632.2015.1101081
- Pain, R., Finn, M., Bouveng, R., & Ngobe, G. (2013). Productive tensions-engaging geography students in participatory action research with communities. *Journal of Geography in Higher Education*, 37 (1), 28-43. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/03098265.2012.696594>. doi: 10.1080/03098265.2012.696594
- Ramírez, R., Rowland, N., Spaniol, M., & White, A. (2021). Avoiding the valley of death in educating strategists. *Long Range Planning*, 54 (3). Recuperado de <https://www-sciencedirect.ez292.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0024630120301990?via%3Dihub>. doi: 10.1016/j.lrp.2020.102000

- Ravenscroft, A., Dellow, J., Brites, M. J., Jorge, A., & Catalao, D. (2020). RadioActive101- Learning through radio, learning life: an international approach to the inclusion and non-formal learning of socially excluded young people. *International Journal of Inclusive Education*, 24 (9), 997-1018. Recuperado de [https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/13603116.2018.1503739](https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/13603116.2018.1503739). doi: 10.1080/13603116.2018.1503739
- Rooney, J. M., Unwin, P. F., & Shah, P. (2019). Keeping us grounded: academic staff perceptions of service user and carer involvement in health and social work training. *Journal of Further and Higher Education*, 43 (7), 929-941. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/0309877X.2018.1429581>. doi: 10.1080/0309877X.2018.1429581
- Rubalcaba, L. (2022). Understanding innovation in education: A service co-production perspective. *Economies*, 10 (5). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2227-7099/10/5/96>. doi:10.3390/economies10050096
- Soares, G. F., & Farias, J. S. (2018). Vem educar com a gente: o incentivo de governo e escolas à coprodução da educação por familiares de alunos. *Ensaio*, 26 (101), 1347-1371. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HcNt6Hj9RZDfhxNrM4qg5zN/?lang=pt>. doi: 10.1590/S0104-403620180026001299
- Soklaridis, S., de Bie, A., Cooper, R. B., McCullough, K., McGovern, B., Beder, M., ... Agrawal, S. (2020). Co-producing psychiatric education with service user educators: a Collective autobiographical case study of the meaning, ethics, and importance of payment. *Academic Psychiatry*, 44 (2), 159-167. Recuperado de <https://link-springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s40596-019-01160-5>. doi: 10.1007/s40596-019-01160-5
- Turner, D. (2020). Mutual 'App'reciation: Co-production as a model for delivering digital capability within social work education. *Social Work Education*, 40 (7), 942-956. Recuperado de <https://www-tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/02615479.2020.1762858>. doi: 10.1080/02615479.2020.1762858
- Yalley, A. A. (2022). Student readiness for e-learning co-production in developing countries higher education institutions. *Education and Information Technologies*, 27 (9), 12421-12448. Recuperado de <https://link-springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10639-022-11134-0>. doi: 10.1007/s10639-022-11134-0